

**A OPTICAL ART COMO REFERÊNCIA NO
DESENVOLVIMENTO DE PAPEL DE
PAREDE**



Raquel Cristina Weber



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
ESPECIALIZAÇÃO EM DESIGN PARA ESTAMPARIA**

**A OPTICAL ART COMO REFERÊNCIA NO
DESENVOLVIMENTO DE PAPEL DE PAREDE**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Raquel Cristina Weber

**Santa Maria, RS, Brasil
2011**

A OPTICAL ART COMO REFERÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE PAPEL DE PAREDE

por

Raquel Cristina Weber

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Design para Estamparia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Design para Estamparia.

Orientador: Prof. André Krusser Dalmazzo

Santa Maria, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Artes e Letras
Especialização em Design para Estamparia**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a monografia de especialização

**A OPTICAL ART COMO REFERÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE
PAPEL DE PAREDE**

elaborada por

Raquel Cristina Weber

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Design para Estamparia

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Ms. André Krusser Dalmazzo- Presidente/Orientador

Prof. Ms. Lusa Aquistapasse

Prof. Ms. Vani Foletto

Santa Maria, 7 de dezembro de 2011.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para a realização desta pesquisa.

RESUMO

Monografia de Especialização em Design para Estamparia
Curso de Especialização em Design para Estamparia
Universidade Federal de Santa Maria

A OPTICAL ART COMO REFERÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE PAPEL DE PAREDE

AUTOR: RAQUEL CRISTINA WEBER

ORIENTADOR: ANDRÉ KRUSSER DALMAZZO

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 07 de dezembro de 2011.

O presente trabalho propõe o desenvolvimento de estampas para revestimento de paredes utilizando a Optical Art como referência. Destinados a espaços comerciais, como restaurantes, os papéis de parede transmitem ao ambiente movimento e dinamismo através das formas e cores aplicadas ao vinil adesivo.

Posto que antes de ingressar na Especialização de Design para Estamparia, cursei Artes Visuais, a *Linha de Ação*, proposta pelo professor André Krusser Dalmazzo, tornou-se adequada para a pesquisa, pois se aproxima do fazer artístico, é intuitiva e permite liberdade no processo criativo. A pesquisa está dividida em períodos de *informação* (*Anos 60: As manifestações culturais nos EUA e a Optical Art, Papel de parede aplicado e Design de superfície*), períodos de *criatividade* e períodos de *expressão*.

Palavras-chaves: design de superfície, Optical Art, papel de parede.

ABSTRACT

Specialization Monograph in Design to Printworks
Specialization Course in Design to Printworks
Universidade Federal de Santa Maria

OPTICAL ART AS A REFERENCE FOR DEVELOPMENT THE WALLPAPER

AUTHOR: RAQUEL CRISTINA WEBER

SUPERVISOR: ANDRÉ KRUSSER DALMAZZO

Date and Place of the Defense: Santa Maria, December 07, 2011.

This work proposes the development of patterns for wall lining using the Optical Art as a reference. Intended for commercial spaces such as restaurants, wallpapers transmit movement and dynamism to the environment through forms and colors applied to vinyl adhesive.

Since before joining the Course of Design for Stamping, I studied Visual Arts, so the action line for this work proposed by Professor Andrew Krusser Dalmazzo became suitable for research because of its artistic approaches, being intuitive and allowing freedom in the creative process. This research is divided into informational periods (60's: the cultural events in the U.S. and Optical Art, Wallpaper and Design Surface oriented), periods of creativity and periods of expression.

Key-words: surface design, Optical Art, wallpaper.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1— Trabalho plástico da autora. Intervenção, CEU I, 3, 80 mX 3, 50X 2, 80X 2X 50, 2008— Fonte: Fotografia da autora.....	16
Figura 2— Linha de Ação— Fonte: Produção da autora.....	17
Figura 3— Woodstock. Fazenda de Mas Yasgur em Nova York, 1969— Fonte: http://amusicacomoutodo.blogspot.com	19
Figura 4— Capa de disco. The Jimi Hendrix. <i>Experience. Are You Experience?</i> (Você já experimentou?) 1977— Fonte: http://100albums.tumblr.com/	20
Figura 5— Capa de disco. The Bee Gees. <i>Bee Gees First.</i> 1967— Fonte: http://100albums.tumblr.com/	20
Figura 6— Pôster Banda Grateful Dead. Wes Wilson. 1967— Fonte: http://designinnova.blogspot.com/	21
Figura 7— Pôster. <i>The Soft Machine.</i> Michael English e Nigel Weymouth, 1967— Fonte: http://collections.vam.ac.uk/	21
Figura 8— VASARELY, Victor. <i>Folclore planetário.</i> 1964— Fonte: http://www.artyfactory.com/	23
Figura 9— VASARELY, Victor. <i>Torz.</i> Serigrafia. 1978— Fonte: http://www.museuoscarniemeyer.org.br/	24
Figura 10— VASARELY, Victor. <i>Harom- N. B.,</i> Serigrafia. 1978— Fonte: http://www.pr.gov.br/mon/	24
Figura 11— RILEY, Bridget. <i>Movimente in Squares.</i> 1961— Fonte: http://www.museums.norfolk.gov.uk/index.htm	25
Figura 12— RILEY, Bridget. <i>Gala.</i> 1974— Fonte: http://gtownsendasart.tumblr.com/	26
Figura 13— VARINI, Felici. <i>Dois círculos no corredor.</i> Paris. Tinta Acrílica. 1992— Fonte: http://mas-q-arte.blogspot.com/	27
Figura 14— VARINI, Felici. <i>Dois círculos no corredor.</i> Paris. Tinta Acrílica. 1992— Fonte: http://mas-q-arte.blogspot.com/	27
Figura 15— Papel de parede chinês mostrando um cortejo fúnebre. Aprox. 1780— Fonte: http://pt.wikipedia.org	29
Figura 16— MORRIS, William. Papel de parede. <i>Daisy.</i> 1861— Fonte: http://www.allposters.com.br/	30
Figura 17— Referência dos anos 60/ Papel de Parede. <i>Quit êtes vous Polly Magoo?</i> 1966— Fonte: http://www.trapo.com.br/	31
Figura 18— GANSZYNIEC, Maja. <i>Pocket Wall.</i> Papel de parede com função agregada— compartimentos. Fonte— http://www.enfimblog.com.br/moda/	32
Figura 19— PAPEL DE PAREDE DOS ANOS 70. Romântico. Mykene— Fonte: http://www.papeldeparededodosanos70.com/	32
Figura 20— ZNAK. <i>"Tears Off"</i> Wallpaper. Papel de parede modular— Fonte: http://homeinterioranddesign.com/	33
Figura 21— TIRAVANIJA, R; REHBERGER, T.; BARTOLINI; M. Cafeteria do Palazzo delle Exposizioni della Biennale. Veneza. 2009— Fonte: http://www.thecoolhunter.net/	34

Figura 22— TIRAVANIJA, R; REHBERGER, T.; BARTOLINI; M. Cafeteria do Palazzo delle Esposizioni della Biennale. Veneza. 2009— Fonte: http://www.thecoolhunter.net/	35
Figura 23— MARTON, José. Exposição Casa 55. Espaço dedicado aos anos 70. 2008— http://epocasaopaulo.globo.com/	36
Figura 24 — HANKE, Tom. Papel de parede. 2009— Fonte: http://www.surrealien.de/	37
Figura 25— Figura A e B: Kredema. <i>Off the Wall</i> — Detalhes da aplicação de papel de parede e a prateleira— Fonte: http://www.kredema.se/	38
Figura 26— Figura A e B: Kredema. <i>Off the Wall</i> — Detalhe da aplicação de papel de parede e a luminária; B: Detalhe da aplicação e a prateleira— Fonte: http://www.kredema.se/	38
Figura 27— PAPEL DE PAREDE DOS ANOS 70. <i>Glamuroso. Beyla</i> — Fonte: http://www.papeldeparededosanos70.com/	39
Figura 28— HADID, Zaha. <i>Elastika</i> . 2010— Fonte: http://www.zaha-hadid.com	40
Figura 29 — Estudo de linhas. 2011— Fonte: Produção da autora	42
Figura 30— Estudo de linhas. 2011— Fonte: Produção da autora.	42
Figura 31— Desenho. 2011— Produção da autora.....	43
Figura 32— Cafeteria em Bristol, Inglaterra— Fonte: http://taratitaragua.blogspot.com/	44
Figura 33— Disco cromático— Fonte: GUIMARÃES, Luciano. <i>A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores</i> . São Paulo: Annablume, 2000	45
Figura 34— Variações de matiz— Fonte: GUIMARÃES, Luciano. <i>A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores</i> . São Paulo: Annablume, 2000....	46
Figura 35— Variações de saturação— Fonte: GUIMARÃES, Luciano. <i>A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores</i> . São Paulo: Annablume, 2000....	46
Figura 36— Variações de brilho— Fonte: GUIMARÃES, Luciano. <i>A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores</i> . São Paulo: Annablume, 2000....	46
Figura 37— <i>Textura</i> , detalhe tendências, 2011— Fonte: http://padronagens.wordpress.com/	47
Figura 38— Grade: Efeito de sobreposição de formas e deformação— Fonte: Registro da autora....	48
Figura 39— Telha: ondulações— Fonte: Registro da autora	49
Figura 40— Telha: ondulações— Fonte: Registro da autora	49
Figura 41— Grade: perspectiva— Fonte: Registro da autora	50
Figura 42— Grade: perspectiva e sobreposição de formas—Fonte: Registro da autora.....	50
Figura 43— VASARELY, Victor. <i>Eridan II</i> . 1956— Fonte: http://www.masterworksfineart.com/	51
Figura 44— VASARELY, Victor. <i>Veja</i> . 1957— Fonte: http://www.op-art.co.uk/	52
Figura 45— VASARELY, Victor. <i>Veja- Pal- 5</i> . Serigrafia. 1971— Fonte: http://www.museuoscarniemeyer.org.br/	52
Figura 46— VASARELY, Victor. <i>Folclore planetário</i> . 1964— Fonte: http://www.artfactory.com/	53
Figura 47— VASARELY, Victor. <i>Xico 3</i> . 1973— Fonte: http://www.treadwaygallery.com/	53
Figura 48— VASARELY, Victor. <i>Axo Pal</i> . 1973— Fonte: http://www.museuoscarniemeyer.org.br/	54
Figura 49— VASARELY, Victor. <i>Pauk army</i> . Serigrafia. 1978— Fonte: http://www.museuoscarniemeyer.org.br/	54
Figura 50— VASARELY, Victor. <i>Torz</i> . Serigrafia. 1978— Fonte: http://www.museuoscarniemeyer.org.br/	55
Figura 51— VASARELY, Victor. <i>Vertche III</i> . 1978— Fonte: http://www.liveauctioneers.com/	55
Figura 52— RILEY, Bridget. <i>Movemente in Squares</i> . 1961— Fonte: http://www.museums.norfolk.gov.uk/index.htm	56
Figura 53— RILEY, Bridget. <i>Blaze 1</i> . 1962— Fonte: http://www.siouxwire.com/	56
Figura 54— RILEY, Bridget. <i>Shift</i> . 1963— Fonte: http://radicalart.info/	57
Figura 55— RILEY, Bridget. <i>Loss</i> . 1964— Fonte: http://www.diretoriodearte.com/	57
Figura 56— RILEY, Bridget. <i>Arrest 1</i> . 1965— Fonte: http://www.op-art.co.uk/	58
Figura 57— RILEY, Bridget. <i>Breathe</i> . 1966— Fonte: http://www.karinsanders.com/	58
Figura 58— RILEY, Bridget. <i>Descending</i> . 1965— Fonte: http://www.museumsyndicate.com/	59
Figura 59— RILEY, Bridget. <i>Zing I</i> . 1971— Fonte: http://www.abstract-art.com/	59

Figura 60— RILEY, Bridget. <i>Gala</i> . 1974— Fonte: http://gtownsendasart.tumblr.com/	60
Figura 61— Distorções partindo de imagem— Fonte: Produção da autora.....	61
Figura 62— Distorções partindo de objetos— lápis de cor— Fonte: Produção da autora.....	61
Figura 63— Distorções partindo de objetos— varetas— Fonte: Produção da autora.....	62
Figura 64— Exercício com tear— Fonte: Produção da autora.....	63
Figura 65— Paletas de cores para 2012, segundo a revista <i>Textura</i> — Fonte: http://padronagens.wordpress.com/	64
Figura 66— Módulo vetorizado/ rebatimento do módulo— Fonte: Produção da autora.....	66
Figura 67— Esboço/ módulo vetorizado/ rebatimento do módulo— Fonte: Produção da autora.....	66
Figura 68— Experimentação com sobreposição de formas— Fonte: Produção da autora.....	67
Figura 69— Experimentação com sobreposição de formas— Fonte: Produção da autora.....	68
Figura 70— Experimentação: movimento— Fonte: Produção da autora.....	69
Figura 71— Experimentação: deformação— Fonte: Produção da autora.....	70
Figura 72— Experimentação: deformação— Fonte: Produção da autora.....	71
Figura 73— Experimentação: deformação— Fonte: Produção da autora.....	72
Figura 74— Experimentação: tridimensionalidade— Fonte: Produção da autora.....	73
Figura 75— Experimentação: tridimensionalidade— Fonte: Produção da autora.....	74
Figura 76— Experimentação: vibração— Fonte: Produção da autora.....	75
Figura 77— Experimentação: vibração— Fonte: Produção da autora.....	75
Figura 78— Experimentação: vibração— Fonte: Produção da autora.....	76
Figura 79— Experimentação: vibração— Fonte: Produção da autora.....	77
Figura 80— Experimentação: vibração— Fonte: Produção da autora.....	78
Figura 81— Experimentação: vibração— Fonte: Produção da autora.....	79
Figura 82— Experimentação: vibração— Fonte: Produção da autora.....	79
Figura 83— Experimentação: vibração— Fonte: Produção da autora.....	80
Figura 84— Experimentação: movimento e vibração— Fonte: Produção da autora.....	80
Figura 85— Experimentação: movimento e vibração— Fonte: Produção da autora.....	81
Figura 86— Experimentação: movimento e vibração— Fonte: Produção da autora.....	81
Figura 87— Experimentação: movimento e vibração— Fonte: Produção da autora.....	82
Figura 88— Experimentação: movimento e vibração— Fonte: Produção da autora.....	82
Figura 89— Experimentação: movimento e vibração— Fonte: Produção da autora.....	83
Figura 90— Experimentação: movimento— Fonte: Produção da autora.....	84
Figura 91— Experimentação: movimento— Fonte: Produção da autora.....	85
Figura 92— Experimentação: movimento— Fonte: Produção da autora.....	85
Figura 93— Experimentação: movimento— Fonte: Produção da autora.....	86
Figura 94— Experimentação: movimento— Fonte: Produção da autora.....	87
Figura 95— Experimentação: movimento— Fonte: Produção da autora.....	87
Figura 96— Experimentação: movimento— Fonte: Produção da autora.....	88
Figura 97— Experimentação: movimento— Fonte: Produção da autora.....	88
Figura 98— Experimentação: movimento— Fonte: Produção da autora.....	89
Figura 99— Proposta 1- rapport 1: 50X 40 cm— Fonte: Produção da autora.....	90
Figura 100— Proposta 1- Repetição do rapport 1: 100X 80 cm— Fonte: Produção da autora.....	91
Figura 101— Proposta 1- Variação do rapport 1: 50 X 40 cm— Fonte: Produção da autora.....	91
Figura 102— Proposta 1- Repetição da variação do rapport : 100X 80 cm— Fonte: Produção da autora.....	92
Figura 103— Proposta 1- Paleta de cores— Fonte: Produção da autora.....	92
Figura 104— Proposta 1- Simulação da aplicação do papel de parede em restaurante: rapport 1— Fonte: http://zeospot.com/	93
Figura 105— Proposta 1- bandeiras: rapport 1— Fonte: Produção da autora.....	93
Figura 106— Proposta 1- bandeiras: rapport 1— Fonte: Produção da autora.....	94
Figura 107— Proposta 1- bandeiras: variação do rapport 1— Fonte: Produção da autora.....	94

Figura 108— Proposta.1- bandeiras: variação do rapport 1— Fonte: Produção da autora	94
Figura 109— Proposta 2- Rapport 2: 25X 25 cm— Fonte: Produção da autora	95
Figura 110— Proposta 2- Repetição do rapport 2: 50X 50 cm— Fonte: Produção da autora	96
Figura 111— Proposta 2- Variação do rapport 2: 25 X 25 cm— Fonte: Produção da autora	96
Figura 112— Proposta 2- Repetição da variação do rapport 2: 50X 50 cm— Fonte: Produção da autora	97
Figura 113— Proposta 2- Paleta de cores- rapport 2— Fonte: Produção da autora	97
Figura 114— Proposta 2- Simulação da aplicação do papel de parede em restaurante— rapport 2— Fonte: http://zeospot.com/	98
Figura 115— Proposta 2- bandeiras: rapport 2— Fonte: Produção da autora	98
Figura 116— Proposta 2- bandeira: rapport 2— Fonte: Produção da autora.....	99
Figura 117— Proposta 2- bandeiras: variação do rapport 2— Fonte: Produção da autora	99
Figura 118— Proposta 2- bandeira: variação do rapport 2— Fonte: Produção da autora	100
Figura 119— Proposta 3- Rapport 3: 50X 50 cm— Fonte: Produção da autora	100
Figura 120— Proposta 3- Repetição do rapport 3: 100X 100 cm— Fonte: Produção da autora	101
Figura 121— Proposta 3- Variação do rapport 3: 50X 50 cm— Fonte: Produção da autora	102
Figura 122— Proposta 3- Repetição da variação do rapport: 100X 100 cm— Fonte: Produção da autora	102
Figura 123— Proposta 3- Paleta de cores- Rapport 3— Fonte: Produção da autora	103
Figura 124— Proposta 3- Simulação da aplicação do papel de parede em restaurante: rapport 3— Fonte: http://zeospot.com/	103
Figura 125— Proposta 3- Bandeiras- Rapport 3— Fonte: Produção da autora	104
Figura 126— Proposta 3- Bandeira- Rapport 3— Fonte: Produção da autora.....	104
Figura 127— Proposta 3- Bandeira- Variação do rapport 3— Fonte: Produção da autora.....	105
Figura 128— Proposta 3- Bandeira- Variação do rapport 3— Fonte: Produção da autora.....	105
Figura 129— Proposta 4- Rapport 4: 50X 80 cm— Fonte: Produção da autora	106
Figura 130— Proposta 4- Repetição do rapport 4: 100X 160 cm— Fonte: Produção da autora	107
Figura 131— Proposta 4- Variação do rapport 4: 50X 80 cm— Fonte: Produção da autora	108
Figura 132— Proposta 4- Repetição da variação do rapport 4: 100X 160 cm— Fonte: Produção da autora	109
Figura 133— Paleta de cores- rapport 4— Fonte: Produção da autora	109
Figura 134— Proposta 4- Simulação da aplicação do papel de parede em salão: rapport 4 — Fonte: http://designinnova.blogspot.com	110
Figura 135— Proposta 4- Bandeiras: rapport 4— Fonte: Produção da autora	110
Figura 136— Proposta 4- Bandeira: rapport 4— Fonte: Produção da autora	111
Figura 137— Proposta 4- Bandeiras: variação rapport 4— Fonte: Produção da autora.....	111
Figura 138— Proposta 4- Bandeiras: variação rapport 4— Fonte: Produção da autora.....	111
Figura 139— Proposta 5- rapport 5: 25X 50 cm. — Fonte: Produção da autora	112
Figura 140— Proposta 5- Repetição do rapport 5: 50X 100 cm— Fonte: Produção da autora	113
Figura 141— Proposta 5-Variação do rapport 5: 25X 50 cm— Fonte: Produção da autora	114
Figura 142— Proposta 5- Repetição da variação do rapport 5: 50X 100 cm— Fonte: Produção da autora	114
Figura 143— Proposta 5- Paleta de cores- rapport 5— Fonte: Produção da autora	115
Figura 144— Proposta 5- Simulação da aplicação do papel de parede em salão: rapport 5— Fonte: http://designinnova.blogspot.com	115
Figura 145— Proposta 5- bandeiras: rapport 5— Fonte: Produção da autora.....	116
Figura 146— Proposta 5- bandeiras: variação do rapport 5— Fonte: Produção da autora	116
Figura 147— Proposta 6- rapport 6: 25X 50 cm— Fonte: Produção da autora	117
Figura 148— Proposta.6- Repetição do rapport 6: 50X 100 cm— Fonte: Produção da autora	118
Figura 149— Proposta 6- Repetição da variação do rapport 6: 50X 100 cm— Fonte: Produção da autora	119

Figura 150— Repetição da variação rapport 6: 100X 100 cm— Fonte: Produção da autora	120
Figura 151— Paleta de cores: rapport 6— Fonte: Produção da autora	120
Figura 152— Simulação da aplicação do papel de parede em boate: rapport 6— Fonte: http://www.estadao.com.br	121
Figura 153— Proposta 6- Bandeira: rapport 6— Fonte: Produção da autora	121
Figura 154— Proposta 6- Bandeiras: rapport 6— Fonte: Produção da autora	122
Figura 155— Proposta 6- Bandeiras:variação do rapport 6— Fonte: Produção da autora.....	122
Figura 156— Proposta 6- Bandeira:variação do rapport 6— Fonte: Produção da autora	123
Figura 157— Proposta 7- rapport 7: 50X 50 cm— Fonte: Produção da autora	123
Figura 158— Proposta 7- Repetição do rapport 7: 100X 100 cm— Fonte: Produção da autora	124
Figura 159— Proposta 7- Variação do rapport 7: 50X 50 cm— Fonte: Produção da autora	125
Figura 160—Proposta 7-Repetição da variação do rapport 7: 100X 100 cm— Fonte: Produção da autora	125
Figura 161— Proposta 7- Paleta de cores- Rapport 7— Fonte: Produção da autora	126
Figura 162— Proposta 7- Simulação da aplicação do papel de parede em boate: rapport 7— Fonte: http://www.estadao.com.br	126
Figura 163— Proposta 7- Bandeiras: Rapport 7— Fonte: Produção da autora	127
Figura 164— Proposta 7- Bandeira: Rapport 7— Fonte: Produção da autora	127
Figura 165— Proposta 7- Bandeiras: Variação do rapport 7— Fonte: Produção da autora	128
Figura 166— Proposta 7- Bandeira: Variação do rapport 7— Fonte: Produção da autora	128
Figura 167— Proposta 8- Rapport 8: 50X 50 cm— Fonte: Produção da autora	129
Figura 168— Repetição do rapport 8: 100X 100 cm— Fonte: Produção da autora.....	130
Figura 169— Proposta 8- Repetição do rapport 8: 100X 100 cm— Fonte: Produção da autora	131
Figura 170— Proposta 8- Repetição da variação do rapport 8: 100X 100 cm— Fonte: Produção da autora	132
Figura 171— Proposta 8- Paleta de cores: rapport 8— Fonte: Produção da autora.....	132
Figura 172— Proposta 8- Simulação da aplicação do papel de parede em Café: rapport 8— Fonte: http://www.archiexpo.es	133
Figura 173— Proposta 8- Bandeiras: rapport 8— Fonte: Produção da autora	133
Figura 174— Proposta 8- Bandeira: rapport 8— Fonte: Produção da autora	134
Figura 175— Proposta 8- Bandeira: Variação do rapport 8— Fonte: Produção da autora	134
Figura 176— Proposta 8- Bandeira: Variação do rapport 8— Fonte: Produção da autora	135
Figura 177— Proposta 9- Rapport 9: 25X 50 cm— Fonte: Produção da autora	135
Figura 178— Proposta 9- Repetição do rapport 9: 50X 100 cm— Fonte: Produção da autora	136
Figura 179— Proposta 9- Variação do rapport 9: 25X 100 cm— Fonte: Produção da autora	136
Figura 180— Proposta 9- Repetição da variação do rapport 9: 50X 100 cm— Fonte: Produção da autora	136
Figura 181— Proposta 9- Paleta de cores: rapport 9— Fonte: Produção da autora.....	137
Figura 182— Proposta 9- Simulação da aplicação do papel de parede em Café: rapport 9— Fonte: http://www.archiexpo.es	137
Figura 183— Proposta 9- Bandeiras: rapport 9: 25X 50 cm— Fonte: Produção da autora	138
Figura 184— Proposta 9- Bandeira: rapport 9: 25X 50 cm— Fonte: Produção da autora	138
Figura 185— Proposta 9- Bandeiras: variação do rapport 9: 25X 100 cm— Fonte: Produção da autora	138
Figura 186— Proposta 9- Bandeiras: variação do rapport 9: 25X 100 cm— Fonte: Produção da autora	139
Figura 187— Proposta 9- Bandeiras: variação do rapport 9: 25X 100 cm— Fonte: Produção da autora	139

SUMÁRIO

Resumo.....	vi
Abstract.....	vii
Lista de Figuras.....	viii
Capítulo 1.....	15
Introdução.....	15
Capítulo 2.....	18
Períodos de Informação.....	18
2.1 Anos 60: as manifestações culturais nos EUA e a Optical Art.....	18
2.1.1 Optical Art.....	22
2.2 Papel de parede aplicado.....	28
2.2.1 Contextualizando o papel de parede.....	28
2.2.2 Relação entre Optical Art e Design de Interiores.....	33
2.3 Design de Superfície.....	40
2.3.1 Linha, forma e cor.....	41
2.3.2 Tendência.....	47
Capítulo 3.....	48
Períodos de Criatividade.....	48
Capítulo 4.....	64
Períodos de Expressão.....	64
Capítulo 5.....	141
Considerações Finais.....	141
Referências Bibliográficas.....	143
Bibliografia.....	146

Capítulo 1

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste no desenvolvimento de estampas para papel de parede, tendo a Optical Art como referência. O revestimento é destinado a espaços comerciais, como Cafés e Boates.

A Optical Art, movimento artístico da década de 60, caracteriza-se pela utilização de efeitos que causam ilusão de ótica. Obras dos artistas precursores do movimento, Bridget Riley e Victor Vasarely, serão utilizadas como referência para o processo criativo deste trabalho. Criavam imagens provocando efeitos visuais, com formas e cores pensadas e dispostas de forma que estimulasse impressão de vibração, movimento, sobreposição, perspectiva, interação entre fundo e o foco principal.

Meu trabalho em pintura, desenvolvido no curso de Artes Visuais, caracteriza-se pelas cores intensas em composições geométricas, e variações de linhas que, por vezes, levam a ilusão de ótica de movimentos e vibrações. Desde o início percebi que algumas das minhas produções remetem a estampas, visto que utilizava repetições de figuras geométricas em minhas composições.



Figura 1 — Trabalho plástico da autora. Intervenção, CEU I, 3, 80 mX 3, 50X 2, 80X 2X50; 2008.

Testando suportes diferentes percebi que meu trabalho passou do bidimensional para tridimensional passando a ocupar o espaço, através de intervenções em ambientes abertos e fechados. Prossegui através da pintura das linhas, explorando elementos possíveis para proporcionar uma nova percepção desses espaços, como exemplo disso a figura 1.

Com essa pesquisa transporte esta idéia para o Design de Estamparia, explorando efeitos óticos, com elaboração de estampas destinadas a espaços comerciais. A construção de papéis de parede com inspiração na Op Art resultou em revestimentos que trazem beleza, harmonia e dinamismo ao ambiente. Tendência nos anos 70, atualmente o papel de parede ressurgiu com inúmeras possibilidades de opções em relação a padrões e materiais.

Utilizo como guia para o desenvolvimento do processo uma *Linha de Ação* proposta pelo professor André Krusser Dalmazzo, orientador desta pesquisa. Segundo Palmeiro (2010, p.5), esta abordagem sobre o fazer envolve três *fases*: de informação, de criatividade e de expressão. O período de *Informação* compreende a busca de referências visuais e textuais que irão dar suporte ao desenvolvimento do projeto. A fase de *criatividade* envolve o processo criativo, a intuição e formulação de idéias para solucionar os problemas que irão se apresentando durante o processo. A fase de *expressão* é quando experimentamos e expressamos graficamente as idéias que criamos para materializar nosso projeto. Estas fases estão integradas e deverão ocorrer simultaneamente, umas colaborando para o desenvolvimento de outras, do início ao fim do processo (figura 2). Cabe frisar que a Linha de Ação não é linear, permite retomar qualquer fase à medida que sentir necessário para o desenvolvimento do trabalho.

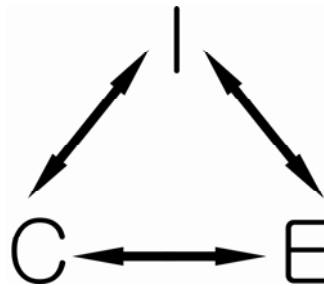


Figura 2 — Linha de Ação.

Capítulo 2

PERÍODOS DE INFORMAÇÃO

2.1. ANOS 60: AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NOS EUA E A OPTICAL ART

Uma das nações mais multiculturais e com diversidades étnicas do mundo, devido à grande imigração vinda de muitos países, em que os imigrantes e seus descendentes mantêm especificidades culturais, os Estados Unidos tem aproximadamente 309 milhões de habitantes e 9, 37 milhões de km². Alguns fatos marcaram os anos 60 nos Estados Unidos, como surgimento da contracultura, movimento em que jovens influenciados pelas idéias de liberdade começaram a contestar a sociedade em busca de novos valores. Algumas características deste movimento: luta pela paz, contra repressão e conflitos, respeito às minorias raciais e culturais, e discordância com os princípios do capitalismo e economia de mercado.

A contracultura se manifestou de forma marcante na música, pode-se citar a cantora Janis Joplin como referência deste movimento nesta época, sua forma não convencional criticando, muitas vezes, o padrão musical estabelecido pela cultura de massa, bem como os músicos Jim Morrison e Jimi Hendrix que também estavam inseridos neste contexto cultural. O movimento Hippie foi o mais influente da contracultura, nele havia a oposição aos valores culturais considerados importantes na sociedade, como o patriotismo, a ascensão social e estética padrão, e pensavam na mudança de atitude e no protesto político. Um fato importante da cultura Hippie foi o festival de música e arte, Woodstock Music & Art Fair (figura 3), anunciado como “Uma Exposição Aquariana: 3 Dias de Paz & Música”, ocorreu em 1969, em Nova York, EUA. O evento foi um dos maiores momentos da música, e

contou com a apresentação de músicos de diversos estilos, e meio milhão de espectadores ao ar livre.



Figura 3— Woodstock. Fazenda de Mas Yasgur em Nova York. 1969.

Dentro desse contexto, nos anos 60, surgiu o psicodelismo. A psicodélica (psique-alma, delos-manifestação) é uma manifestação da mente que produz efeitos sobre a experiência consciente. É caracterizado pela repetição de contrastes cromáticos, em preto e branco ou em cores complementares, pelos ritmos e sons— muitas vezes sob efeitos alucinógenos de drogas. O LSD causa alucinações na área visual ou auditiva, a percepção, para o usuário, fica alterada, as cores realçadas, as informações distorcidas, as imagens flutuam.

Esse estilo se tornou característico nos anos 60 e pode ser facilmente percebido em capas de discos (figura 4 e 5) e cartazes (figuras 6 e 7). Pode-se notar efeitos visuais através das cores intensas e as formas de letras, algumas praticamente ilegíveis, com formas exageradas, “a experiência psicodélica traduziu-se em pôsteres e capas de discos que usavam formas e fontes ondulantes e cores brilhantes” (RAIMES, 2007, 140).



Figura4 — Capa de disco. The Jimi Hendrix. Experience. *Are You Experience?* (Você já experimentou?). 1977.



Figura 5 — Capa de disco. The Bee Gees. *Bee Gees First*. 1967.



Figura 6 — Pôster. Banda Grateful Dead. Wes Wilson. 1967



Figura 7 — Pôster. *The Soft Machine*, Michael English e Nigel Weymouth, 1967.

Nessa época, surge a Optical Art, que também tem forte impacto visual, mas diferente da psicodelia, é extremamente racional.

2.1.1. Optical Art

A Optical Art, movimento de arte que se desenvolveu nos Estados Unidos e na Europa na década de 60, “emprega especificamente fenômenos ópticos com a finalidade de confundir os processos normais de percepção” (Dempsey, 2003, p.230) e tem como precursores Victor Vasarely e Bridget Riley. Com o artigo na “Times Magazine” que trata da exposição “The Responsive Eye” (O Olhar Compreensivo—Museu de Arte Moderna de Nova York), em 1965, surge o termo Op Art, que é uma abreviatura para Optical Art. Em um artigo não assinado o termo surge pela primeira vez, onde são mencionados os fenômenos de ilusões óticas causados pelos trabalhos. Esta mostra contou com artistas como Bridget Riley, Victor Vasarely, Richard Anusziwicz, Ad Reinhardt, Kenneth Noland e Larry Poons.

As pinturas desta exposição tinham como características, geralmente, a abstração, muitas vezes com linhas e o uso do preto e branco em formas geométricas, ou cores fortes e contrastantes (por vezes complementares) com diferentes níveis de iluminação, “brincando” com as percepções óticas, criando, efeitos de movimento, distorção, entre outros. Os artistas criam imagens que parecem em algumas situações tridimensionais, provocando efeitos visuais através das formas sistemáticas e da combinação cromática. As cores são pensadas e dispostas de forma que provoque impressão de vibração, de sobreposição, perspectiva, interação entre fundo e o foco principal. A rigidez, muitas vezes estabelecida pela precisão de formas planas, recebe dinamismo com justaposições de cores vibrantes ou somente em preto e branco.

Victor Vasarely, húngaro nascido em 1908, é grande expoente da Optical Art, com suas pinturas que iniciaram em preto e branco, e progressiva introdução de

cores. O artista utilizava de efeitos de sombra e luz através do degradê (figura 9), de contrastes tonais ou do uso de preto e branco. Vasarely usou muito a ilusão de movimento, e efeitos tridimensionais. Geralmente tem trabalhos bem planejados, usando séries de formas geométricas seguindo uma ordem que implica determinadas possibilidades de variações, com diferentes leituras, como pode-se notar nas figuras 8, 9 e 10.

Vasarely objetivou uma arte que pudesse se expandir, ser coletiva e utópica. Desejava criar projetos que pudessem ser executados por outras pessoas ou por máquinas e que se integrassem à arquitetura e ao planejamento urbano. Seu objetivo final era estabelecer uma nova sociedade, a 'nova cidade-geométrica, ensolarada, repleta de cores'. Achava que sua série 'Folclore planetário' contribuiria para esse objetivo." (DEMPSEY,2003, p. 231)

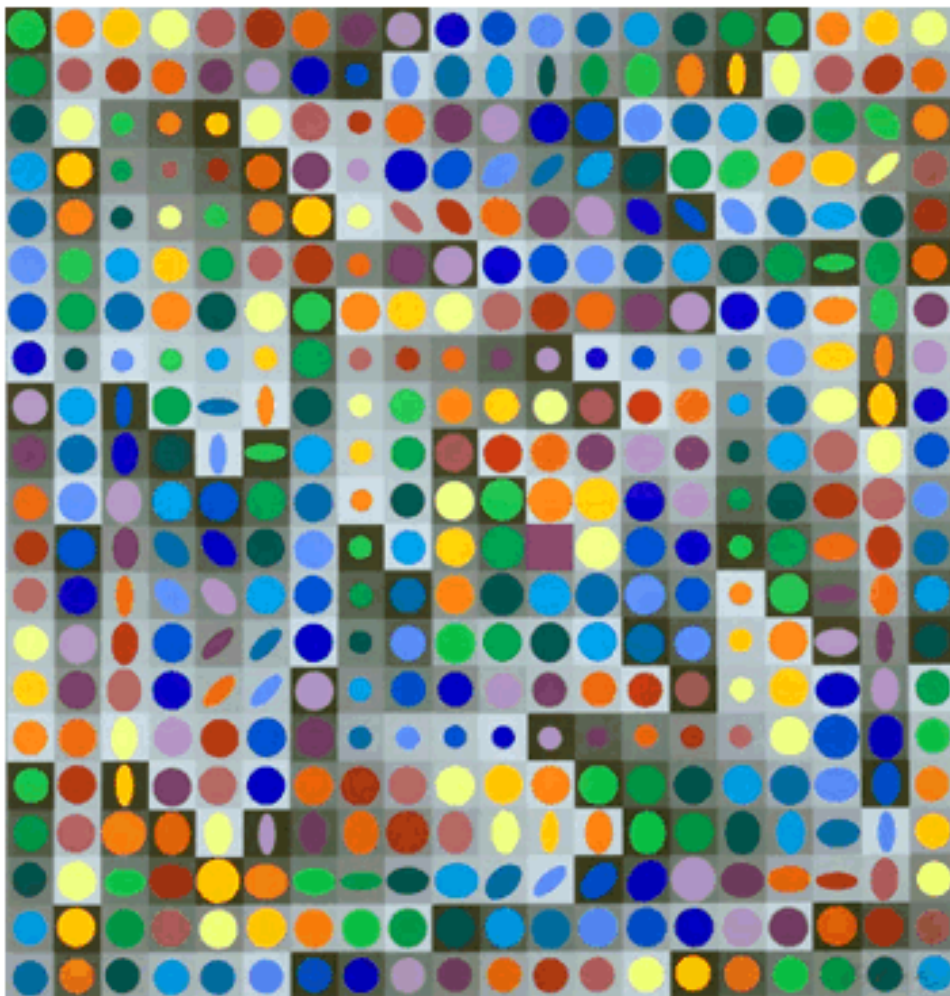


Figura 8 — VASARELY, Victor. *Folclore planetário*.1964.

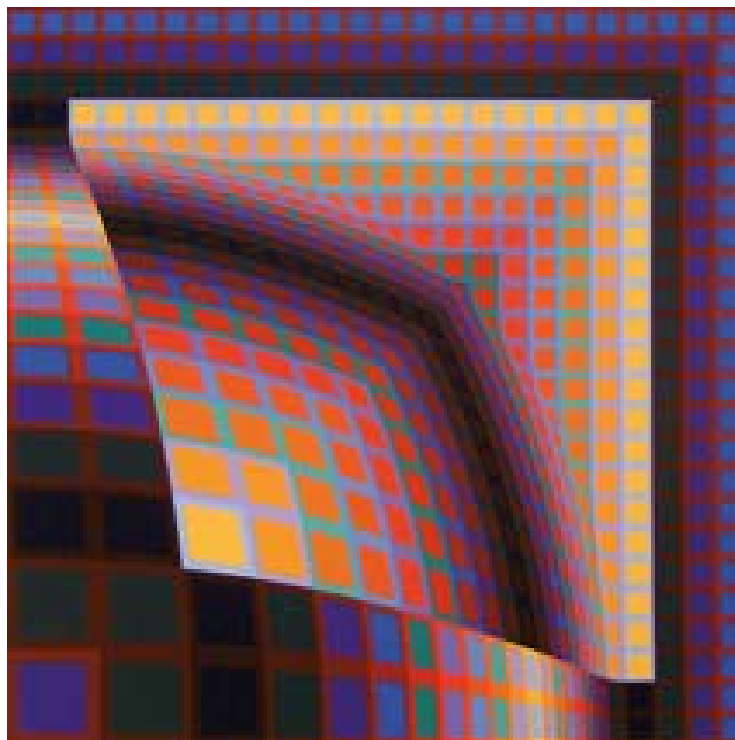


Figura 9 — VASARELY, Victor. *Torz*. Serigrafia. 1978

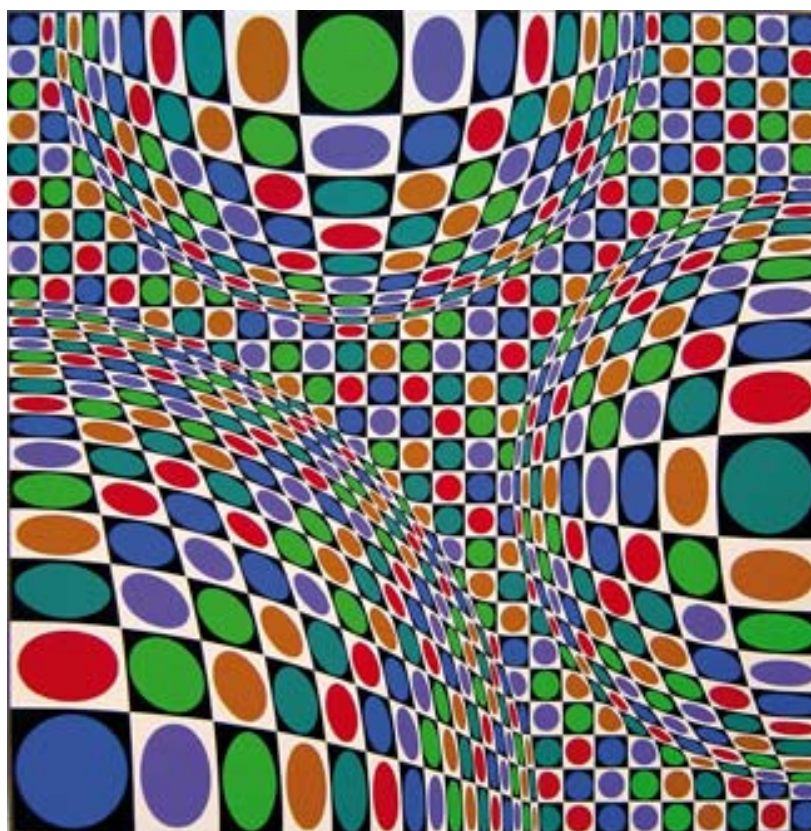


Figura 10 — VASARELY, Victor. *Harom- N. B.*, Serigrafia. 1978

A londrina Bridget Riley, nascida em 1931, também teve forte papel no movimento, fez pinturas de grande porte. Utilizava séries de linhas e formas em preto e branco (figura 11). Posteriormente introduziu cores contrastantes e variações tonais. Empregava cores vibrantes, com efeitos de vibrações e volumes, com dinâmica nos elementos pictóricos (figura 12). O trabalho de Riley é caracterizado por listras que se sobrepõem, curvas onduladas, e formas geométricas que se repetem, criando efeitos de ritmo e distorção. A indústria da moda utilizou obras da artista como referência em estampas.

Embora a indústria da moda as tornasse instantaneamente chiques, o que, até certo ponto, causou pesar à artista, as primeiras pinturas em preto-e-branco de Riley eram tudo, menos reconfortantes, pelo contrário, elas provocam uma sensação ameaçadora e subversiva de deslocamento e desorientação. (DEMPSEY, 2003, p. 230)

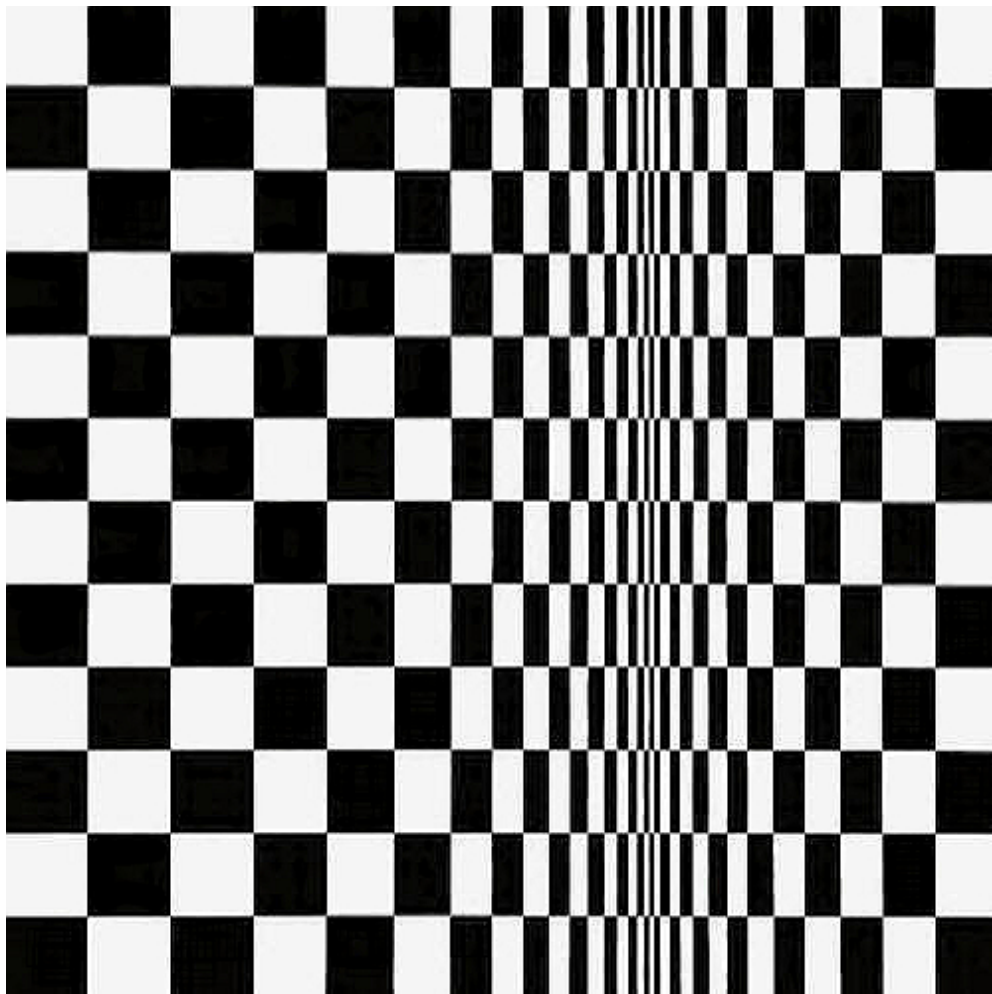


Figura 11 — RILEY, Bridget. Movement in Squares. 1961.

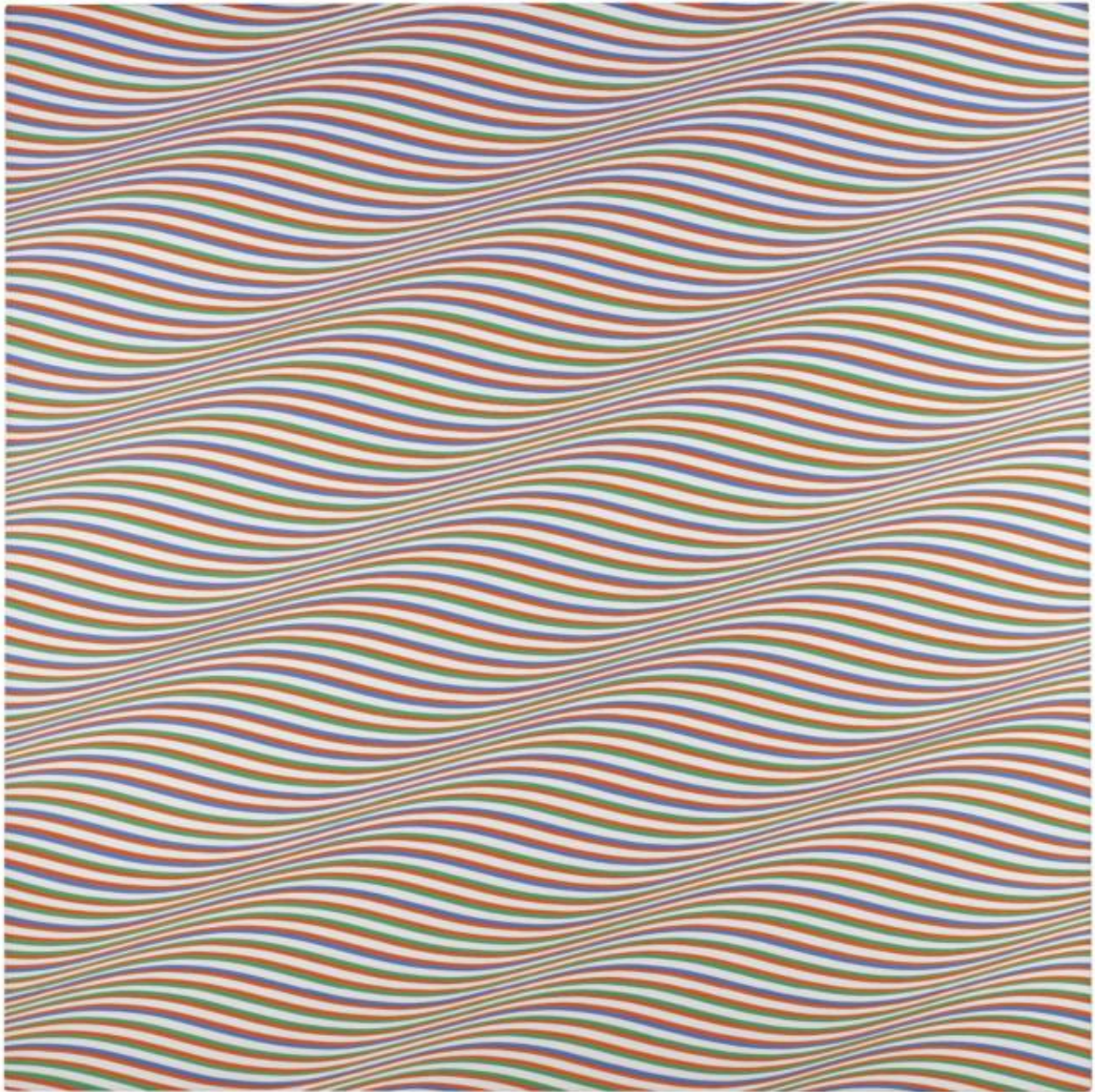


Figura 12 — RILEY, Bridget. *Gala*. 1974.

O artista suíço Felici Varini, nascido em 1952, não pertenceu ao movimento Optical Art, que foi efêmero por sinal, mas tem como suporte o espaço arquitetônico, trabalhando com efeitos de ilusão de ótica, estuda os espaços a serem ocupados. Em sua produção pode-se notar que usa de ilusões de perspectivas e formas geométricas simples. Na obra *Dois círculos no corredor* (figuras 13 e 14), de um ponto de vista as formas são percebidas perfeitamente, dependendo da posição do espectador estão fragmentadas.



Figura 13 — VARINI, Felici. *Dois círculos no corredor*. Paris. Tinta Acrílica. 1992.



Figura 14 — VARINI, Felici. *Dois círculos no corredor*. Paris. Tinta Acrílica. 1992.

Alguns estilistas usaram a Op Art como inspiração criando estampas, utilizaram a geometria e a ilusão de ótica. Hoje ainda pode-se ver a influência em alguns trabalhos de designers, e estilistas.

2.2. PAPEL DE PAREDE APLICADO

2.2.1. Contextualizando o Papel de Parede

Segundo Patrício (2001) o papel de parede surgiu na China aproximadamente duzentos anos antes de Cristo. Inicialmente era branco, feito de papel de arroz, e passou a ter cores e formas através do trabalho de artesãos com a pintura, e posteriormente com a impressão de carimbos de madeira, que possibilitavam a impressão da estampa corrida, quando passou a ser feito de pergaminho vegetal. A expressão *chinesice* era utilizada pelos franceses para se referir aos papéis de parede, ainda é usada quando o papel apresenta motivo oriental— seja chinês (figura 15), indiano ou japonês (PATRÍCIO, 2011).

O papel de parede foi inserido na Europa no século XVI, substituindo elementos de decoração, como quadros e tapeçarias, era utilizado como *border*. A primeira indústria surgiu na França, no século seguinte, com o Papel- Toutisses— papel flocado. Foi popularizado no século XVIII, com padrões românticos e clássicos. O papel de parede passou a ser produzido através de blocos de madeira com o desenho entalhado, tornando mais rápida a impressão e possibilitando o uso de mais cores. Posteriormente, o alemão König desenvolveu a máquina de impressão a vapor, tornando ainda mais acelerado o processo para o desenvolvimento do revestimento.



Figura 15 — Papel de parede chinês mostrando um cortejo fúnebre. Aprox. 1780.

A progressiva industrialização dos meios de produção acabou por levar a uma quebra na qualidade artística, sendo neste contexto que surge o movimento Arts & Crafts, com um muito activo William Morris disposto a recuperar a figura do artífice-deseñador.(PATRÍCIO, 2011)

William Morris, designer influente do século XIX, foi fundador do movimento Arts & Crafts, desenvolveu estampas inspiradas nos papéis de parede dos séculos XVI e XVII (figura 16). Morris, que contestava a indústria, se utilizou do *chintze*—tecido utilizado em cortina e capas de móveis— para a aplicação em papéis, o que levou a fabricação do material lavável, pela indústria.



Figura 16 — MORRIS, William. Papel de parede. *Daisy*. 1861.

Sob influência da imigração europeia, o papel de parede chegou ao Brasil no final do século XIX, entretanto pelo alto custo da importação foi pouco usado até os anos 30. Nos anos 60 tornou-se mais popular devido a avanços tecnológicos na fabricação. Os formatos foram mudando, ampliando, bem como os processos de estamperia, aprimorados, tendo cada vez mais qualidade e rapidez na produção. Em *Qui êtes-vous Polly Maggoo?* (figura 17), as modelos usam roupas listradas em preto e branco, e a parede possui o mesmo padrão. O filme de 1966, dirigido por William Klein— na época era fotógrafo da Revista Vogue— aborda a inclusão da modelo americana Polly Maggoo na alta costura em Paris.

Na década de 70, podia-se notar a presença destes revestimentos em design de interiores, muitas vezes com uso de elementos de efeitos óticos da Op Art. No início dos anos 90, o papel de parede passou a ficar em desuso, mas hoje é incluído nos projetos dos designers de interiores, com diversidade de cores, formas,

formatos e materiais. Muito prático pela aplicação rápida e sem odor, geralmente as faixas do papel são aplicadas com cola a base de água, em superfícies lisas, sem gordura ou problemas de umidades.



Figura 17 — Referência dos anos 60/ Papel de Parede. *Quit êtes vous Polly Magoo?* 1966.

Atualmente podemos vê-los com materiais diferenciados, como o papel de parede aveludado, em alto relevo, emborrachado, vinílico, alguns com funções agregadas (figura 18), com a possibilidade de interação, ou até mesmo com iluminação. Há grande variedade, desde os tradicionais florais (figura 19), até os modulares (figura 20), quando há a possibilidade de organizar a leitura do desenho, colando ou retirando partes. A opção por determinado padrão, paleta de cores e material do papel de parede pode tornar o ambiente sofisticado, divertido ou clássico. Hoje novas tecnologias permitem que esse revestimento seja impresso com maior agilidade e precisão.



Figura 18 — GANSZYNIC, Maja. Pocket Wall. Papel de parede com função agregada— compartimentos.



Figura 19 — PAPEL DE PAREDE DOS ANOS 70. Romântico. Mykene.



Figura 20 — ZNAK. "Tears Off" Wallpaper. Papel de parede modular.

2.2.2. Relação entre Optical Art e Design de Interiores

Na moda, capas de livros, no urbanismo, na arquitetura e no design de interiores, a Optical Art teve grande influência. Se tratando de design de Interiores, fenômenos óticos ainda são usados para jogar com ilusões de movimentos, e vibração, entre outras.

Os revestimentos de parede, ao longo dos anos têm cada vez mais variações de texturas, cores e estampas, sendo criadas diferentes atmosferas, tendo em vista o impacto visual, o destino da aplicação e avanços tecnológicos. Na década de 70, era bem comum o uso do papel de parede e podia-se notar que muitos destes revestimentos possuíam elementos de efeitos óticos. Por alguns anos passou

em desuso e atualmente é aplicado tanto em ambientes comerciais como em residenciais.

Em Veneza, na cafeteria do Palazzo delle Esposizioni della Biennale (figuras 21 e 22), a decoração do espaço tem estampas geométricas e cores contrastantes, que remetem a Optical Art. O trabalho é assinado pelos artistas Rirkrit Tiravanija, Tobias Rehberger (premiado com o Golden Lion, na 53ª Exibição de Arte Da Bienal) e Massino Bartolini, que o fizeram em parceria com a marca finlandesa de móveis Artek (patrocinadora). O espaço foi ocupado pela estampa, inclusive as tubulações são cobertas de linhas em preto e branco, criando uma atmosfera lúdica.



Figura 21 — TIRAVANIJA, R.; REHBERGER, T.; BARTOLINI, M. *Cafeteria do Palazzo delle Esposizioni della Biennale. Veneza. 2009.*



Figura 22 — TIRAVANIJA, R; REHBERGER, T.; BARTOLINI, M. *Cafeteria do Palazzo delle Esposizioni della Biennale. Veneza. 2009.*

O design de interiores compreende as necessidades de determinado espaço interno, e o transforma segundo estas detecções, estabelecendo relações funcionais e estéticas. O artista visual e designer José Marton, projetou o espaço da exposição Casa 55 – Um Passeio pelos Estilos que Marcaram as Cinco Décadas da Revista Casa e Jardim–, que teve início no dia 9 de setembro de 2008, com seis ambientes, cada um montado seguindo tendências da época de cada década (figura 23).

Em entrevista na mostra, Marton fala sobre a evolução da arquitetura e da decoração, e em relação aos anos 70, diz que acredita (MARTON, 2008) “que é uma das fases mais ousadas e coloridas do ser humano, ele teve muita ousadia na mistura de cores”. Nesta época os elementos empregados no design de interiores não são apenas em tons suaves, começam a ser utilizadas cores vibrantes, além disso, o contraste do uso do preto e branco nos revestimentos.



Figura 23 — MARTON, José. *Exposição Casa 55*. Espaço dedicado aos anos 70. 2008.

Se referindo ao uso de cores e a possível relação com a psicodelia, Marton fala que nos anos 70 acontecia a contracultura, “quando nós tínhamos uma ditadura e todos queriam mais liberdade, acho que é uma maneira de extravasar, e isso não foi aqui, foi no mundo”. Nesta época com a mobilização dos jovens, influenciados por idéias de liberdade, começaram a contestar a sociedade em busca de novos valores. Dentro deste contexto ocorria o psicodelismo, caracterizado pelas repetições de contrastes cromáticos, com o uso do preto e branco ou em cores complementares, com efeitos visuais, e ganhava espaço nas paredes também. A Optical Art ocorria na mesma época, com caráter mais racional, e geometrizado, mas com forte impacto visual, foi utilizada comercialmente por empresas têxteis. As estampas multicoloridas e em preto e branco foram popularizadas na moda, isso se refletiu posteriormente no design de interiores:

Ganharam paredes, elas vieram da moda no meu ponto de vista, vieram para as paredes, para os sofás, para as cores de carpetes, para as luminárias, era um espaço completamente lisérgico, mas acho que ao mesmo tempo muito acolhedor. (MARTON, 2008).

Hoje, pode-se notar que profissionais da área ainda utilizam no design de superfície efeitos óticos, a exemplo disso temos o designer alemão Tom Hanke, da empresa Surrealien, que cria revestimentos de parede com composições utilizando do preto e branco a cores complementares. Os desenhos se modificam dependendo do que é oferecido pelo espaço, e resultam em ilusão de movimento e distorção. Na figura 24, a estampa do papel parece deformar na área iluminada.



Figura 24 — HANKE, Tom, Papel de parede. 2009.

A empresa sueca Kredema oferece revestimentos que não só remetem a efeitos 3D. O modelo *OF the Wall*, (figuras 25 e 26) papel de parede com função agregada, torna-se tridimensional através da continuidade do papel integrado a luminárias e prateleiras em acrílico, que fazem parte do projeto. Os objetos são instalados na parede e recebem a aplicação do papel, dando continuidade na estampa.



Figura 25 — Figura A e B : Kredema. *Off the Wall*— Detalhes da aplicação de papel de parede e a prateleira

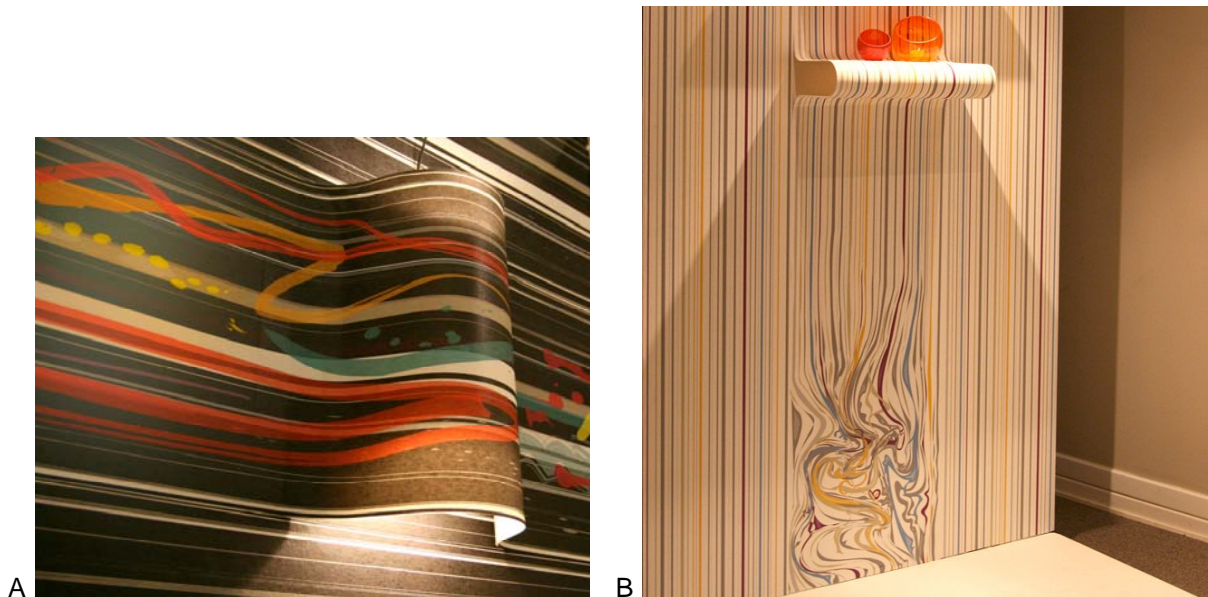


Figura 26 — Figura A e B: Kredema. *Off the Wall*— Detalhe da aplicação de papel de parede e a luminária; B: Detalhe da aplicação e a prateleira.

No site www.papeldeparededosanos70 encontra-se papéis de parede sob encomenda online, com a possibilidade de venda de amostra no tamanho A4,

para testar a cor e textura e posterior compra dos rolos, de aproximadamente 10 metros por 50 centímetros. As linhas são Floral, Baroque, Glamuroso, Surrealista (figura 27), Romântico e Abstrato, e há grande variedade de revestimentos em cores vibrantes que são aplicados em bares, lojas, restaurantes, até em ambientes residenciais.



Figura 27 — PAPEL DE PAREDE DOS ANOS 70. Glamuroso. *Beyla*.

A arquiteta israelense Zaha Hadid criou papéis de parede para a Feira Heimtextil, em 2010, que pesquisa e publica previsões de tendências. Os prognósticos são elaborados por designers internacionais e analistas de tendências. Hadid desenvolveu a série *Art Borders* com quatro coleções: *Elastika*(figura 28), *Stria*, *Swirl* e *Cellular*, de papéis de parede com efeitos tridimensionais, dinâmicos através de formas e linhas orgânicas e cores intensas. Em *Elastika*, a arquiteta

sobrepõe formas, que parecem grades, em preto, branco e cinza, criando vários planos. O fundo recebe o degradê do roxo ao verde.

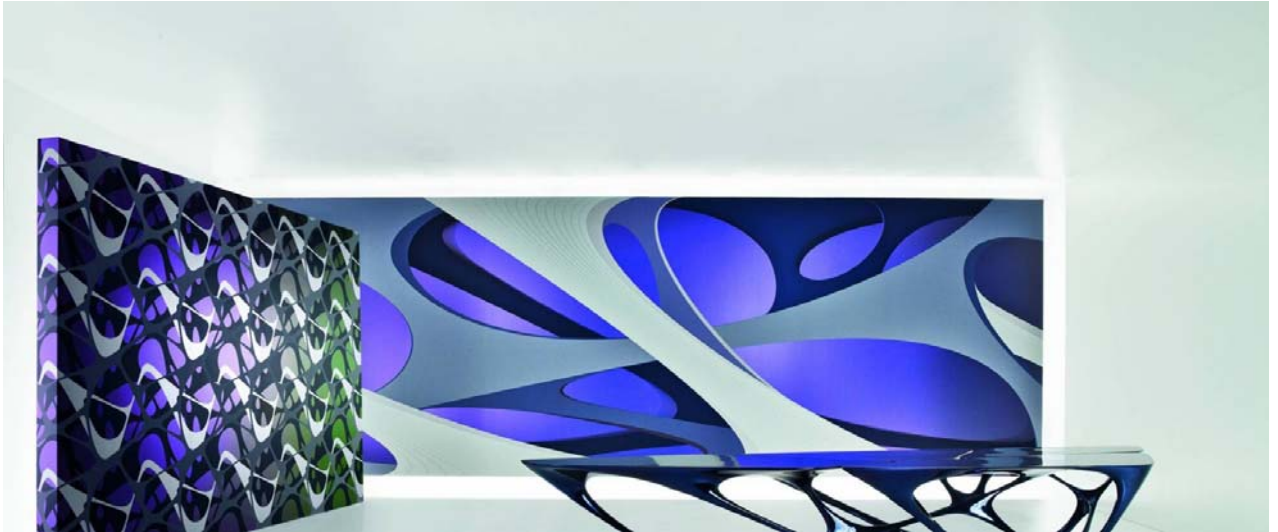


Figura 28 — HADID, Zaha. *Elastika*. 2010.

Partindo das necessidades e propostas para determinado espaço, o revestimento é escolhido, com diferentes opções de padrões e cores, proporcionando interações entre as formas de cores com o lugar da aplicação. As possibilidades cromáticas, de temas e materiais são cada vez mais variadas no mercado de papéis de parede e demais revestimentos. Bastante usado na década de 70, o papel de parede com referência a Optical Art volta a ser usado no design de interiores, em ambientes residenciais, bem como comerciais, muitas vezes fazendo parte da identidade do ambiente onde foi aplicado. O uso cromático pode proporcionar ao espaço a ser aplicado o revestimento diferentes atmosferas e sensações.

2.3. DESIGN DE SUPERFÍCIE

Design de Superfície é uma atividade criativa e técnica que se ocupa com a criação e desenvolvimento de qualidades estéticas, funcionais e estruturais, projetadas especificamente para constituição e/ ou tratamentos de superfícies, adequadas ao contexto sócio-cultural e às diferentes necessidades e processos produtivos. (RÜTHSCHILLING, 2008, p. 23).

O termo design de superfície ou *surface design* foi introduzido no Brasil por Renata Rubim, segundo a autora “ essa designação é amplamente utilizada nos Estados Unidos para definir todo projeto elaborado por um designer, no que diz respeito ao tratamento e cor utilizados em uma superfície, industrial, ou não.” (RUBIM, 2010, p.21). O design de superfície geralmente é bidimensional, abrange vários tipos de materiais para a aplicação da estampa. A papelaria, o têxtil, a cerâmica e os materiais sintéticos são algumas áreas de atuação.

Para um projeto ter bom resultado, é importante ter conhecimento de alguns princípios básicos para a criação do desenho. Os encaixes da repetição, não podem ser percebidos. Para isso, é necessário que o módulo e o *rapport* sejam bem elaborados. O módulo consiste na:

[...]menor área que inclui todos os elementos visuais que constituem o desenho. A composição visual dá-se em dois níveis: depende da organização dos elementos ou motivos dentro do módulo e de sua articulação entre os módulos, gerando o padrão, de acordo com a estrutura preestabelecida de repetição, o *rapport*. (RÜTHSCHILLING, 2008, p. 34)

O processo criativo para o desenvolvimento de padrões pode ser realizado partindo de um referencial visual ou conceitual, manual ou com auxílio de software.

2.3.1. Linha, forma e cor

Vários elementos tem grande relevância na composição de um desenho, acredito que as linhas, as formas e as cores tomam destaque nesta pesquisa.

A linha é formada por um ponto em movimento ou pontos próximos unidos, quando não há como identificá- los. Pode ser rigorosa como na figura 30 ou ser imprecisa com traços soltos em algum esboço (figura 29). Seja através de retas, curvas, tracejadas ou contínuas, é a maneira de visualizar a idéia do desenho. Há três movimentos de linhas retas, o horizontal, o vertical e o diagonal. As outras retas são variações desses movimentos.

A linha é o elemento essencial do desenho, um sistema de notação que, simbolicamente, não representa outra coisa, mas captura a informação visual e a reduz a um estado em que toda informação visual supérflua é eliminada, e apenas o essencial permanece.” (DONDIS, p 56).

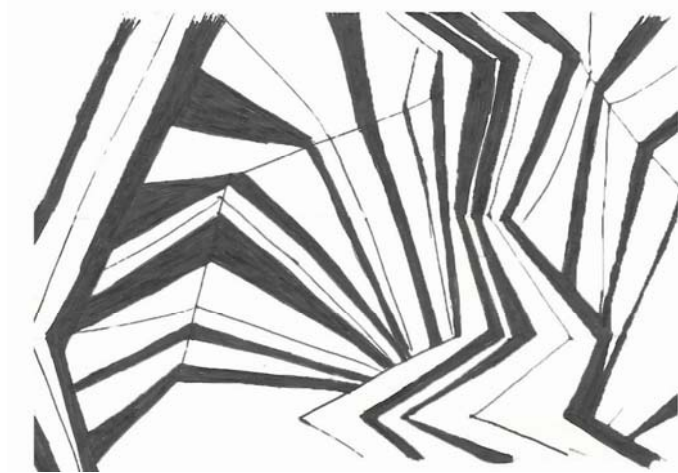


Figura 29 — Estudo de linhas. 2011.

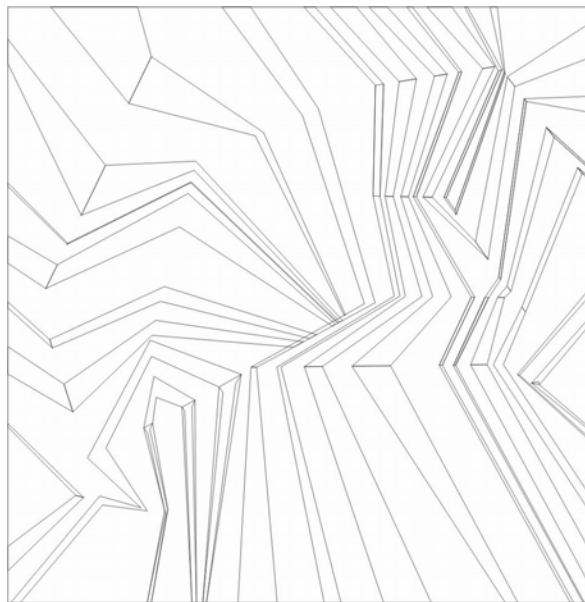


Figura 30 — Estudo de linhas. 2011.

As linhas definem, delimitam as formas, que podem ser orgânicas (encontradas em objetos, na natureza) ou geométricas. As básicas, figuras simples e planas, são o quadrado, o triângulo eqüilátero e o círculo, com medidas internas próprias. Combinadas de diversas maneiras podem gerar todas as outras formas.

As montagens com certo número de formas iguais (com os lados em contato sobre uma superfície plana) produzem formas muitas vezes diferentes, geram grupos de formas com outras características, ocasionam efeitos de negativo- positivo, de dupla imagem, de imagens ambíguas, de figuras topológicas incríveis e de figuras impossíveis: desenhadas perfeita e rigorosamente, mas impossíveis de construir. (MUNARI, P 114).

Na figura 31, as formas são obtidas partindo da sobreposição de retângulos, mas com diferentes dimensões, com a utilização das linhas de contorno.

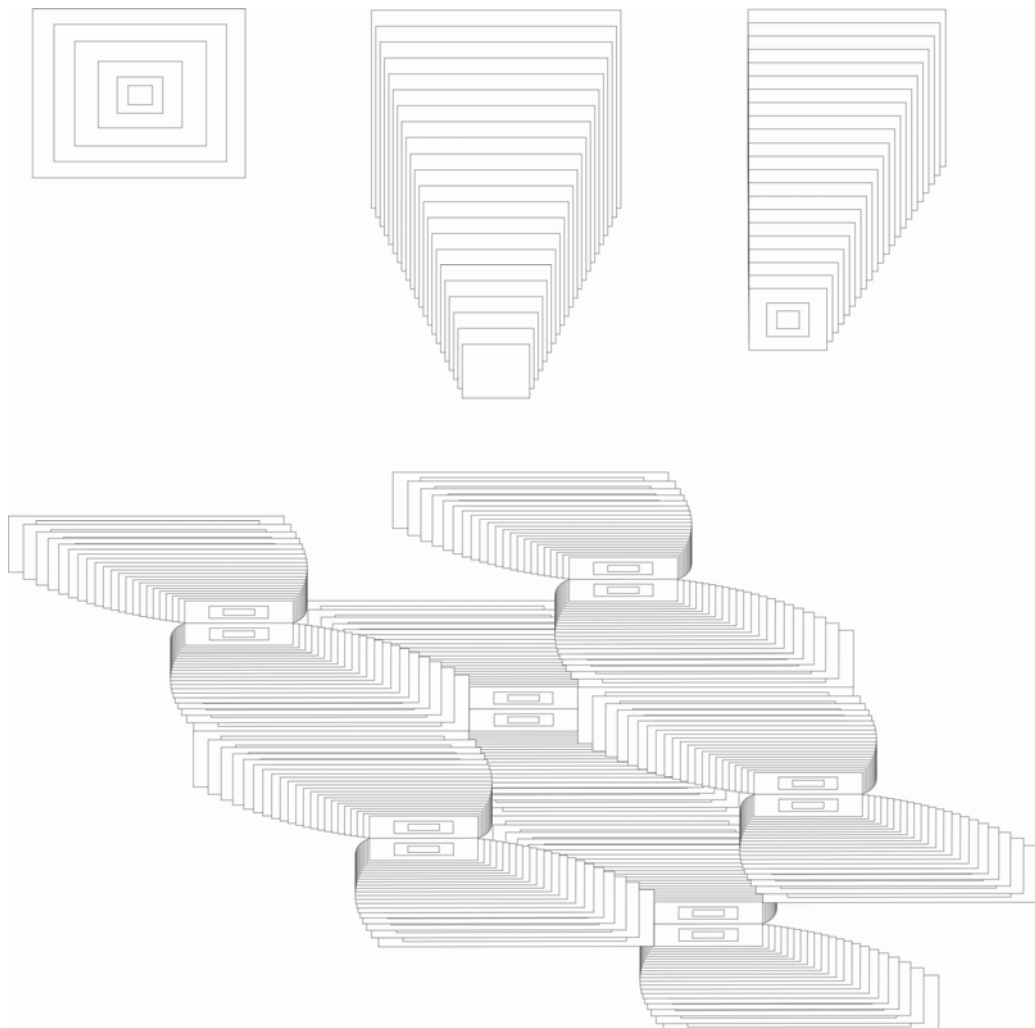


Figura 31— Desenho. 2011.

A distribuição de formas em uma composição, bem como suas dimensões podem provocar efeitos visuais diferentes do que é a realidade, como na imagem 32, da Cafeteria em Bristol, localizada na Inglaterra. Retângulos pretos e brancos são dispostos deslocados, dando a impressão das retas horizontais não serem paralelas.

Isso ocorre em função do desencontro das formas e as cores diferentes que envolvem os retângulos, no caso, o cinza da argamassa. Carmello (2010, p.36) afirma que “os neurônios do sistema visual reagem ao contraste claro- escuro e enxergam a linha cinza mais clara ou mais escura em alguns pontos. E nosso cérebro interpreta essas diferenças de iluminação como inclinações na reta.”



Figura 32— Cafeteria em Bristol, Inglaterra.

As cores são presentes em nosso cotidiano, e mesmo que inconscientemente, nos influenciam. Cada pessoa tem sensações e reações diante de alguma combinação cromática. De uma cultura para outra o significado das cores se modifica.

Uma composição cromática, como toda experiência visual, é dinâmica. As cores apresentam características de peso, distância e movimento que, combinadas à proporção e localização das formas, constroem uma informação complexa cuja totalidade provoca reações diversas no observador. (GUIMARÃES, 2004).

Segundo Guimarães (2004, p. 8) Isaac Newton, em 1666, fez a decomposição da luz branca em sete cores: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta. Todas as cores visíveis estão contidas na luz branca e para percebermos dependemos da iluminação do ambiente.

A cor possui três dimensões que podem ser definidas e medidas (DONDIS, 2003, p. 65). O *matiz* (figura 34) é a cor em si, sem adição do preto e o branco. Os primários— o azul, o vermelho e o amarelo— que não podem ser obtidos a partir da mistura de outras; os matizes secundários— o laranja, o verde e o violeta— que resultam da mistura de duas cores primárias, são encontrados no disco cromático (figura 33), que apresenta as relações entre as cores, as misturas. Os terciários— anil, violeta, vermelho- azulado, laranja, verde- amarelado, verde-azulado— resultam da mistura de uma cor secundária com uma primária.

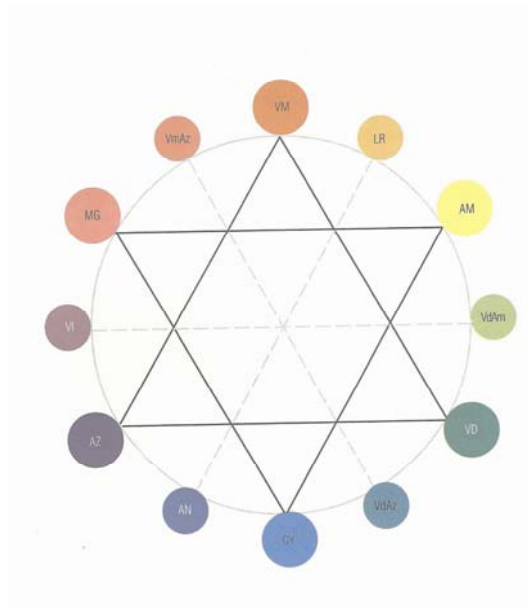


Figura 33— Disco cromático.

A *saturação* (figura 35) trata-se da pureza de uma cor, do matiz ao cinza, quanto menos ela tiver, mais saturada a matiz será. O *brilho* (figura 36) está ligado às gradações tonais.



Figura 34— Variações de matiz.



Figura 35—Variações de saturação.



Figura 36— Variações de brilho.

Para o desenvolvimento do padrão, o designer escolhe a paleta de cores seguindo as tendências e pensando nos interlocutores, a cor “é o elemento determinante da atração ou repulsa do objeto pelo espectador. Ela ‘abre’ ou ‘fecha’ o canal de comunicação entre dois pólos.” (RUBIM, 2010, p.53).

As potencialidades do papel de parede podem ser aproveitadas para “modificar” o ambiente a ser aplicado, há a possibilidade de uma nova percepção desse espaço, a exemplo disso, um padrão com linhas verticais pode provocar a impressão de continuidade, ampliando o espaço. O papel de parede pode prender o olhar do observador, ser lúdico, criar o inusitado.

No intuito de atender as necessidades do consumidor, no desenvolvimento de estampas, é necessário o estudo do profissional, em relação a linhas, formas, cores, superfícies, tendências, entre outros.

2.3.2. Tendência

As tendências são decididas partindo da observação dos acontecimentos sócio-culturais, das condições climáticas, das inovações tecnológicas. Campelo (2011) aponta a revista *Textura*— especializada em tendências para estampa. A edição n.º 47 (figura 37) da publicação espanhola apresenta trabalhos de designers e artistas, feitos partindo de sugestões da revista, que desenvolveu três tendências para papelaria, moda, decoração: **Bandera**, tendência com cores vibrantes e linhas precisas; **Sensualscape** com cores fortes e formas orgânicas; **Cocoon** possui cores mais neutras, tons acizentados e tons entre o bege e o marrom; com composições futuristas e linhas orgânicas.

Vianna (2011) aponta como tendência para 2012 em papéis de parede, painéis fotográficos, papéis metalizados, com glitter, perolados, materiais que reproduzam fibras, pedras, madeiras, bem como revestimentos texturizados, acetinados e aveludados. Em relação aos padrões Vianna cita os geométricos e os listrados, com a utilização de cores sóbrias e mais escuras.

Esses apontamentos são levados em consideração no meu processo criativo, porém, faço modificações na paleta cromática, adequando à proposta do presente trabalho.



Figura 37— *Textura*, detalhe tendências, 2011.

Capítulo 3

PERÍODOS DE CRIATIVIDADE

Nas fases de criatividade pensei em alternativas para compor os desenhos, utilizando como referencial obras de Vasarely e Riley, como foi visto anteriormente, artistas do movimento Optical Art. Dando início ao processo criativo do desenvolvimento das estampas a serem aplicadas em papéis de parede, percebi elementos pertinentes para explorar e aplicar na composição, como telhas—ondulações, perspectiva— e grades—deformação, perspectiva e sobreposição de formas (figura 38 a 42).



Figura 38— Grade: sobreposição de formas e deformação.



Figura 39 — Telha: ondulações.



Figura 40 — Telha: ondulações.



Figura 41— Grade: perspectiva.



Figura 42— Grade: sobreposição de formas.

Partindo da idéia de ter como referencial, obras de Vasarely e Riley, montei um painel(figuras 43 a 60) para observar os efeitos óticos que remetem, as cores e formas utilizadas.

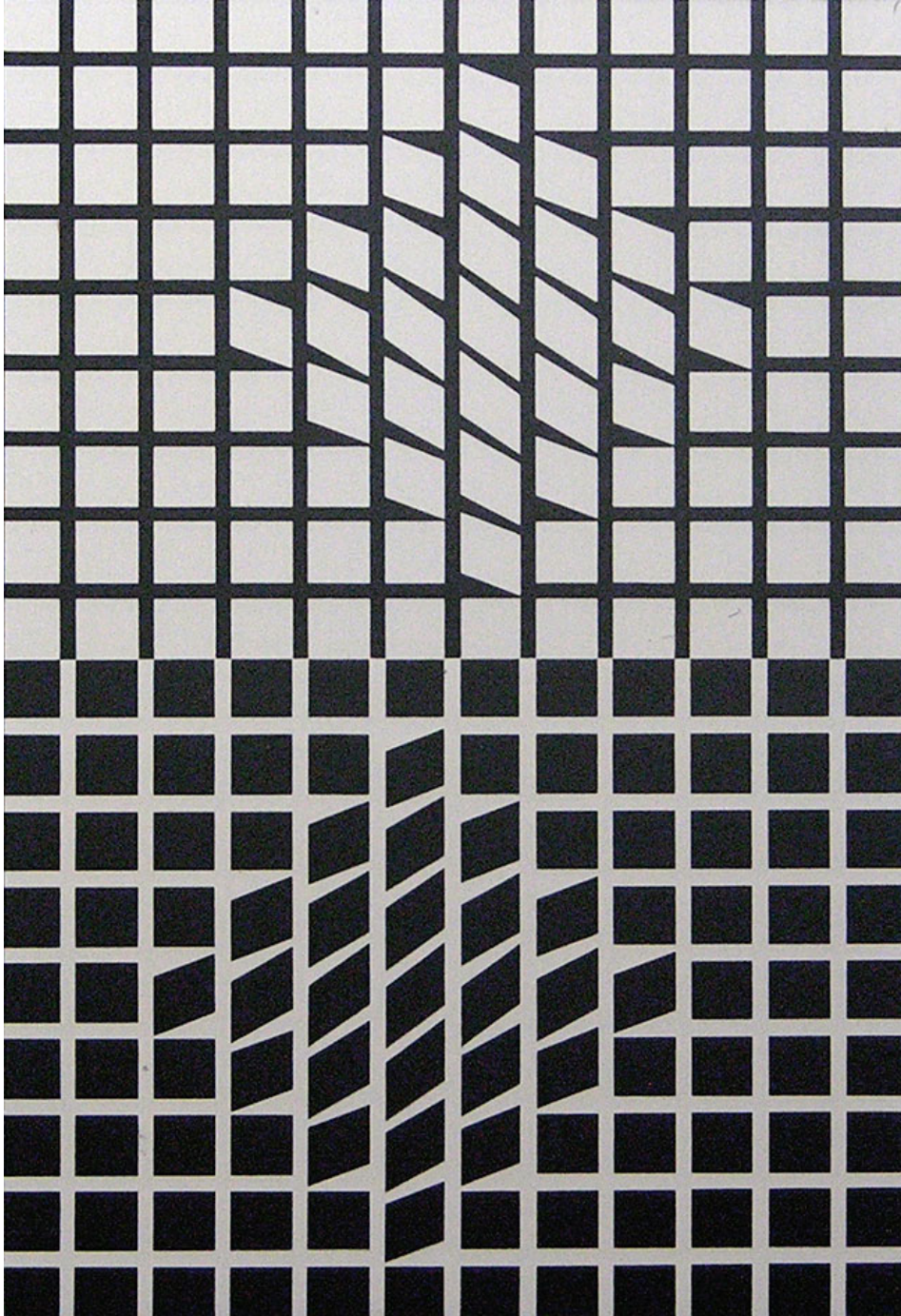


Figura 43 — VASARELY, Victor. *Eridan II*. 1956.

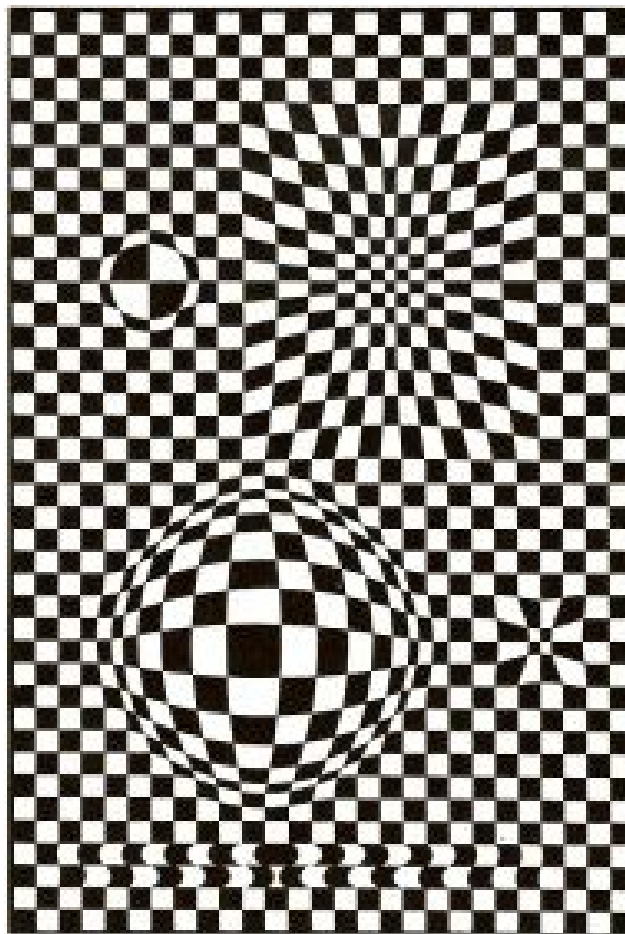


Figura 44 — VASARELY, Victor. *Veja*. 1957.

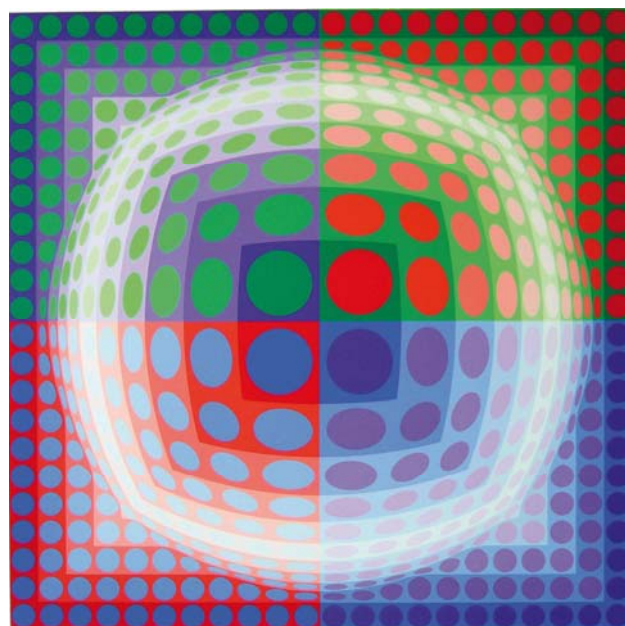


Figura 45 — VASARELY, Victor. *Veja- Pal- 5*. Serigrafia. 1971.

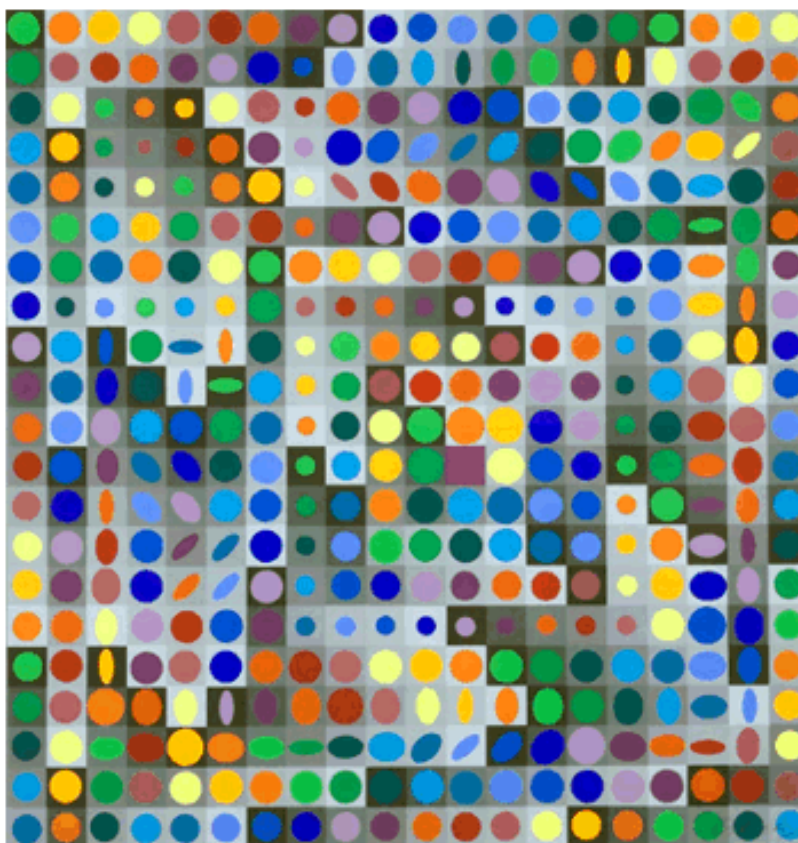


Figura 46 — VASARELY, Victor. *Folclore planetário*.1964.

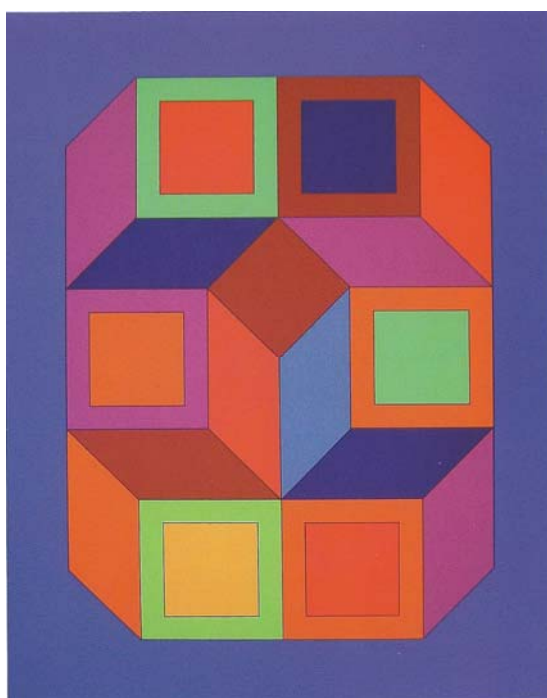


Figura 47 — VASARELY, Victor. *Xico 3*. 1973.

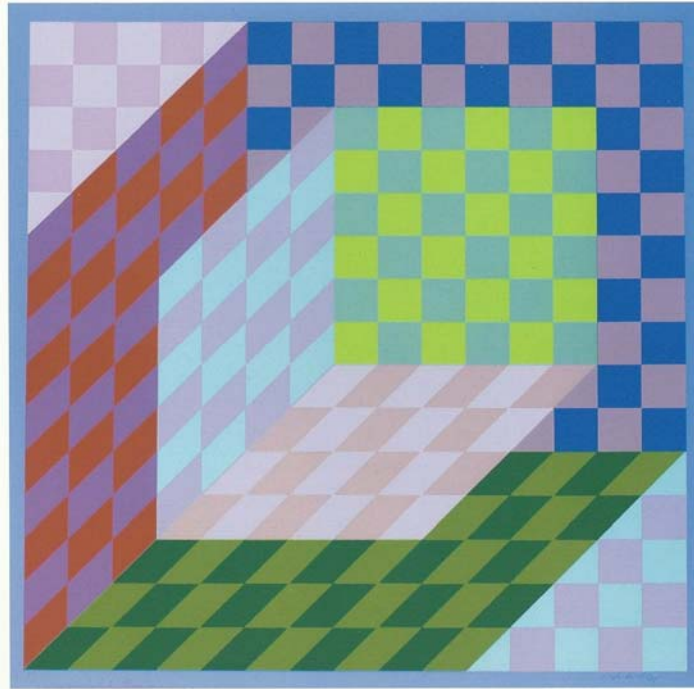


Figura 48 — VASARELY, Victor. *Axo Pal.* 1973.

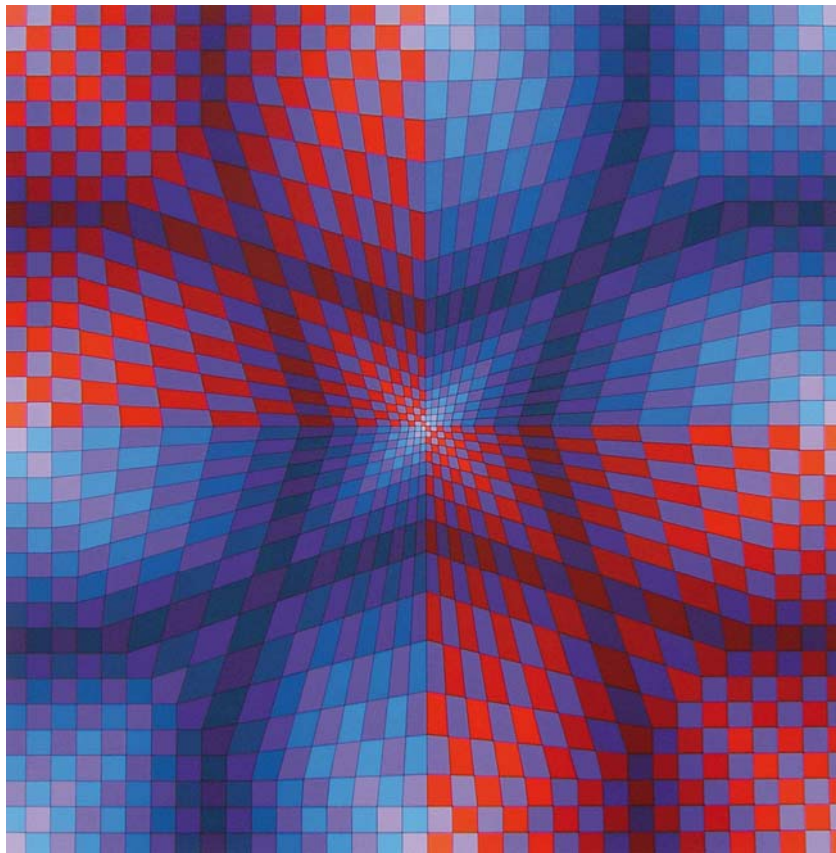


Figura 49 — VASARELY, Victor. *Pauk army.* Serigrafia. 1978.



Figura 50 — VASARELY, Victor. *Torz*. Serigrafia. 1978.

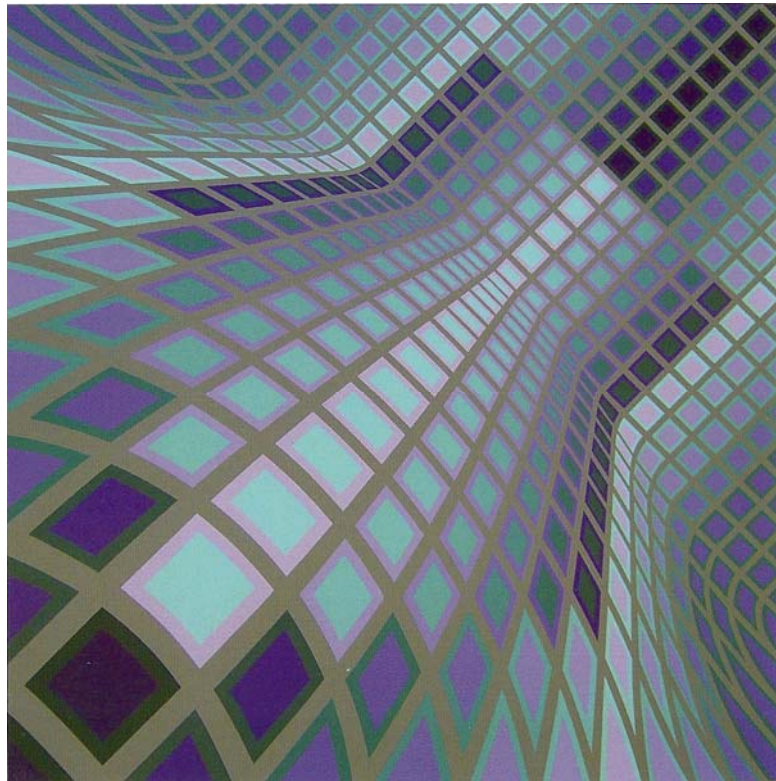


Figura 51 — VASARELY, Victor. *Vertche III*. 1978.

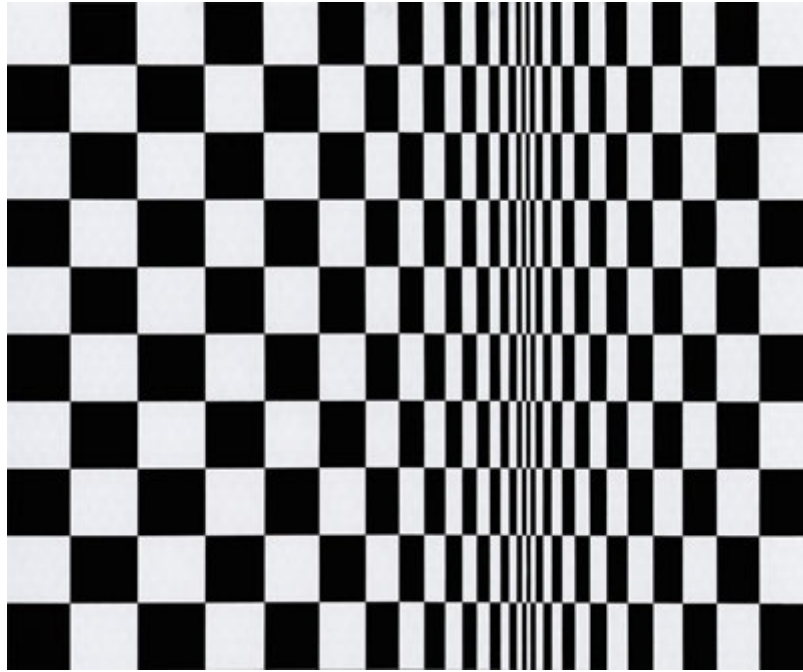


Figura 52 — RILEY, Bridget. *Movement in Squares*. 1961.

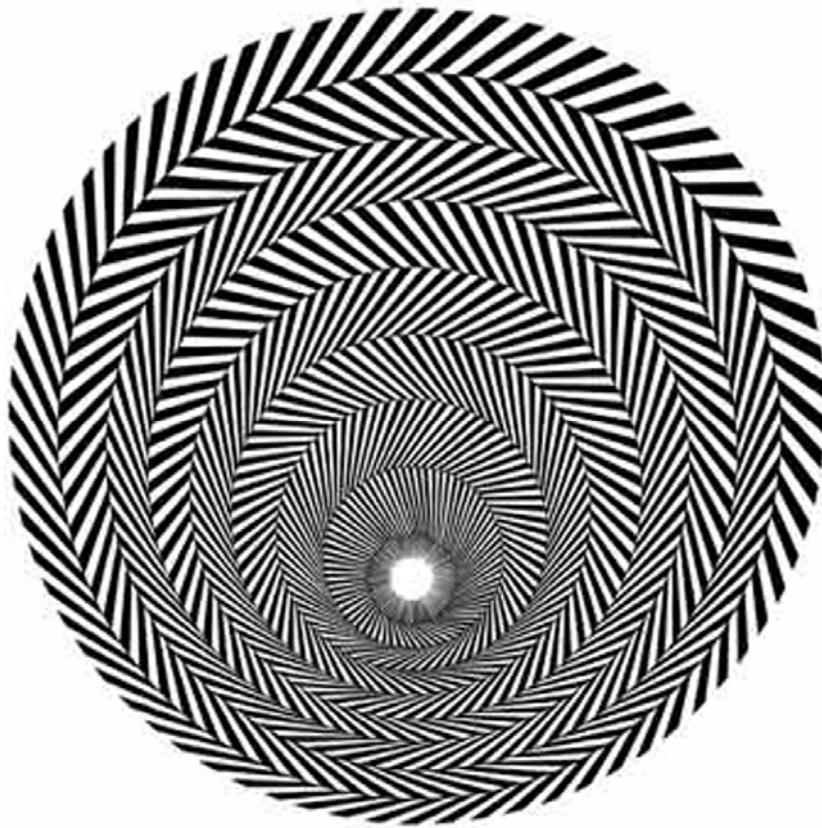


Figura 53 — RILEY, Bridget. *Blaze 1*. 1962.

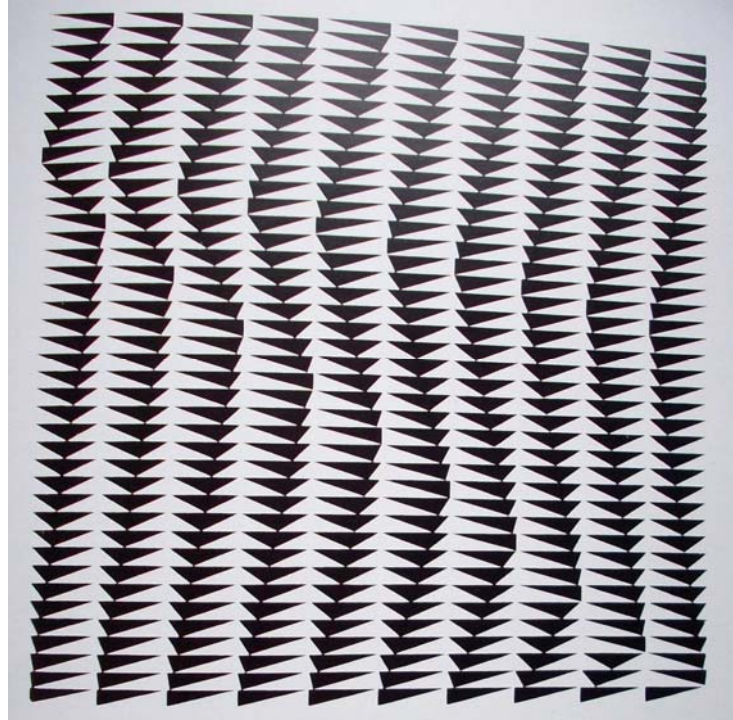


Figura 54 — RILEY, Bridget. *Shift*. 1963.

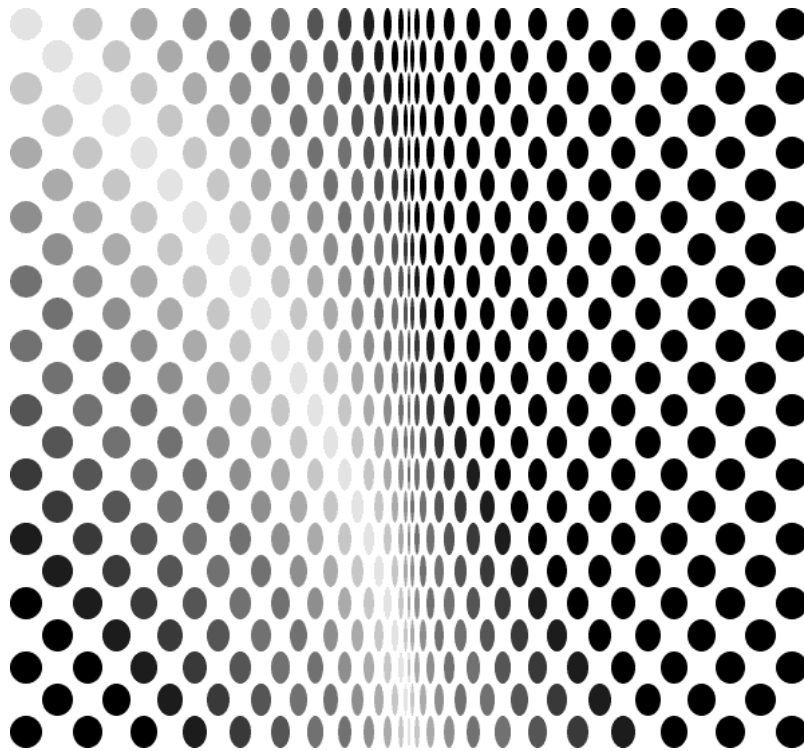


Figura 55— RILEY, Bridget. *Loss*. 1964.



Figura 56 — RILEY, Bridget. *Arrest 1*. 1965.

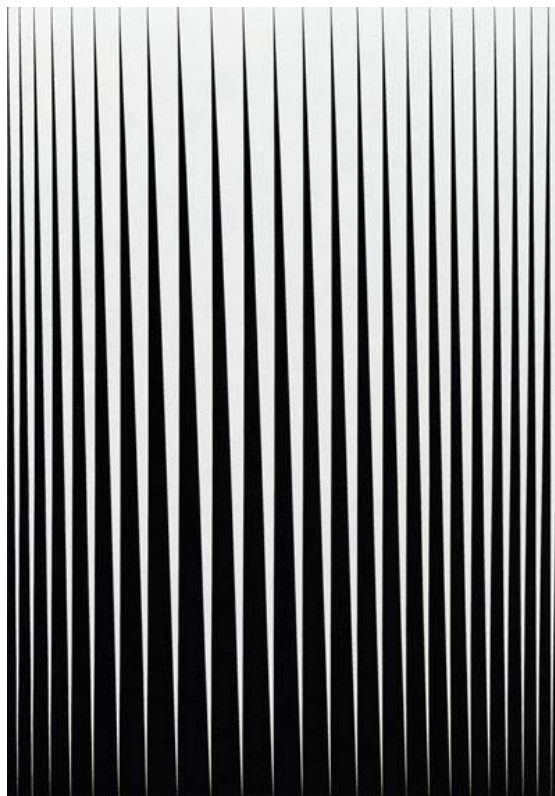


Figura 57— RILEY, Bridget. *Breathe*. 1966.

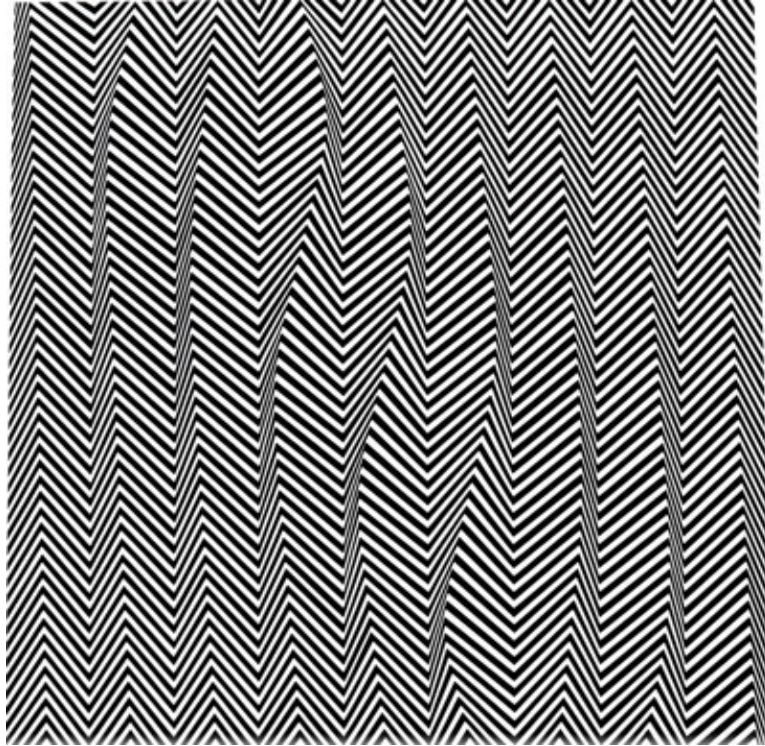


Figura 58 — RILEY, Bridget. *Descending*. 1965.

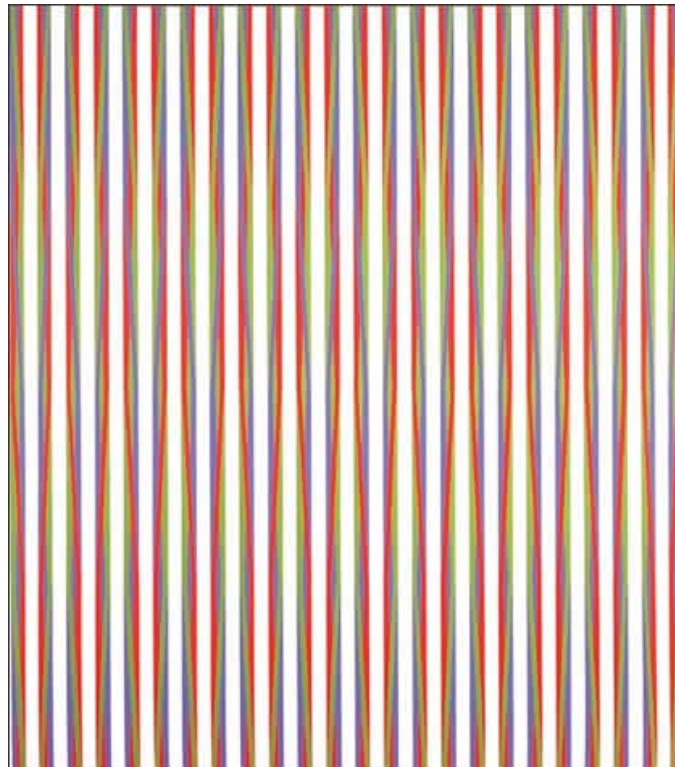


Figura 59— RILEY, Bridget. *Zing I*. 1971.

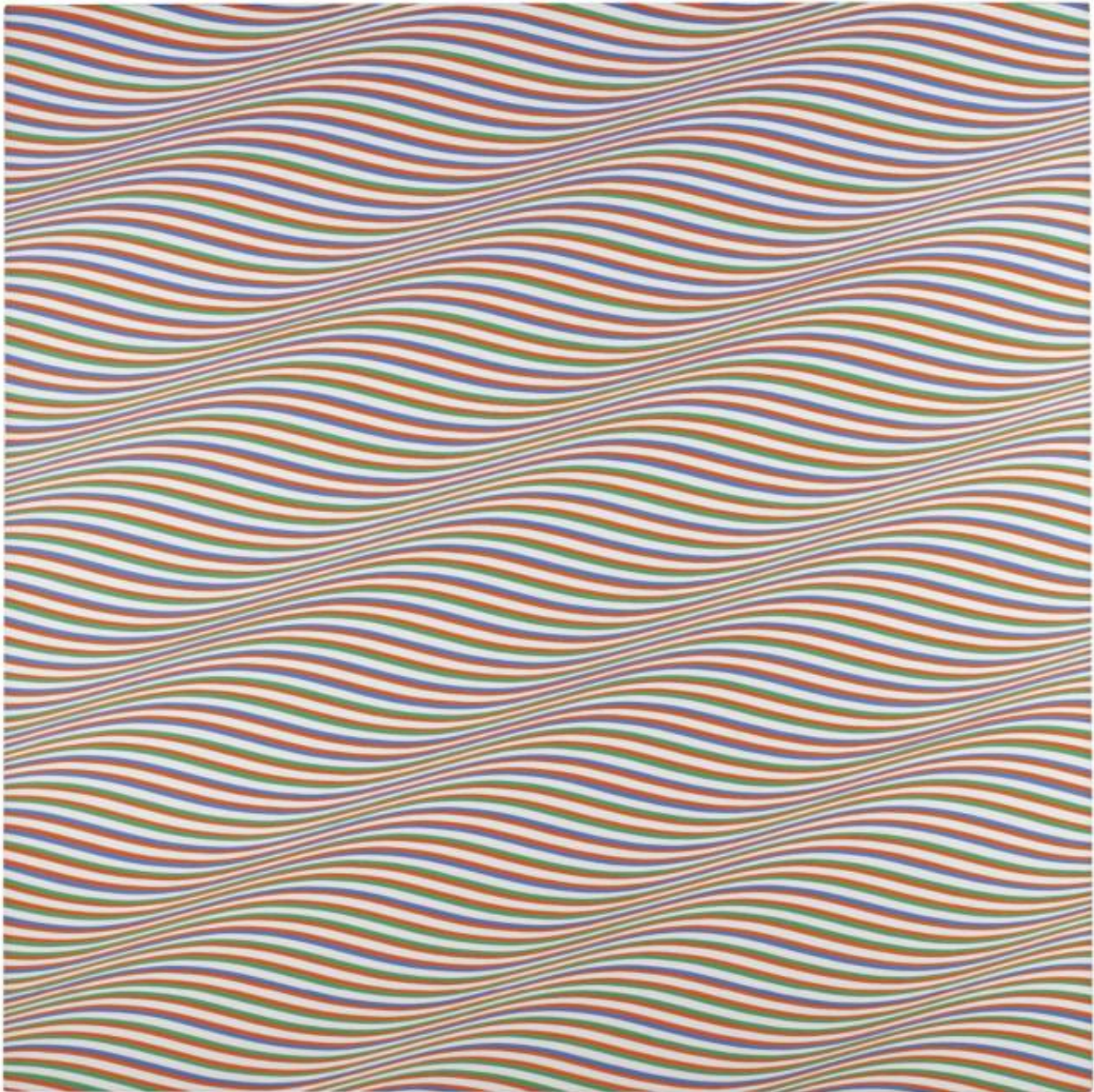


Figura 60— RILEY, Bridget. *Gala*. 1974.

Fiz experimentações com o scanner, movimentando imagens e objetos. Tive como objetivo nestes testes descobrir efeitos de deformações, repetições de linhas e formas variadas, através de movimentos circulares de colagens, lápis de cor e varetas, que foram capturados desfragmentados. Procurei variar a velocidade da movimentação, porém não prossegui com este estudo, os resultados se tornaram orgânicos(figura 61) ou muito próximos do referencial (figuras 62 e 63).

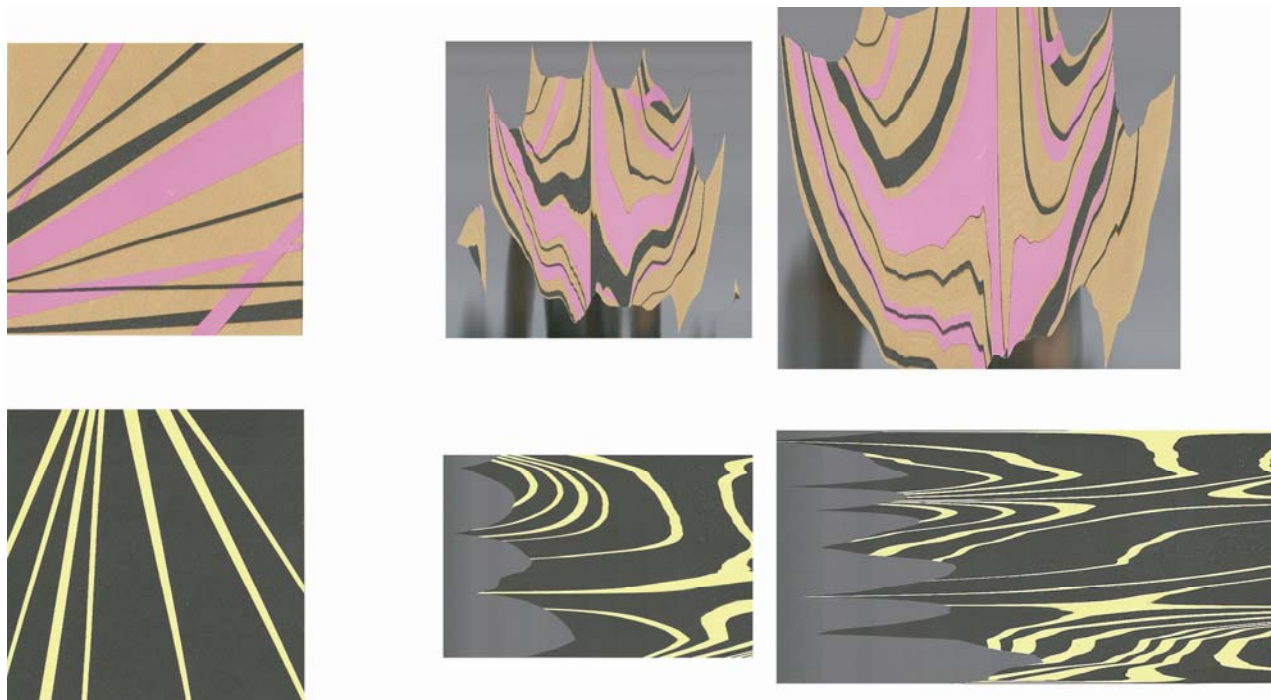


Figura 61 — Distorções partindo de imagem.



Figura 62 — Distorções partindo de objetos— lápis de cor.



Figura 63 — Distorções partindo de objetos— varetas.

Em outra fase de processo criativo, pensei em dispor linhas em um tear(figura 64), em diferentes direções, para ter como base e iniciar um desenho. Os resultados se tornaram repetitivos, não me senti instigada a continuar com esse exercício.

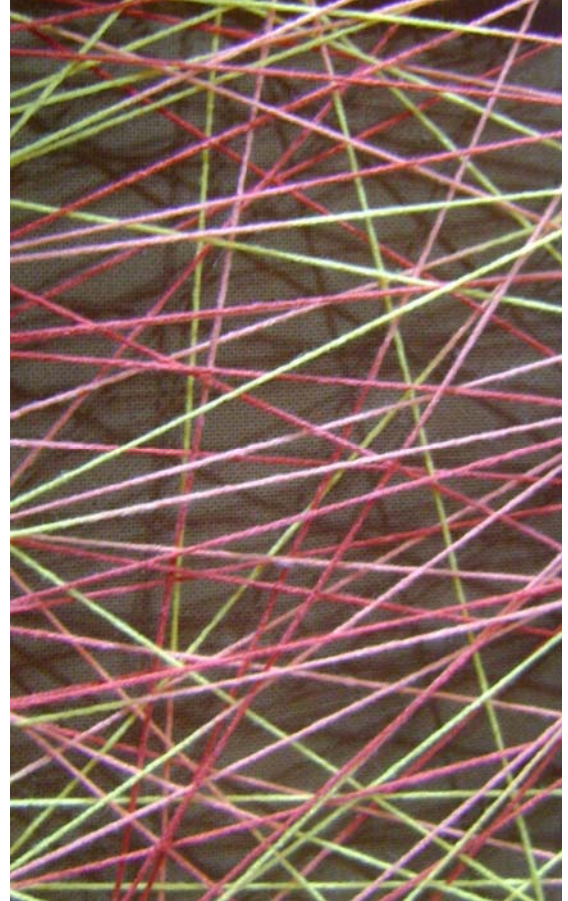


Figura 64 — Exercício com tear.

Capítulo 4

PERÍODOS DE EXPRESSÃO

Este trabalho foi desenvolvido partindo da Linha de Ação, busquei referências bibliográficas sobre a Optical Art, e o uso dela como referência no design de interiores, com enfoque no papel de parede, que me deu embasamento para criar as estampas. Nas fases de criatividade pensei possibilidades buscando composições e combinações cromáticas que remetam a efeitos óticos a fim de materializar essas idéias.

Já em fases de expressão, partindo de obras de Vasarely e Riley, fiz experimentações e desenvolvi estampas voltadas a ambientes comerciais, procurando explorar efeitos visuais. Para o uso cromático, levei em consideração a paleta de tendência de cores (figura 65) sugerida para 2012, segundo a revista *Textura*, porém não serviu como referencial para minha proposta, de trabalhar com efeitos óticos. Utilizei algumas cores, principalmente em bandeiras, porém acrescentei variações e principalmente vibrantes.



Figura 65 —Paletas de cores para 2012, segundo a revista *Textura*.

Fiz esboços pensando na estrutura das composições (figuras 66 e 67), porém utilizei essencialmente software de processamento gráfico vetorial e software de

edição da imagem, pois a tecnologia digital colabora para dar precisão, auxiliando no trabalho com composições geométricas.

Com estes recursos, desenvolvi composições basicamente com variações de linhas em formas crescentes e decrescentes e variações de direções destas retas proporcionando diferentes leituras, bem como formas geométricas planas, por vezes remetendo a tridimensionalidade. Testei a distribuição das cores nas formas, modificando a leitura dos desenhos. As estampas foram pensadas para aplicação em ambientes comerciais. Fiz uma variação de cada rapport, com redução de elementos na composição, troca de cor ou mudança no tamanho das formas.

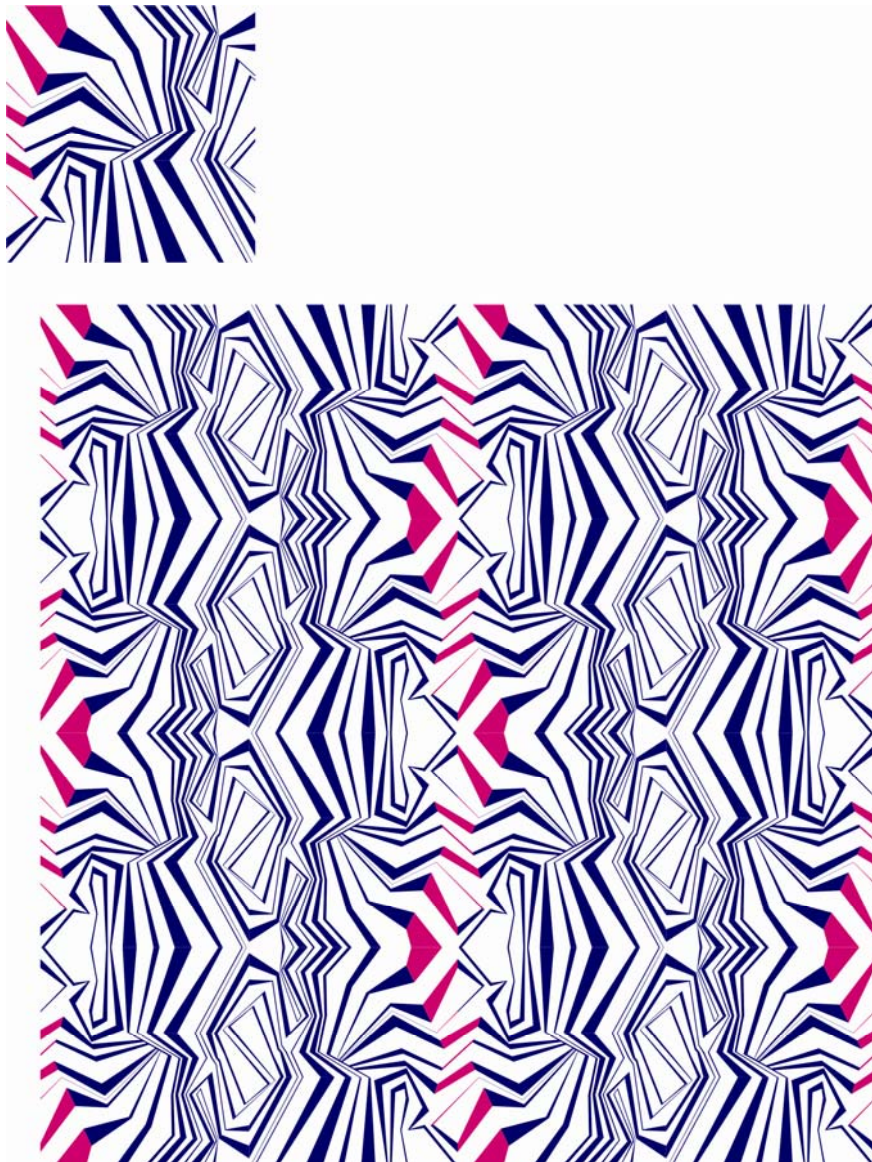


Figura 66 — Módulo vetorizado/ rebatimento do módulo.

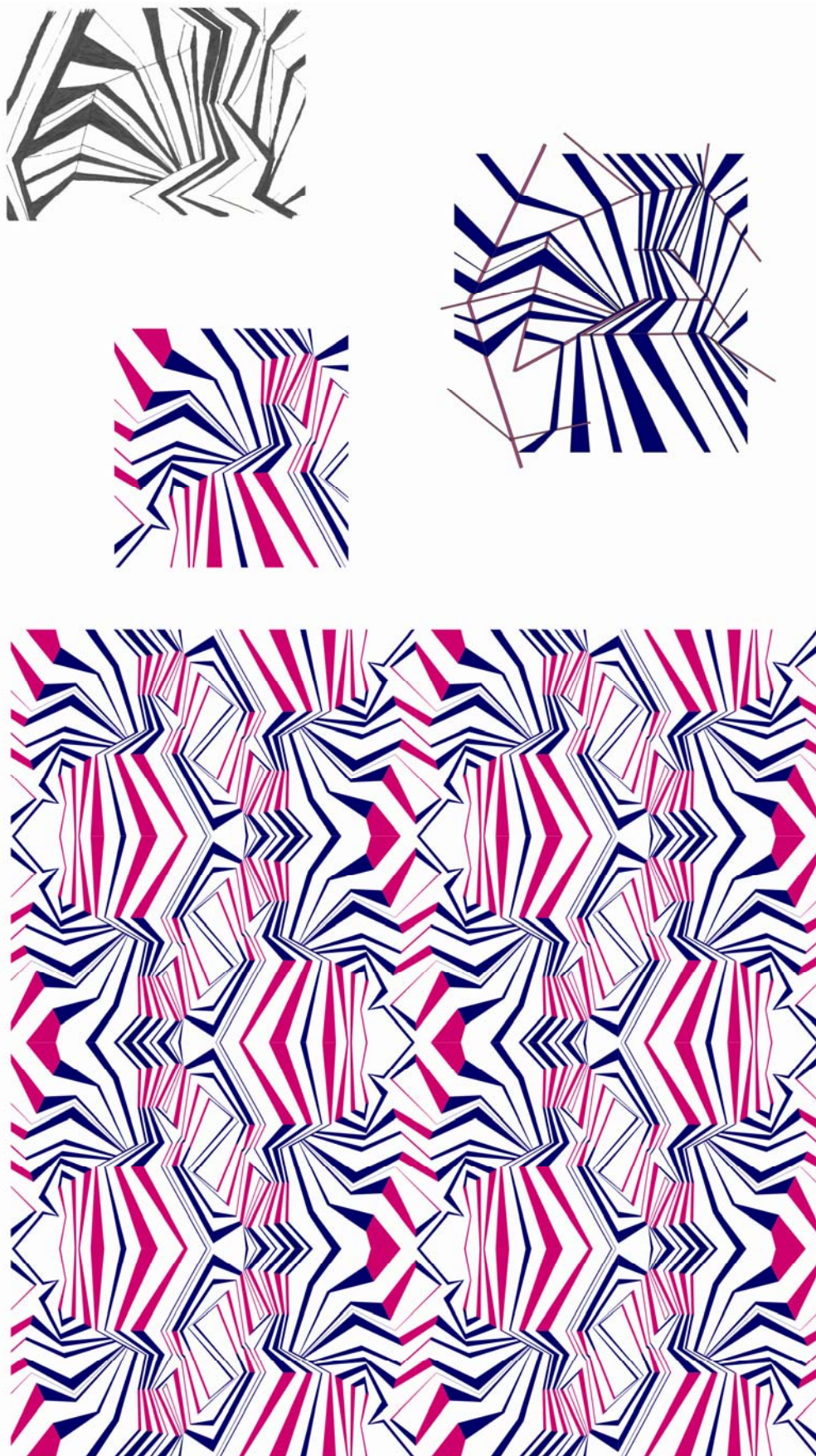


Figura 67 — Esboço/ módulo vetorizado/ rebatimento do módulo.

Realizei testes com efeitos do software de processamento gráfico vetorial. Nas figuras 68 e 69, partindo de três retângulos, com a ferramenta *mistura interativa*, utilizei as linhas de contorno, várias linhas sobrepostas de retângulos de dimensões diferentes, dispostas afim de criar uma leitura dinâmica.

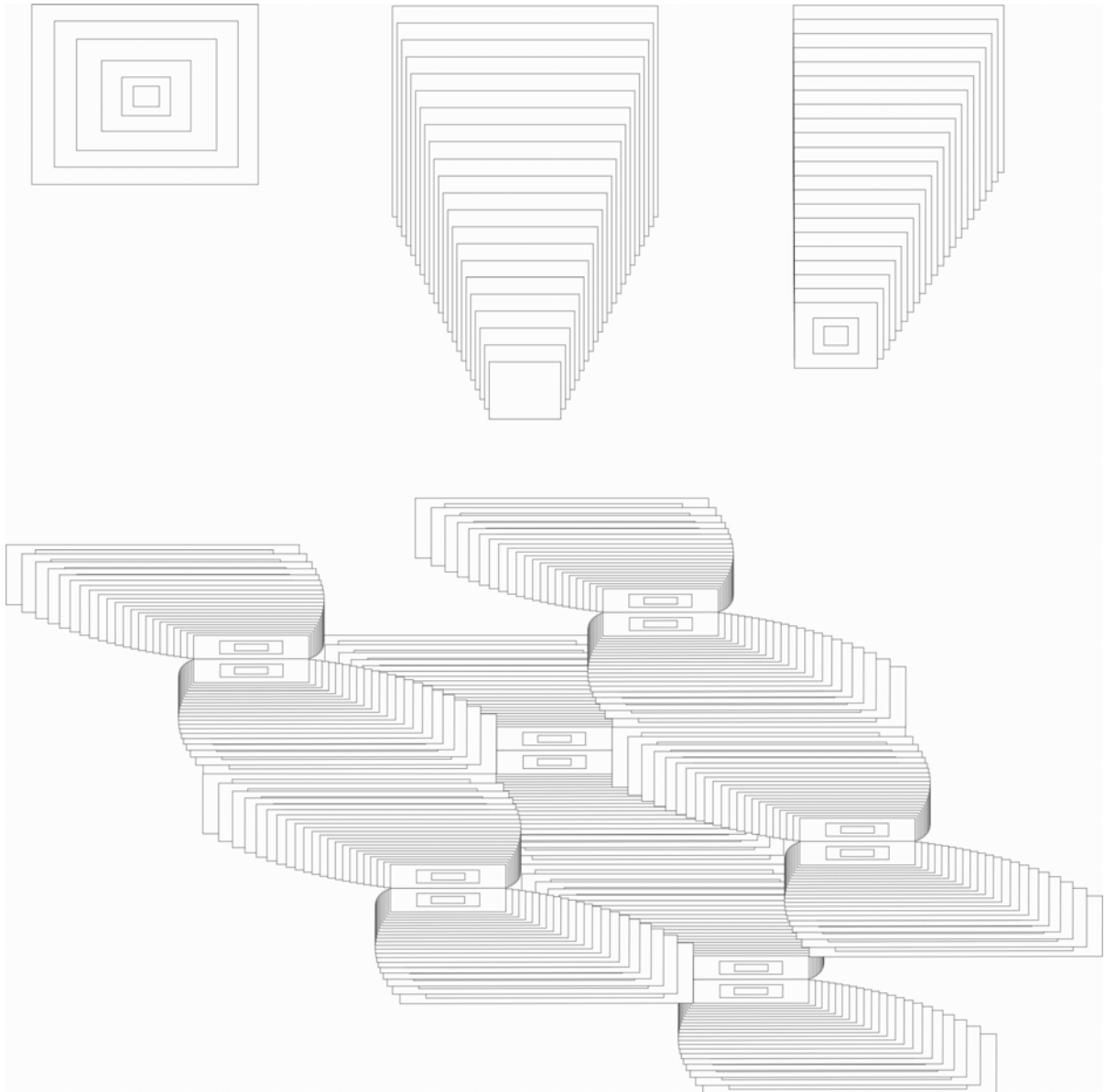


Figura 68 — Experimentação com sobreposição de formas.

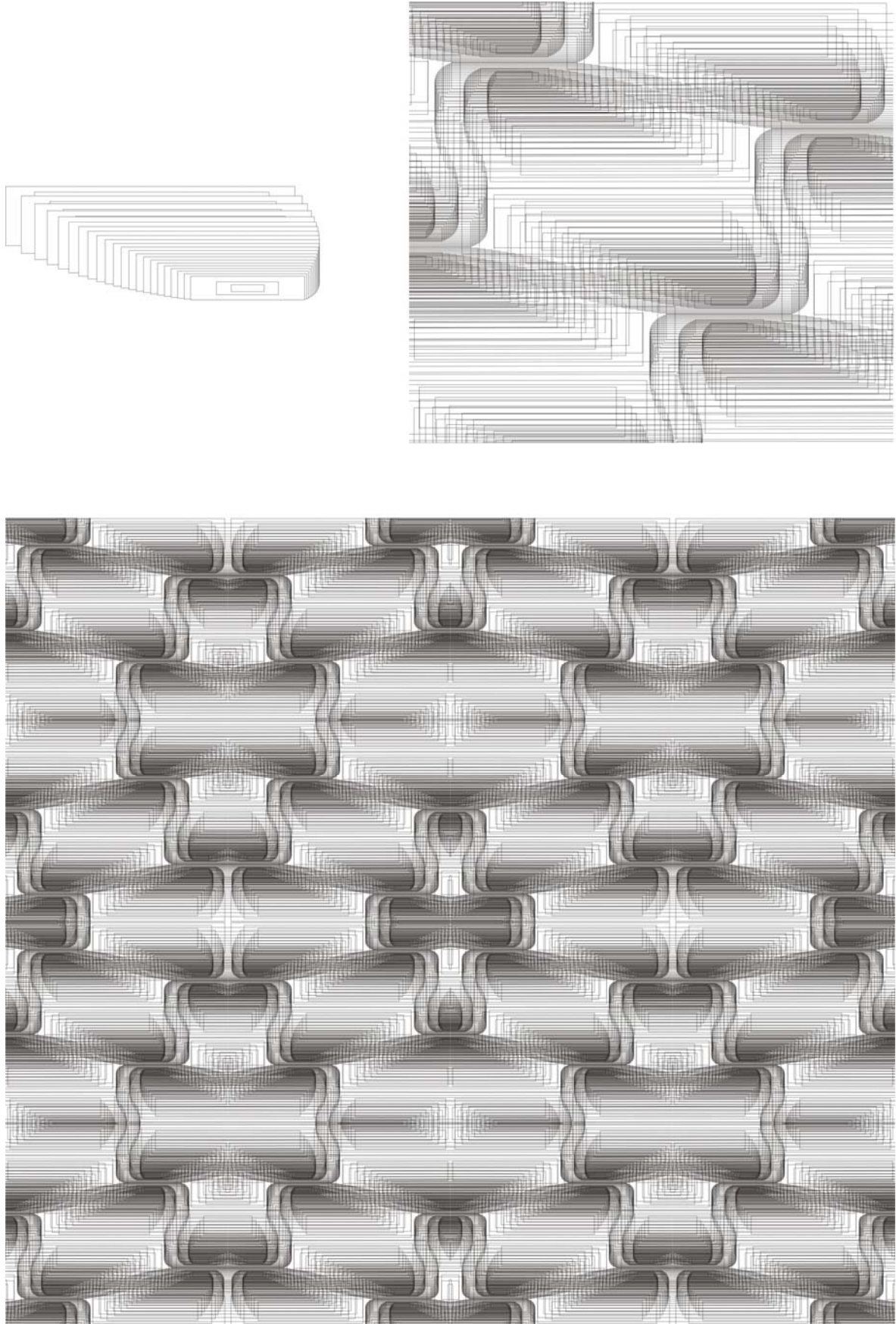


Figura 69 — Experimentação com sobreposição de formas.

Com base nas imagens de telhas(figuras 39 e 40), trabalhei com ondulações em faixas finas de cores, no intuito de explorar efeitos de movimento através das ondulações(figura 70). Prossegui com as experimentações,essas ondulações começaram a remeter a efeitos de deformação (figura 71 e 72). Na figura 73 as linhas planas, em alguns pontos tomam formas de esferas.

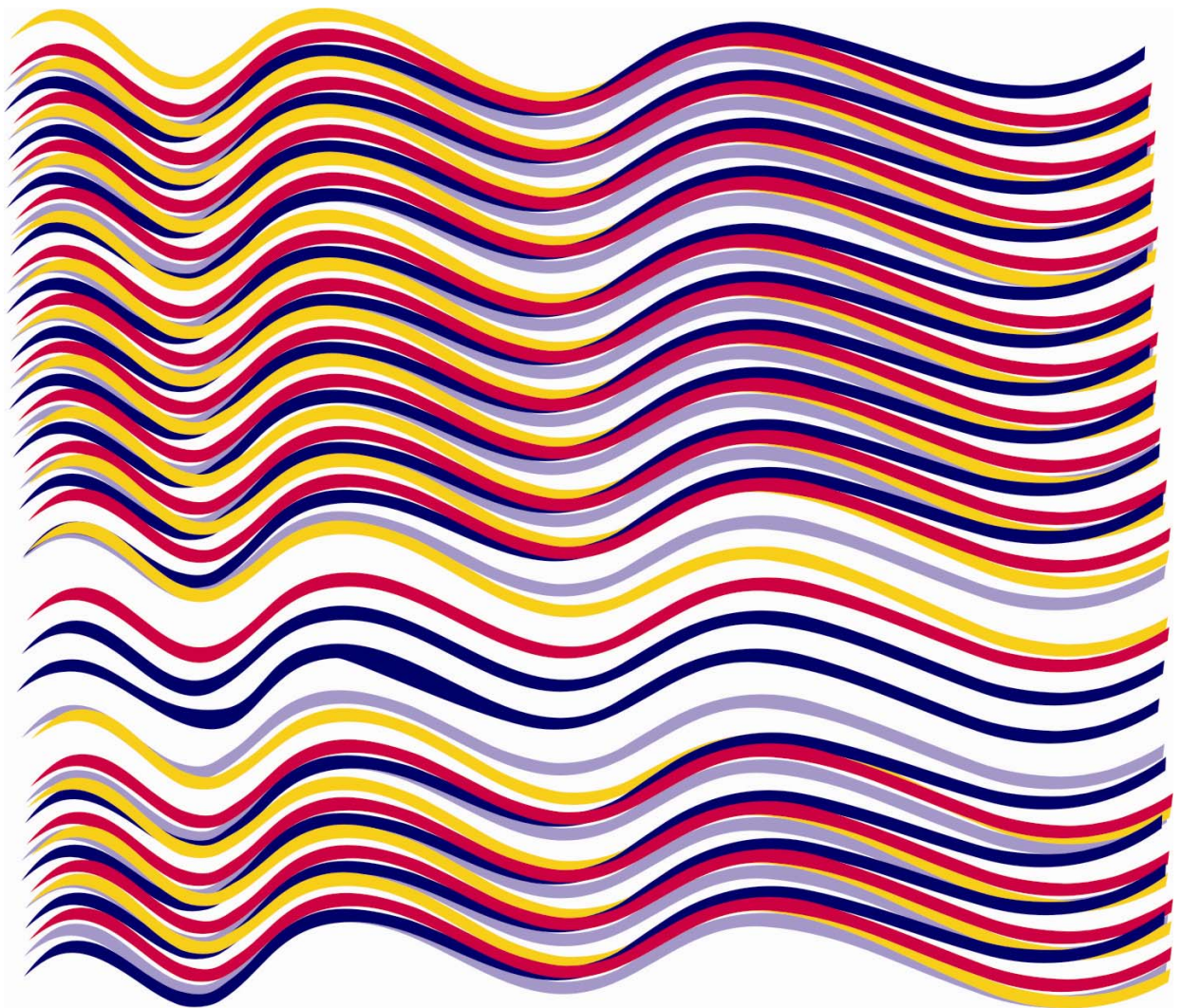


Figura 70 — Experimentação: movimento.

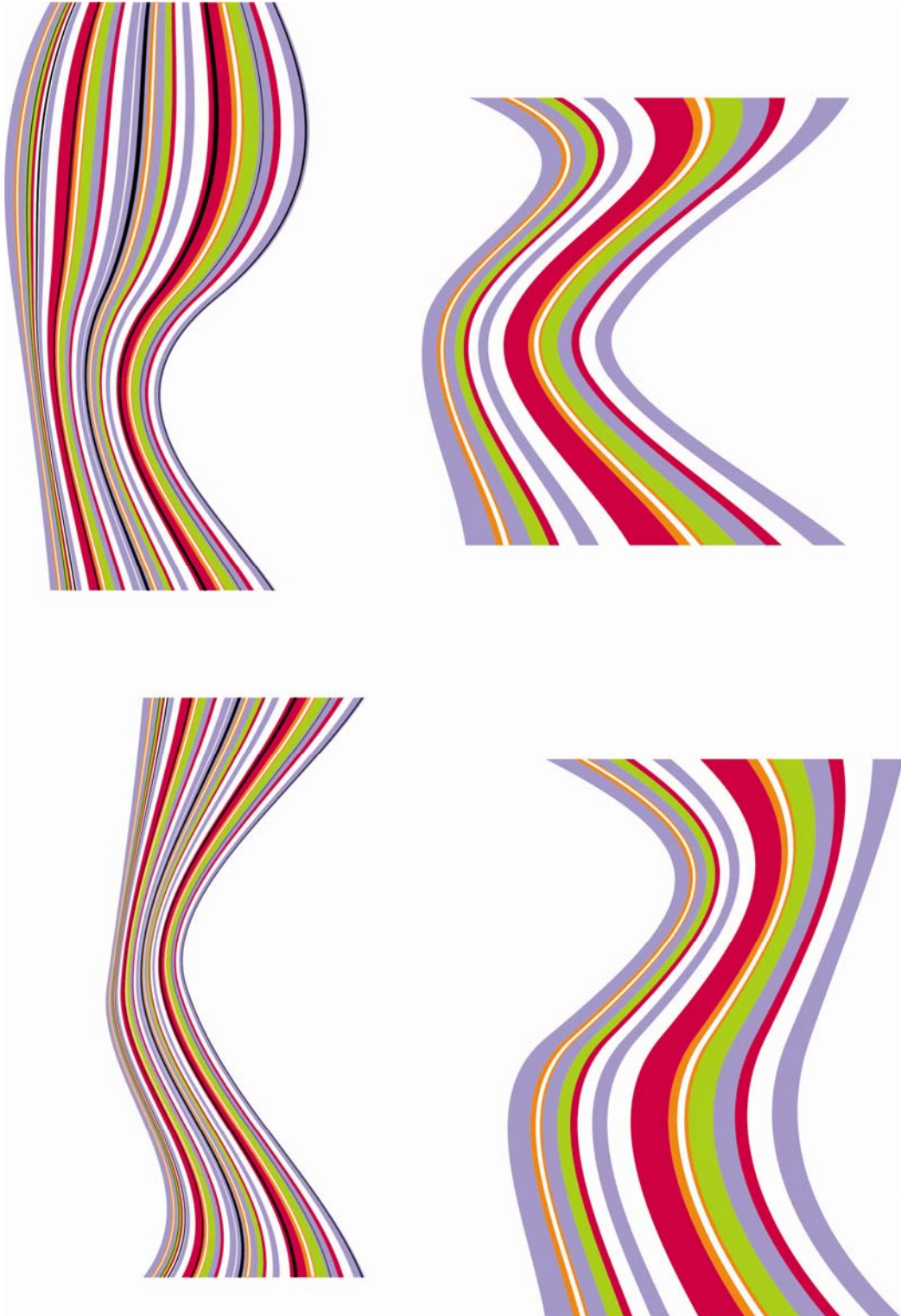


Figura 71 — Experimentação: deformação.

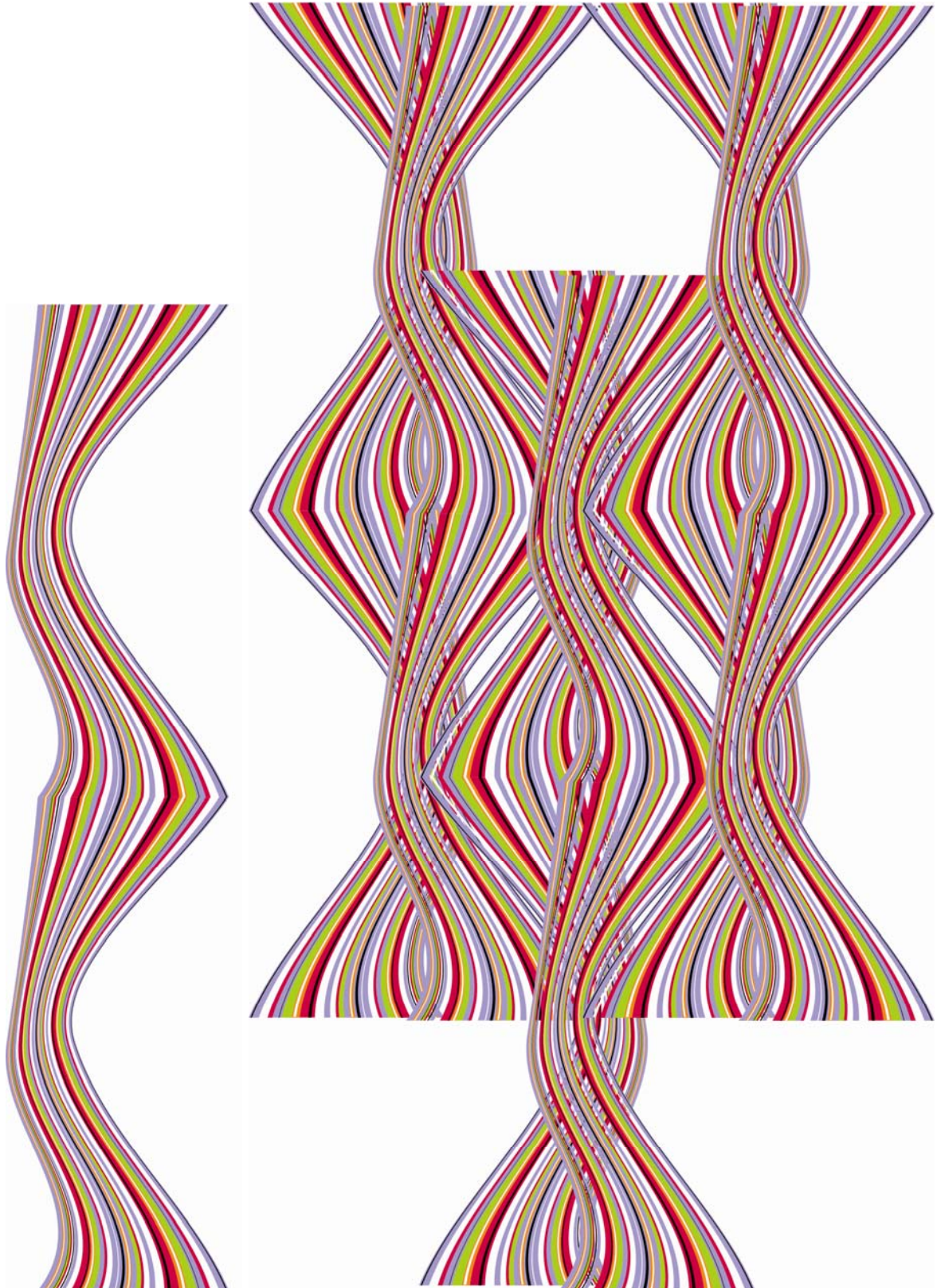


Figura 72 — Experimentação: deformação.

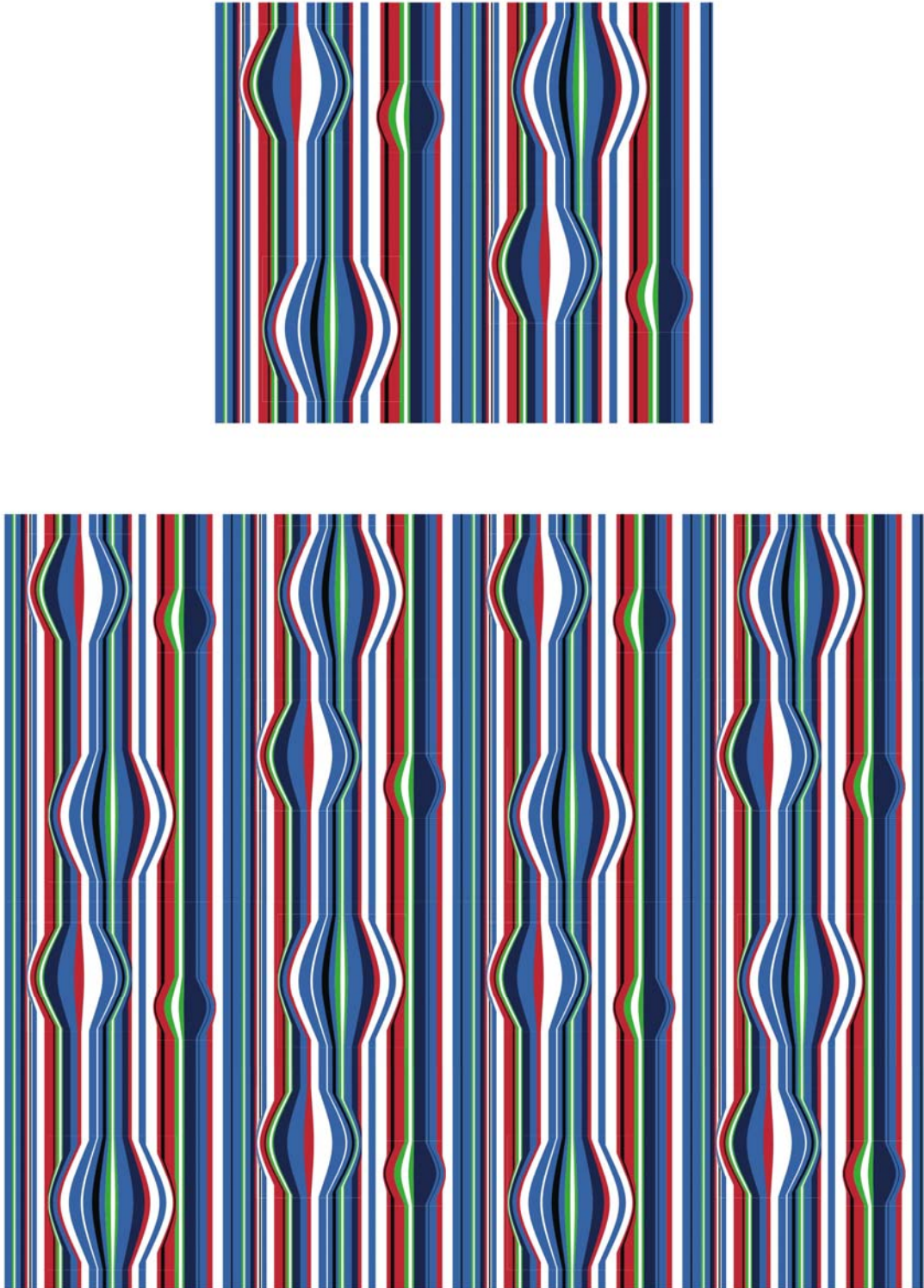


Figura 73 — Experimentação: deformação.

Pensando em efeitos tridimensionais, na figura 74, testei o uso de sombras nas formas, bem como variei as dimensões dos círculos. Como o desenho foi rebatido, as projeções estão incoerentes. O objetivo não foi alcançado, porém essa idéia teve bom resultado na figura 75. Utilizei cubos organizados de diferentes formas, empilhados, lado a lado. As tonalidades mais claras nos objetos maiores(da terceira composição) reforçam a idéia de que eles estão em outro plano.

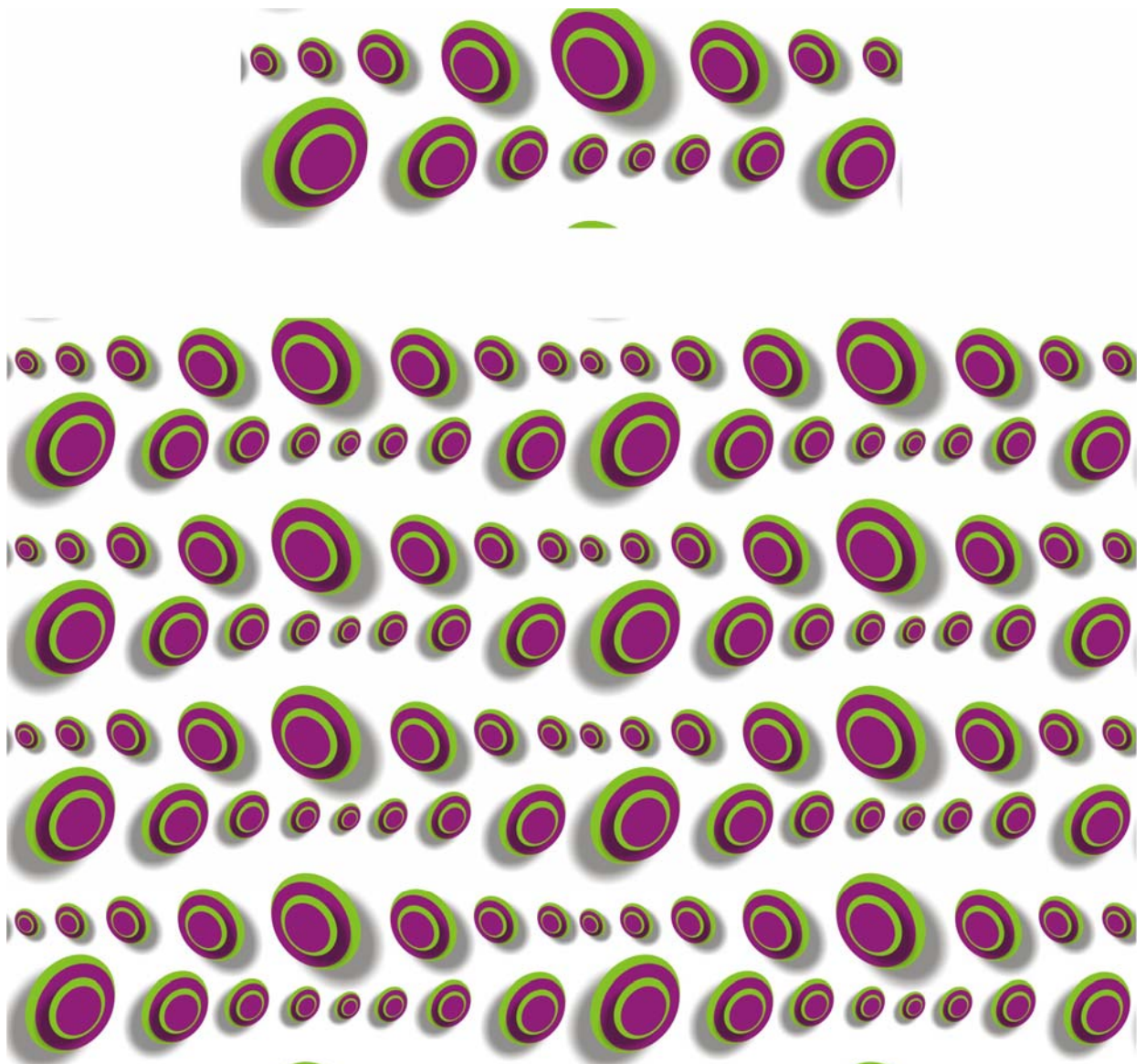


Figura 74 – Experimentação: tridimensionalidade.

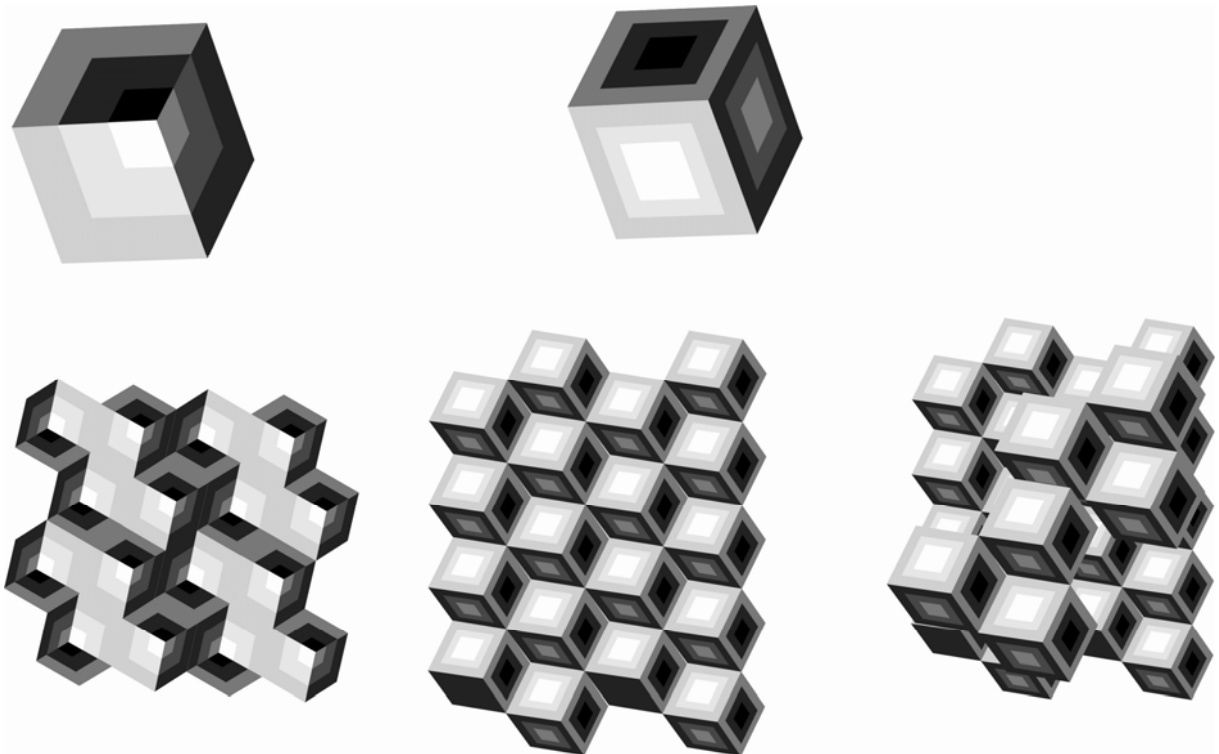


Figura 75 – Experimentação: tridimensionalidade.

Realizei uma série de testes com módulos triangulares(figura 76 a 78), com variações de espessuras e direções das linhas na composição, testando cores intensas afim de proporcionar ilusão de vibração. Na figura 78 o módulo possui linhas verticais até a metade da figura triangular, na outra parte as linhas se encontram próximas de um ponto. Este módulo, rebatido, formou um hexágono, as formas da composição criaram um triângulo plano na parte central, as faixas das extremidades vão se modificando, criando ilusão de volume. Essa figura foi repetida e as cores usadas nas faixas proporcionaram a leitura diagonal.

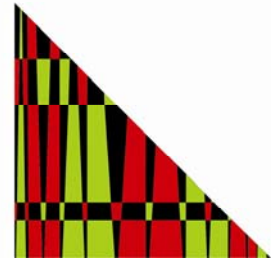


Figura 76 — Experimentação: vibração.

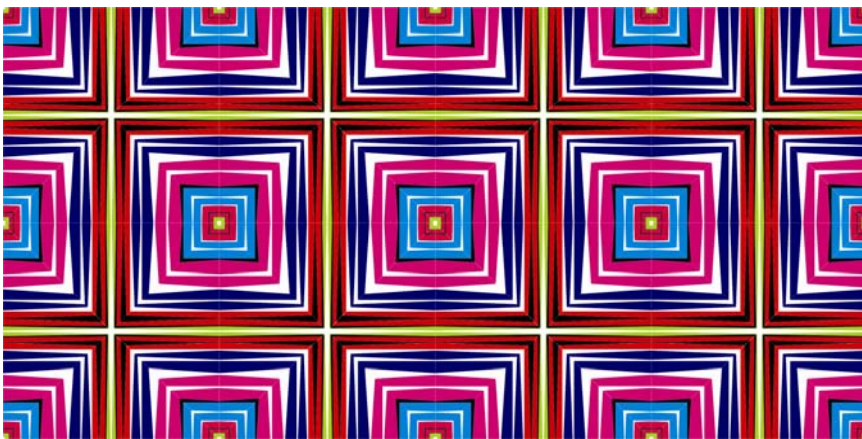


Figura 77 — Experimentação: vibração.

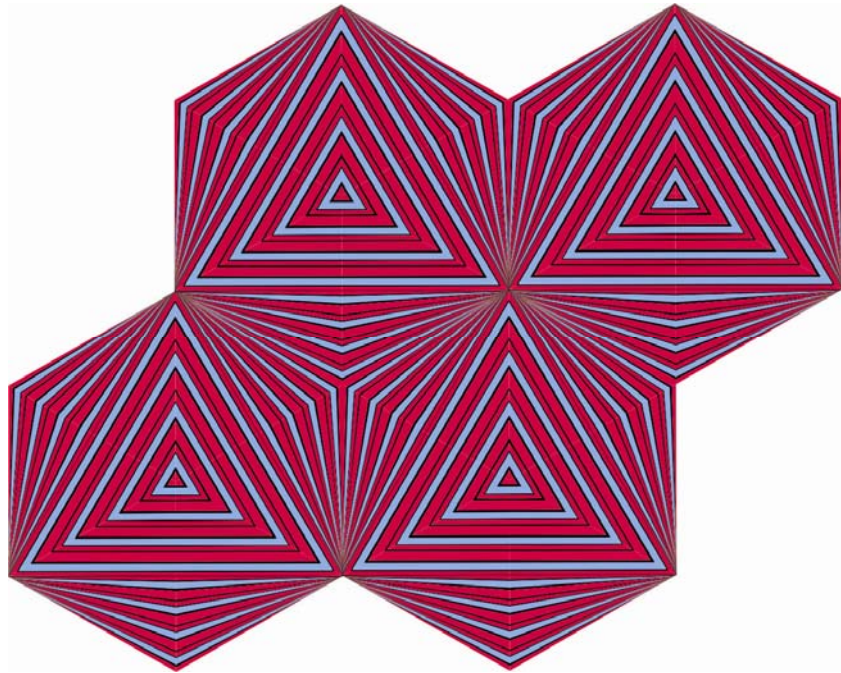
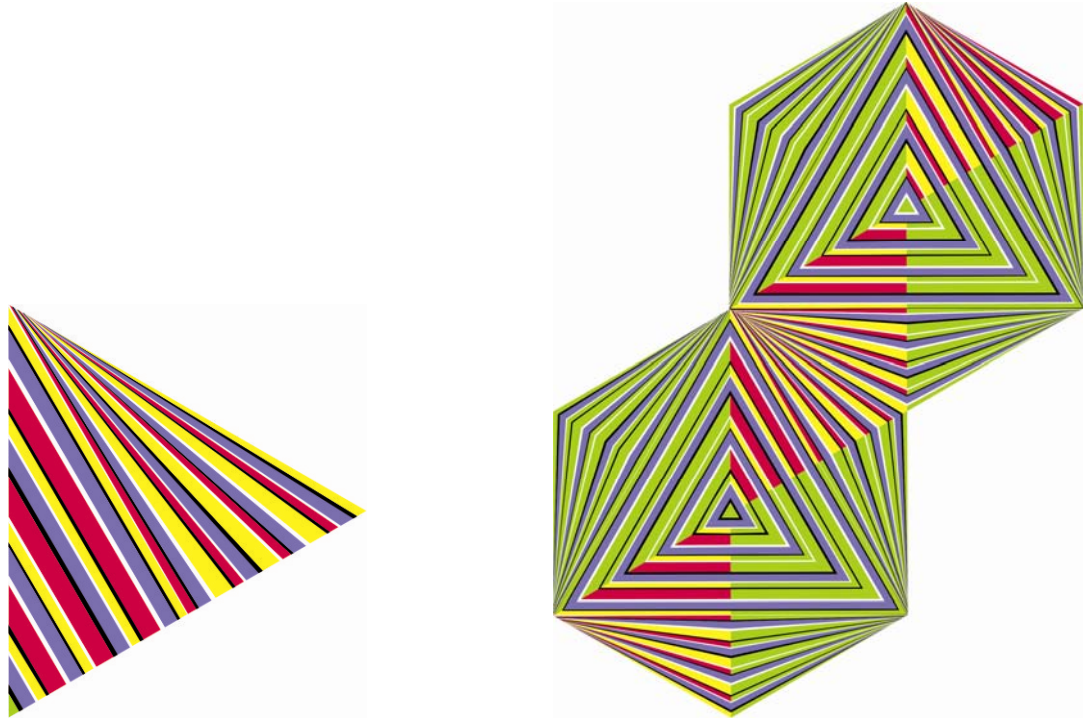


Figura 78 — Experimentação: vibração.

A partir de um losango com linhas(figura 79), fiz várias outras desta forma, dentro deste, e utilizei a troca de cor(figura 80). O resultado foi um desenho muito desfragmentado, optando-se então pelo uso da transparência que insinua essas formas de maneira mais agradável.

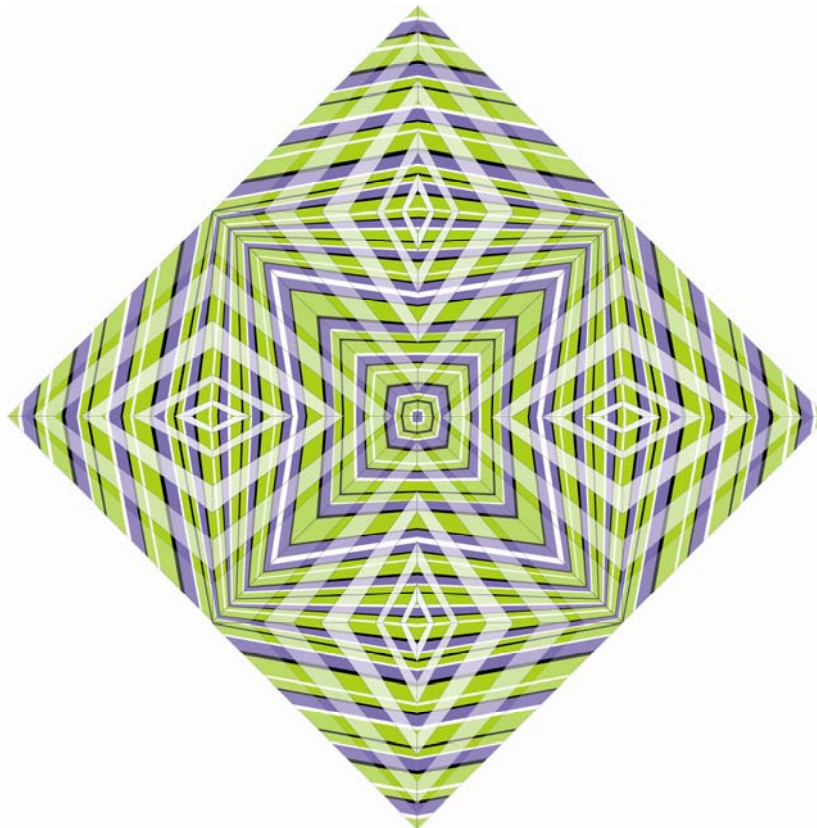
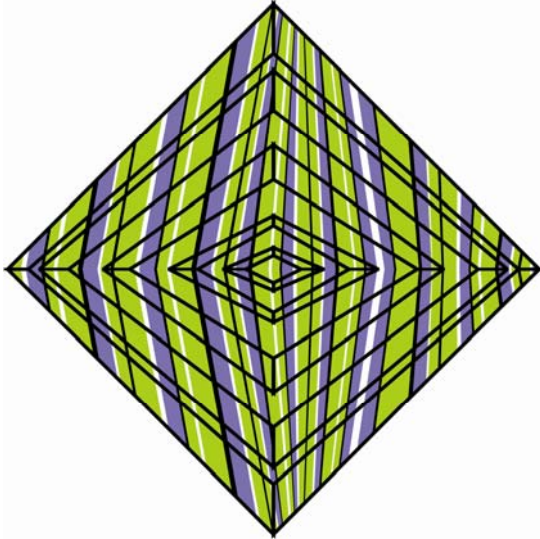


Figura 79 — Experimentação: vibração.

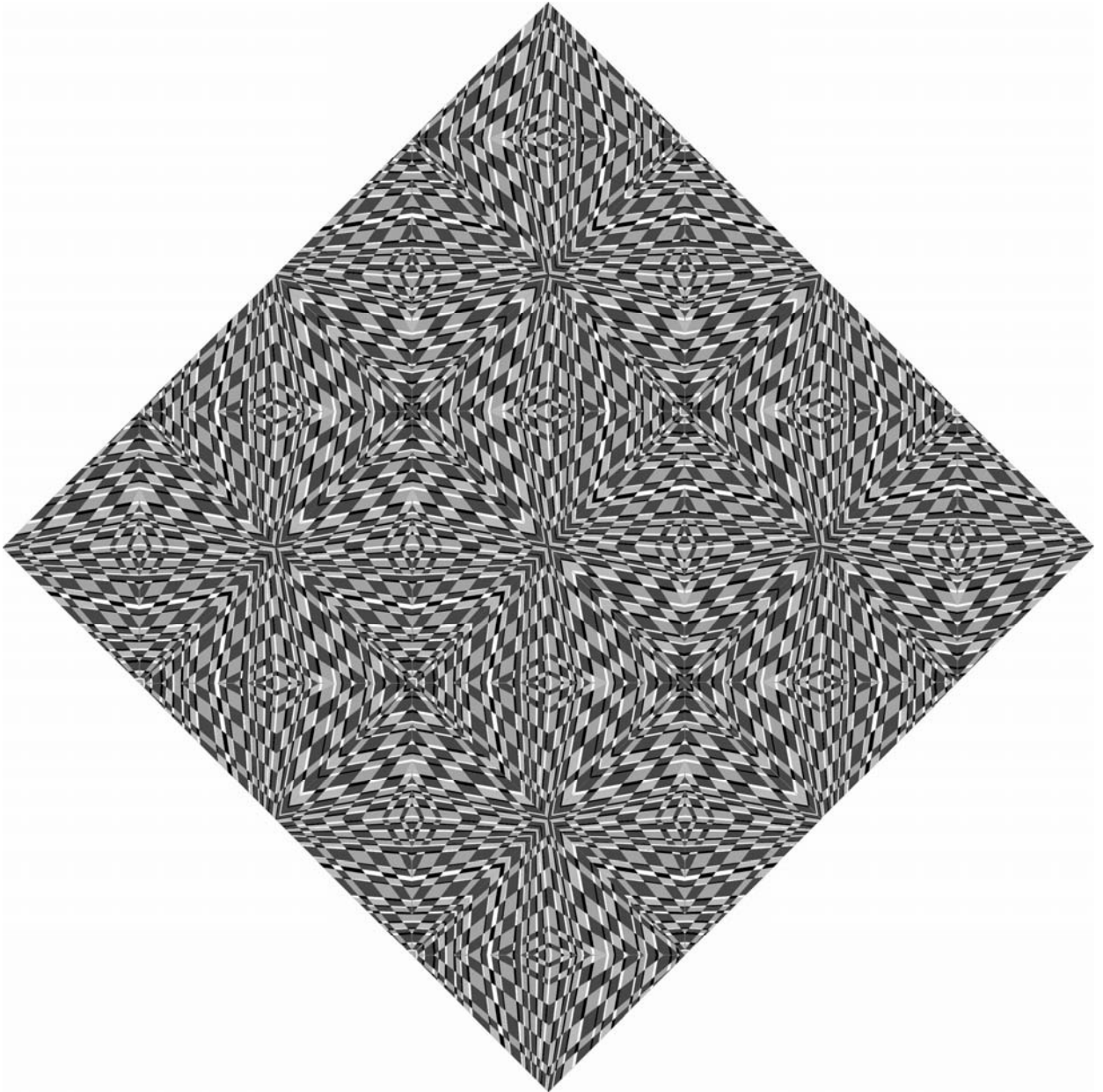


Figura 80 — Experimentação: vibração.

Com a mesma estrutura de losangos, a próxima estampa com linhas mais largas, recebe a troca de cor (figuras 81, 82 e 83), agora pode –se perceber o desenho. Na figura 83 reduzi elementos, procurando uma solução para a variação da estampa principal.

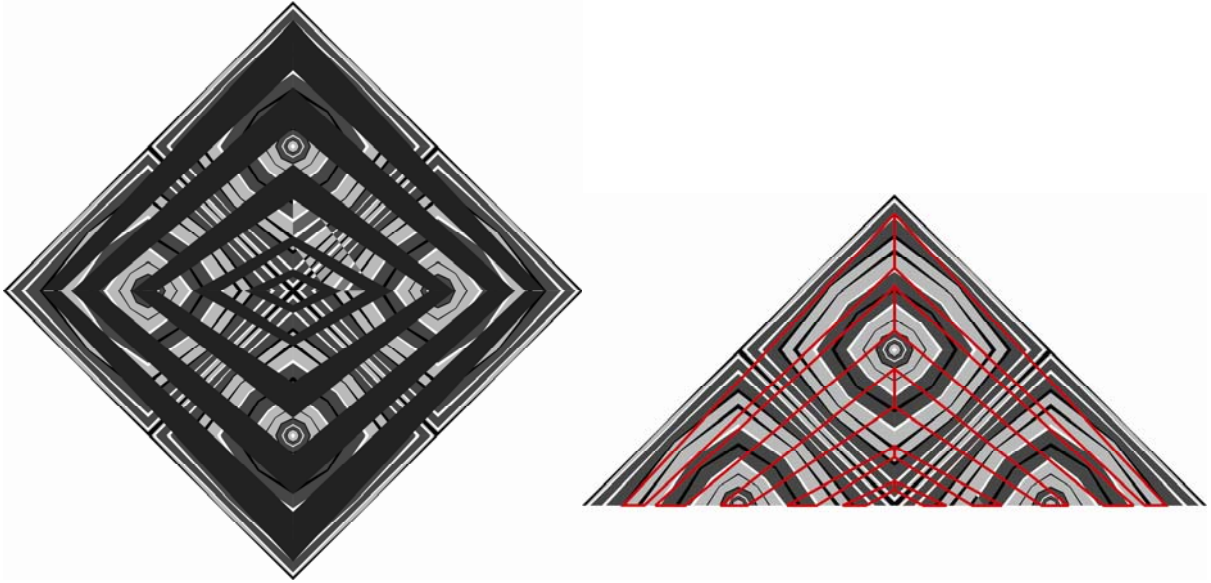


Figura 81 – Experimentação: vibração.

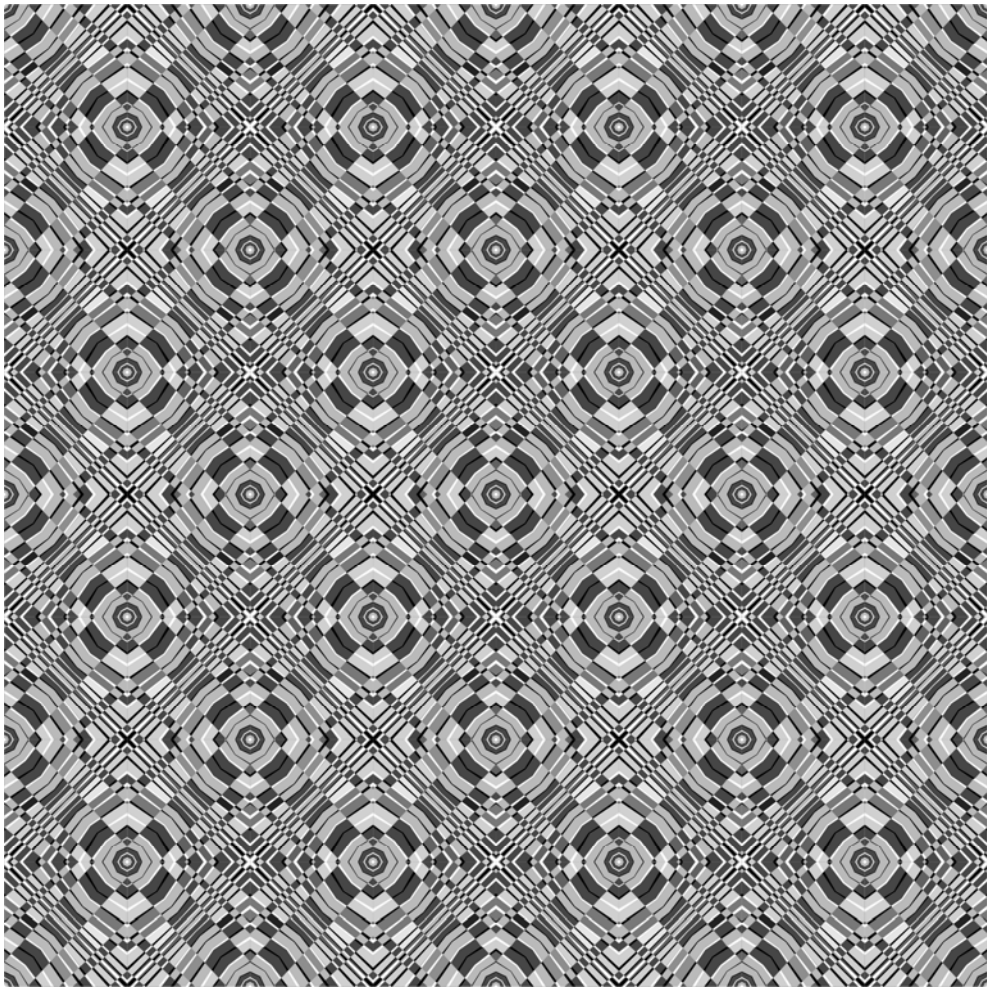


Figura 82 — Experimentação: vibração.

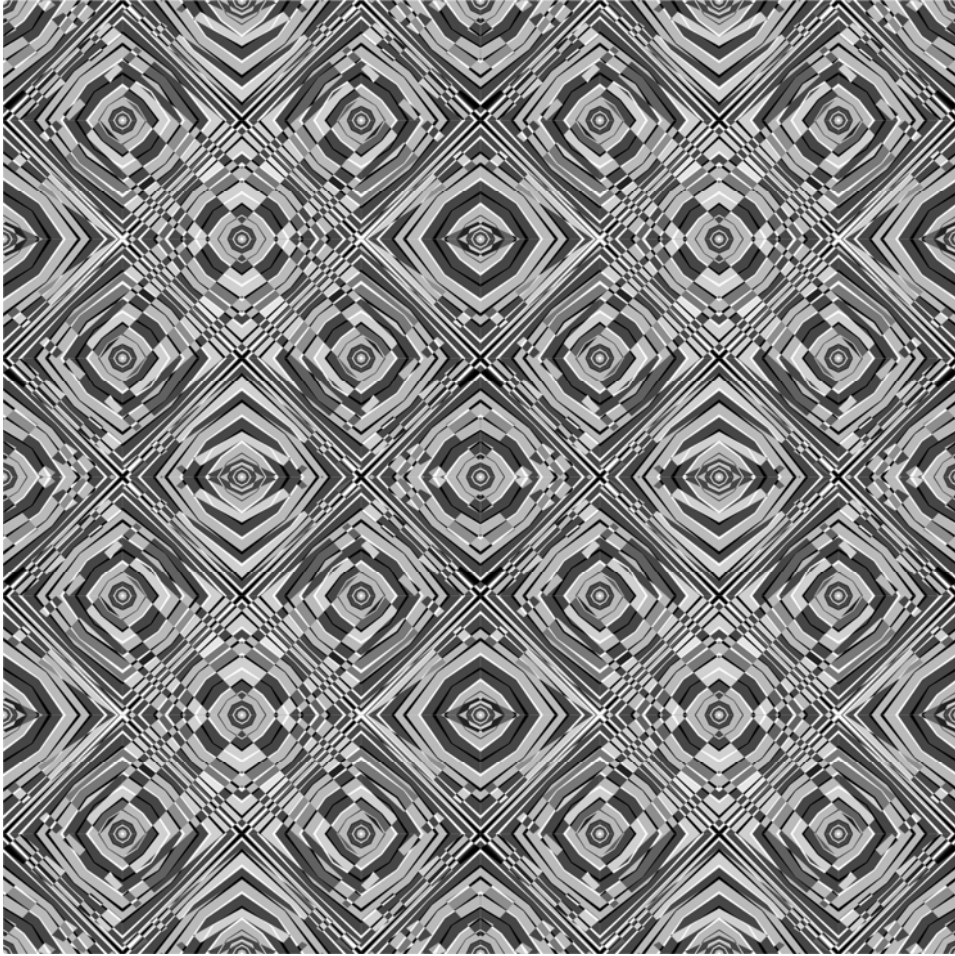


Figura 83 — Experimentação: vibração.

Explorando as formas geométricas, utilizando linhas verticais, com variações na espessura e cores contrastantes pretendi provocar efeito visual de movimento e vibração(figuras 84 a 89).

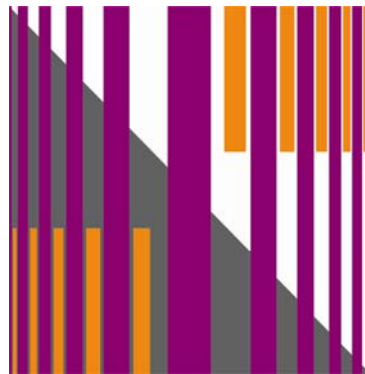


Figura 84 — Experimentação: movimento e vibração.

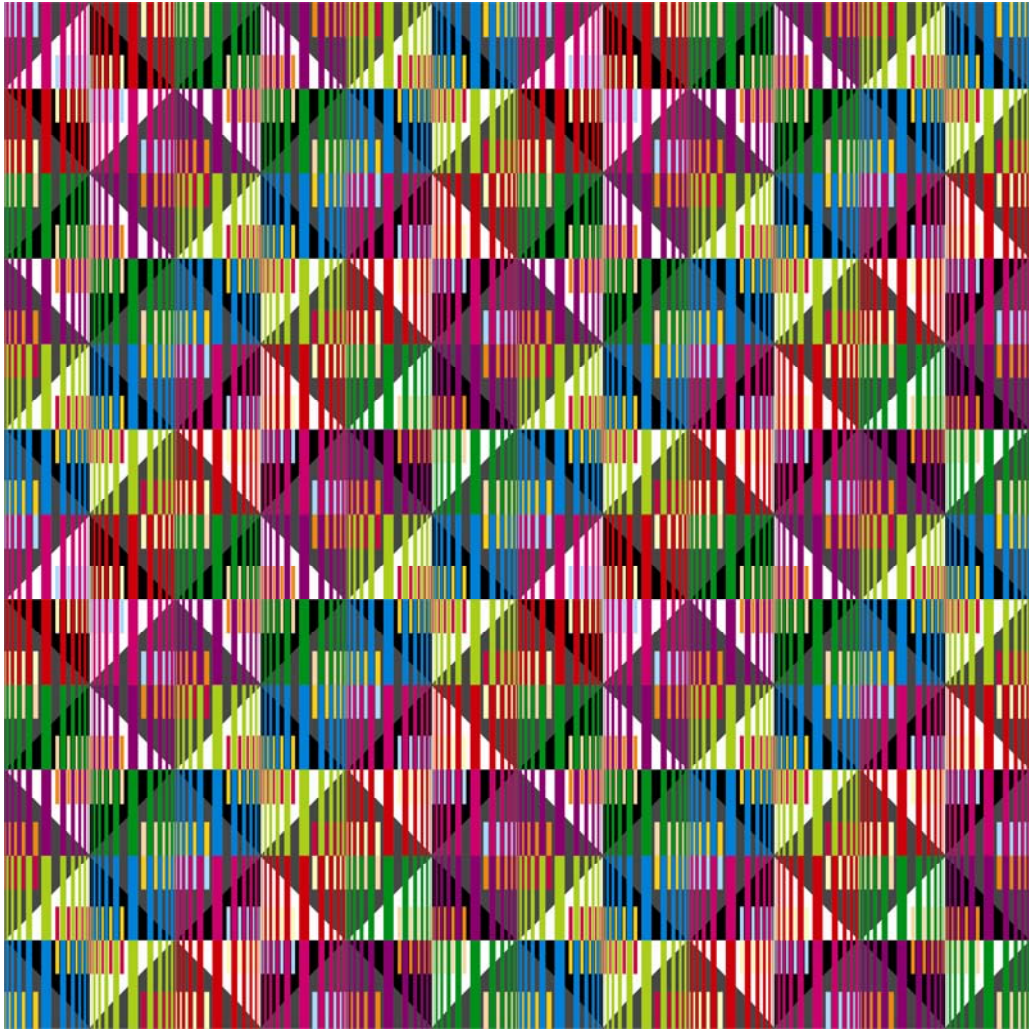


Figura 85 — Experimentação: movimento e vibração.

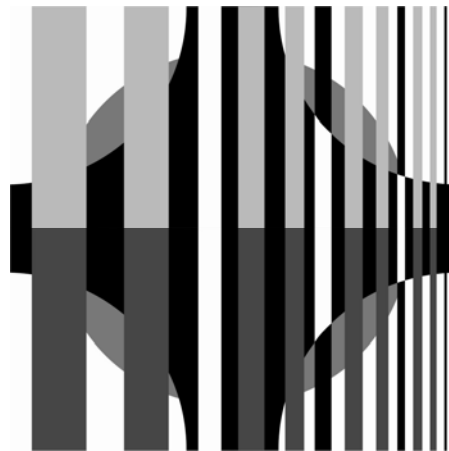


Figura 86 — Experimentação: movimento e vibração.

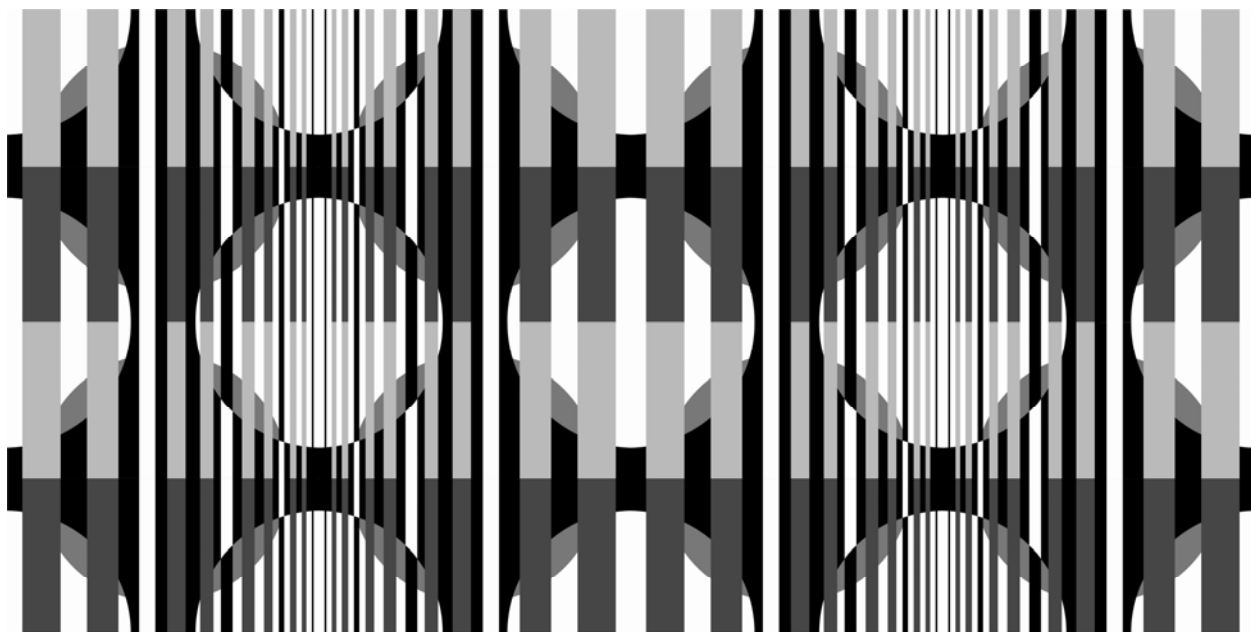


Figura 87 — Experimentação: movimento e vibração.

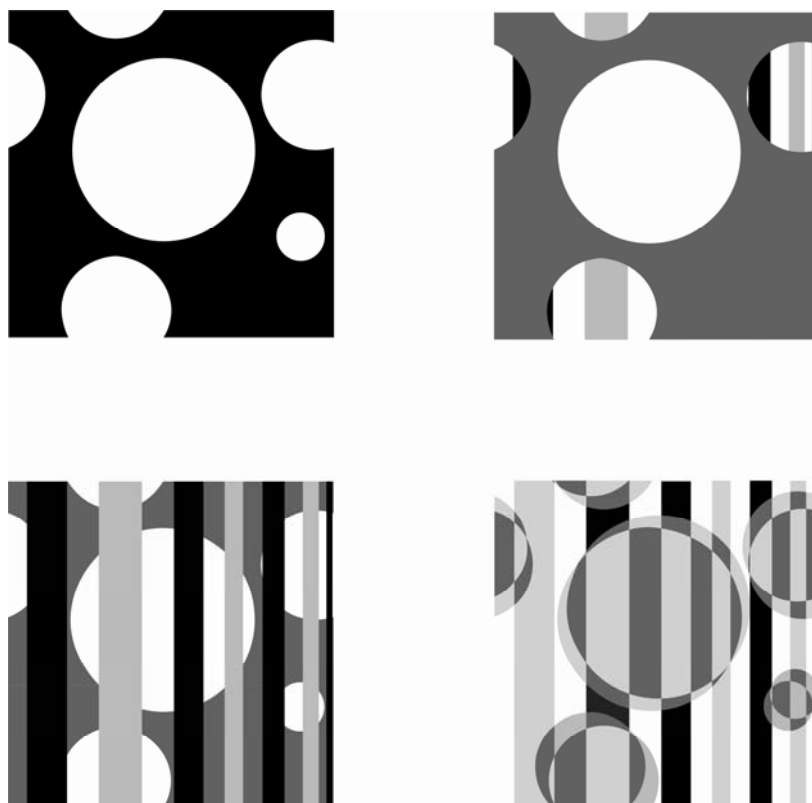


Figura 88 — Experimentação: movimento e vibração.

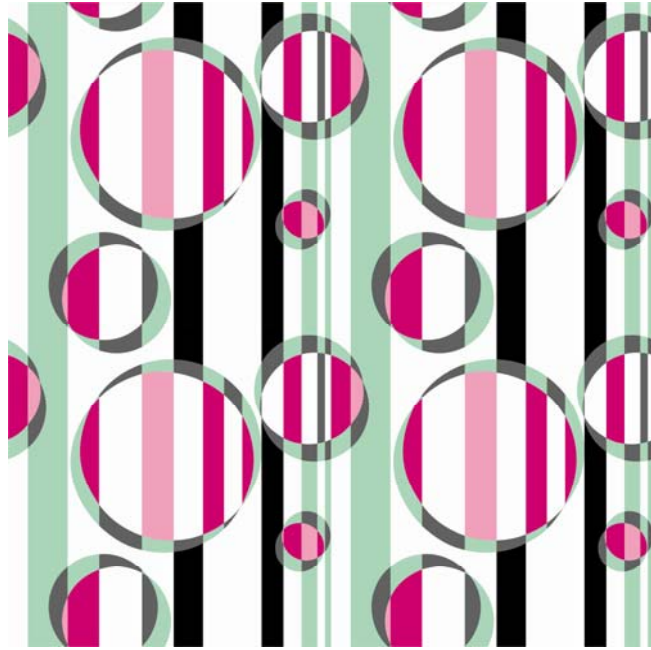


Figura 89 — Experimentação: movimento e vibração.

Nas primeiras experimentações no desenvolvimento dos padrões tive como “ponto de partida” as sequências cromáticas previamente determinadas. Porém, analisando as alternativas geradas, percebi, que em algumas situações, os resultados não tornaram-se harmônicos, como na figura 85. Optou-se então pelo uso de branco, preto e cinzas, para posterior escolha da paleta de cores.

Finalmente, ainda procurando elementos para compor estampas com efeitos de movimento, desenvolvi desenhos de espirais (figuras 90 a 98), formadas por círculos de forma crescente e decrescente, algumas lembrando esferas. Na figura 90, analisei as grades de um ventilador e desenhei as linhas que optei seguir. Da mesma forma, utilizei a estrutura do motor de uma máquina de lavar, como base para o desenho na figura 92.

Em alguns testes percebi que em pequenas dimensões ou com círculos deslocados estavam parecendo florais, então deveria solucionar as estampas para que mantivessem a idéia de movimento, ampliando o tamanho de algumas formas, direcionando-as de maneiras diferentes ou pensando na distribuição cromática.

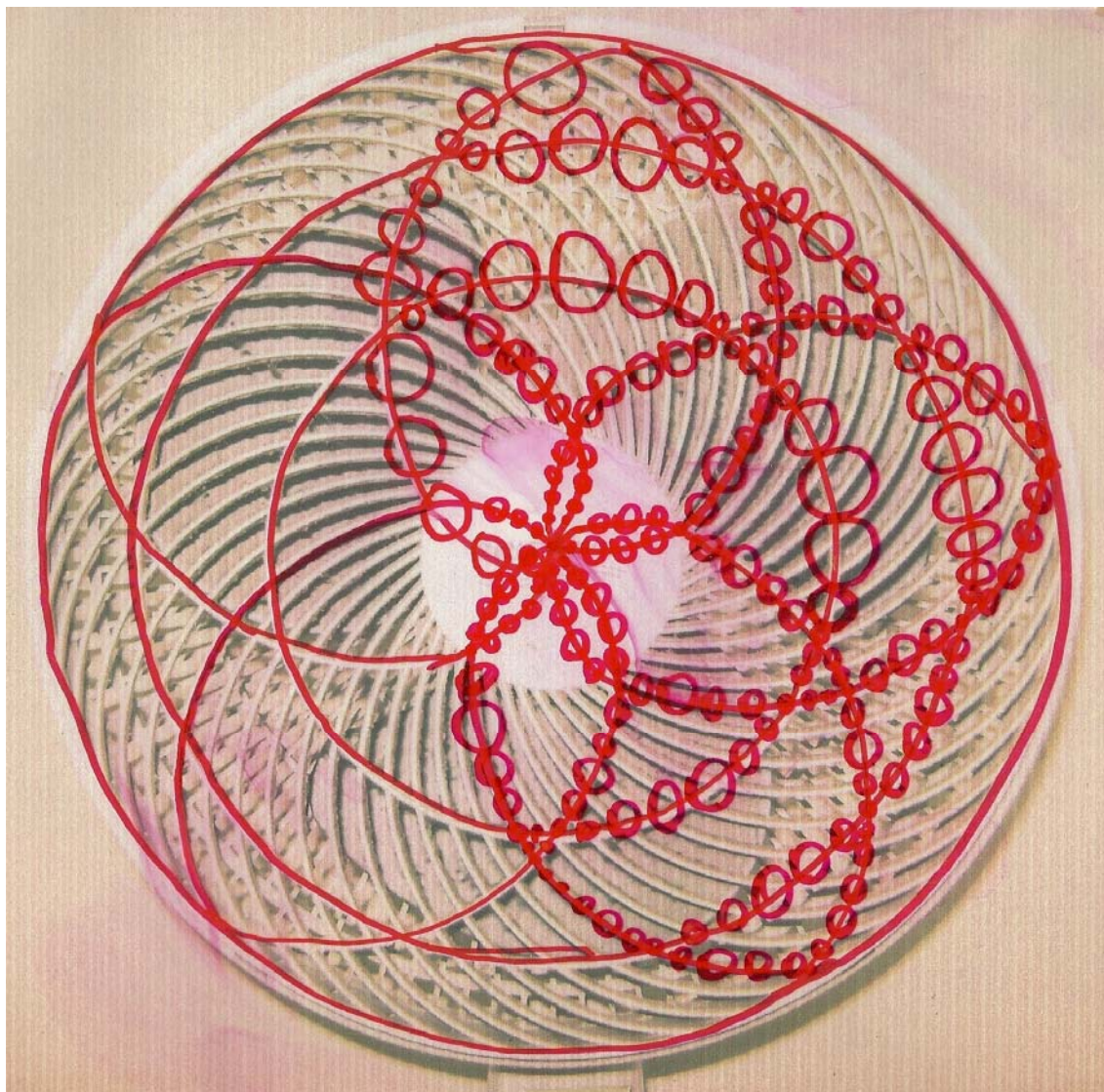


Figura 90 — Experimentação: movimento.

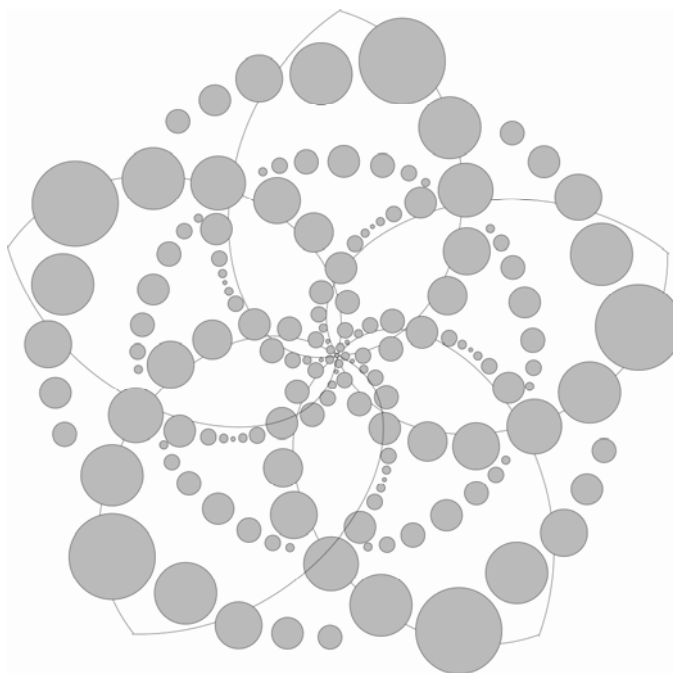


Figura 91 — Experimentação: movimento.

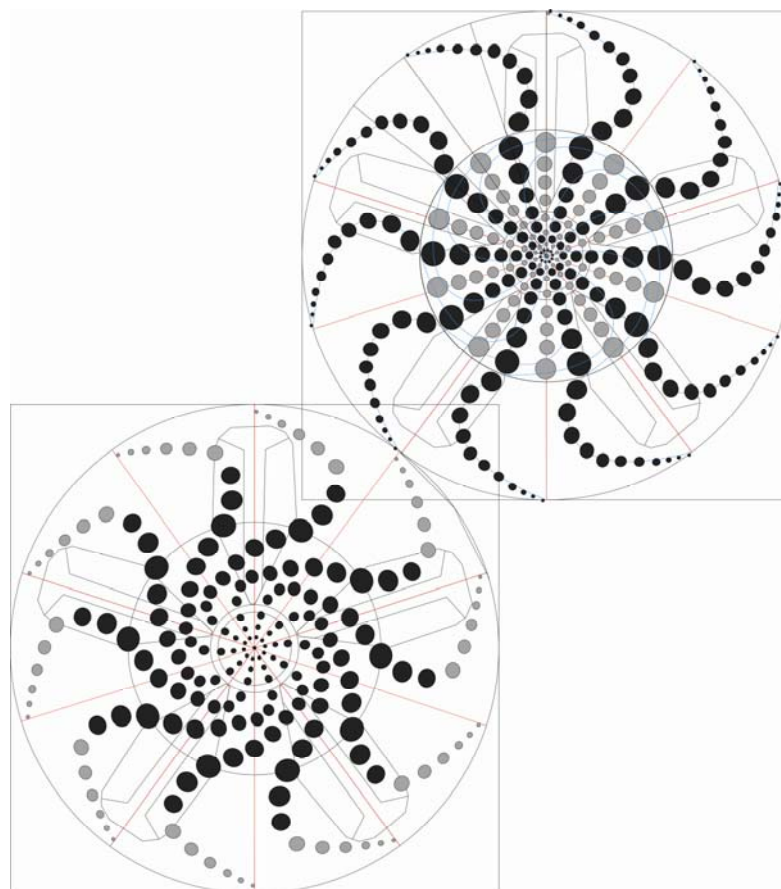


Figura 92 — Experimentação: movimento.

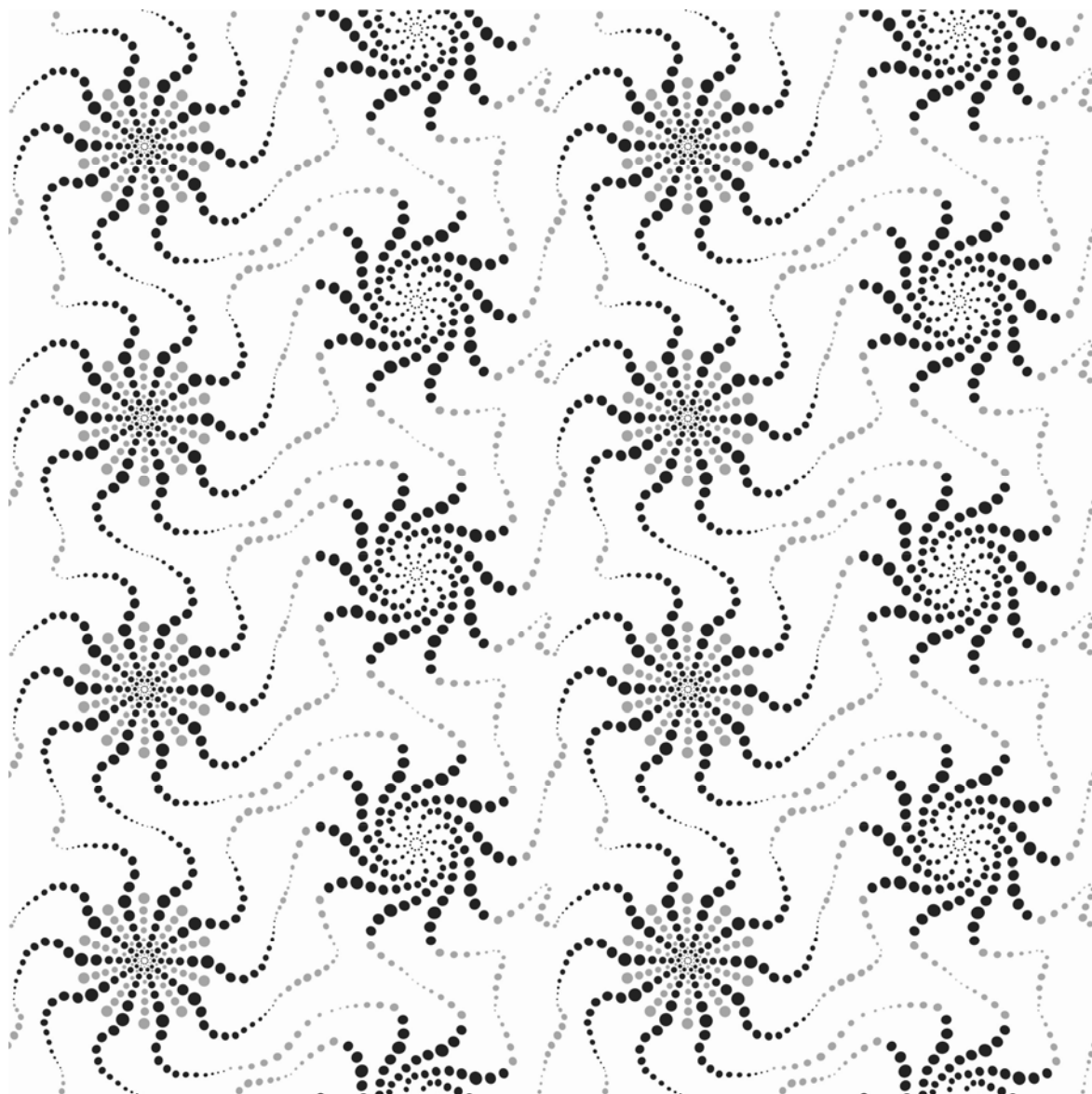


Figura 93 — Experimentação: movimento.



Figura 94 — Experimentação: movimento.

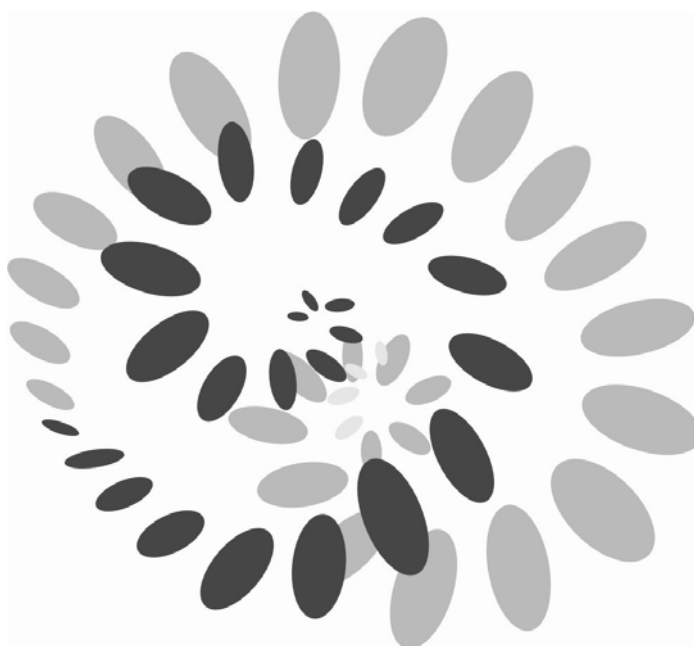


Figura 95 — Experimentação: movimento.

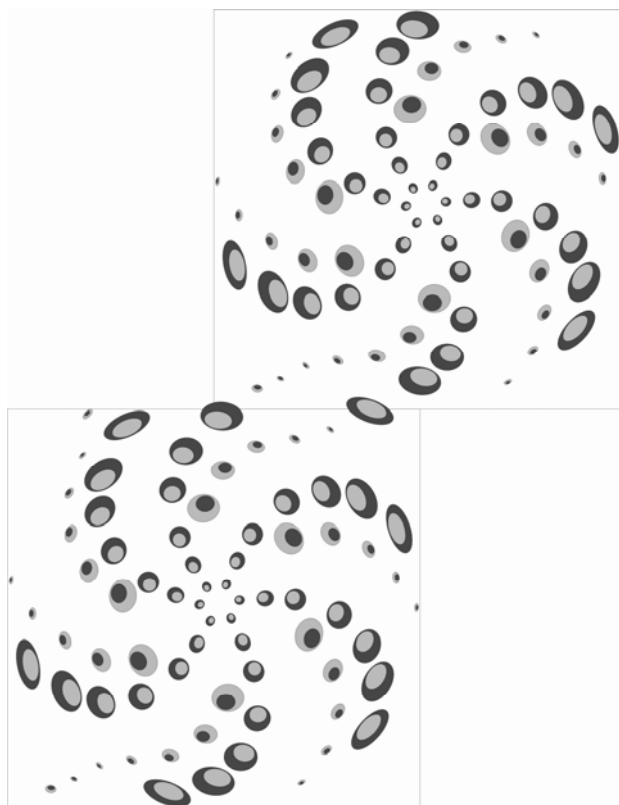


Figura 96 — Experimentação: movimento.

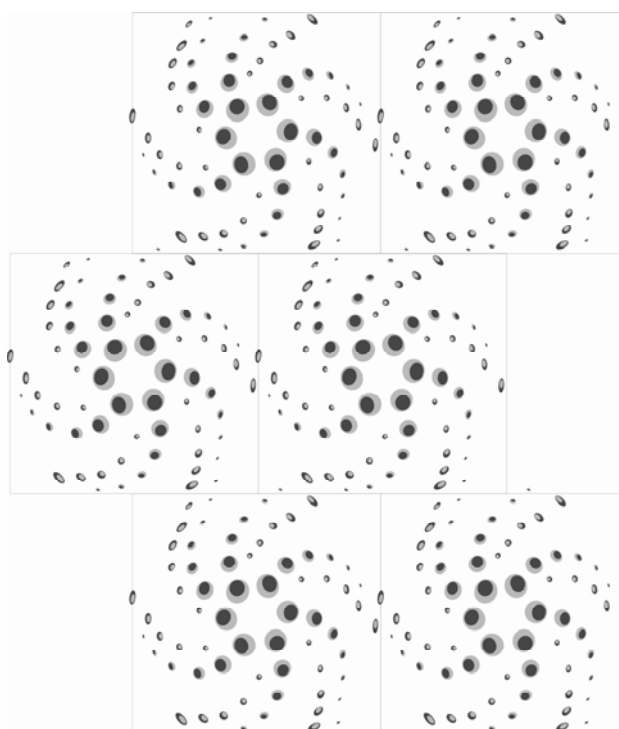


Figura 97 — Experimentação: movimento.

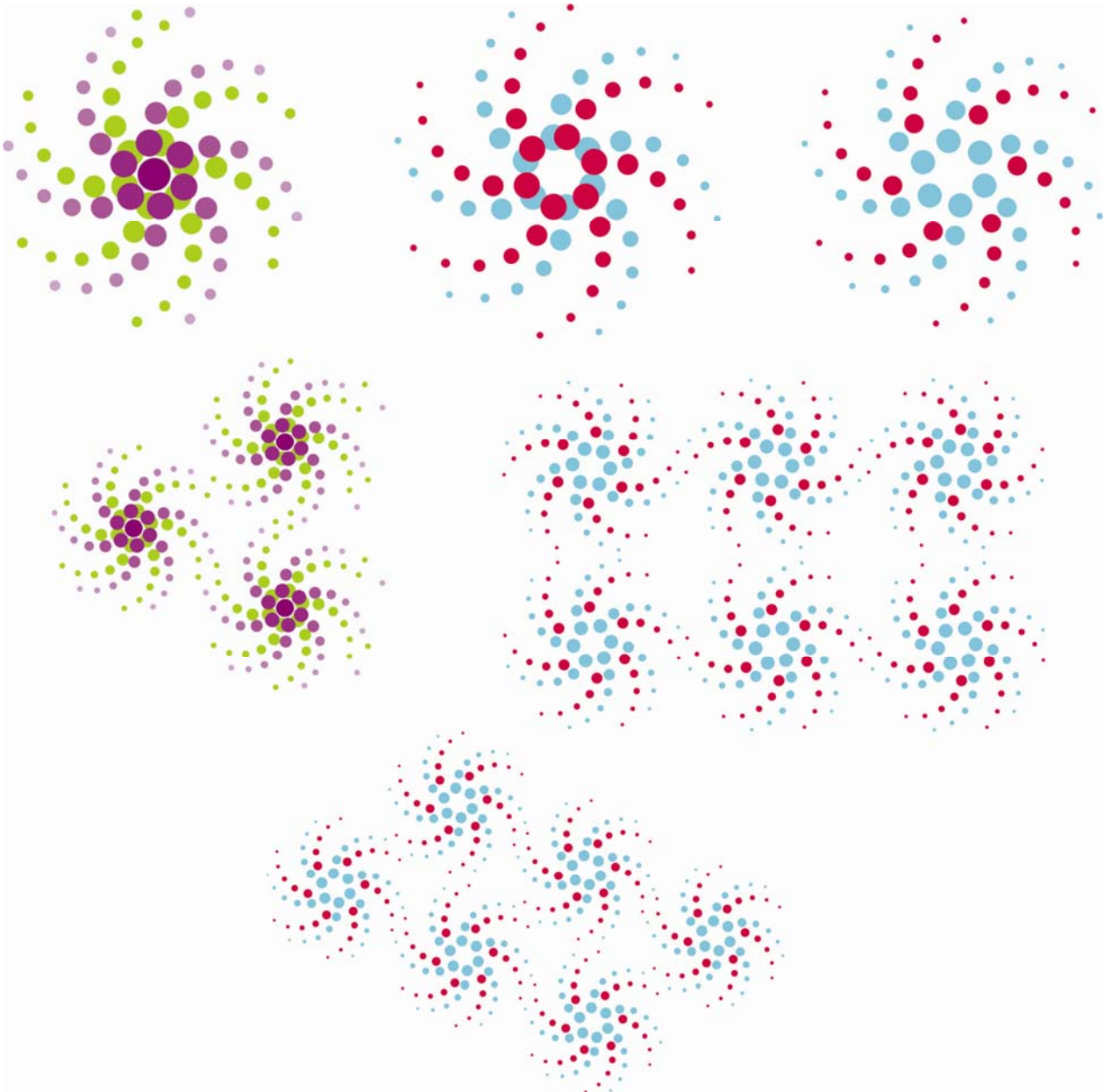


Figura 98 — Experimentação: movimento.

Posteriormente as experimentações, selecionei uma série de possíveis ambientes onde poderiam ser aplicados os papéis de parede que criei. Utilizei quatro espaços comerciais, assim pode-se ter um olhar diferente do mesmo lugar, com a aplicação de estampas diferenciadas. Desenvolvi uma variação de cada rapport,

como uma possibilidade para ser usada em elementos que pudessem receber a interferência na estampa, reduzindo a rigidez da geometria aliada a estamparia, tendo a interação das formas de cores com o espaço.

Na primeira proposta, procurei trabalhar com a ilusão do efeito tridimensional através dos cubos (figura 99), em diferentes dimensões e disposições. No plano do fundo as figuras são dispostas lado a lado, com tamanho menor, posto que as outras distribuídas como se estivessem flutuando, em proporção maior e tonalidades mais claras, com a impressão de estarem próximas, tornando mais real a ilusão de tridimensionalidade.

Um restaurante com predomínio de branco nas paredes e móveis foi escolhido como ambiente para a aplicação do papel de parede. Para a variação do rapport, eliminei os cubos maiores. Em relação à estampa principal (que tem maior efeito 3D), se tornou mais limpa e organizada. Essa estampa ocupou alguns espaços internos das prateleiras da outra parede. Acredito que as tonalidades do branco ao roxo, empregadas no restaurante, são agradáveis para o ambiente.

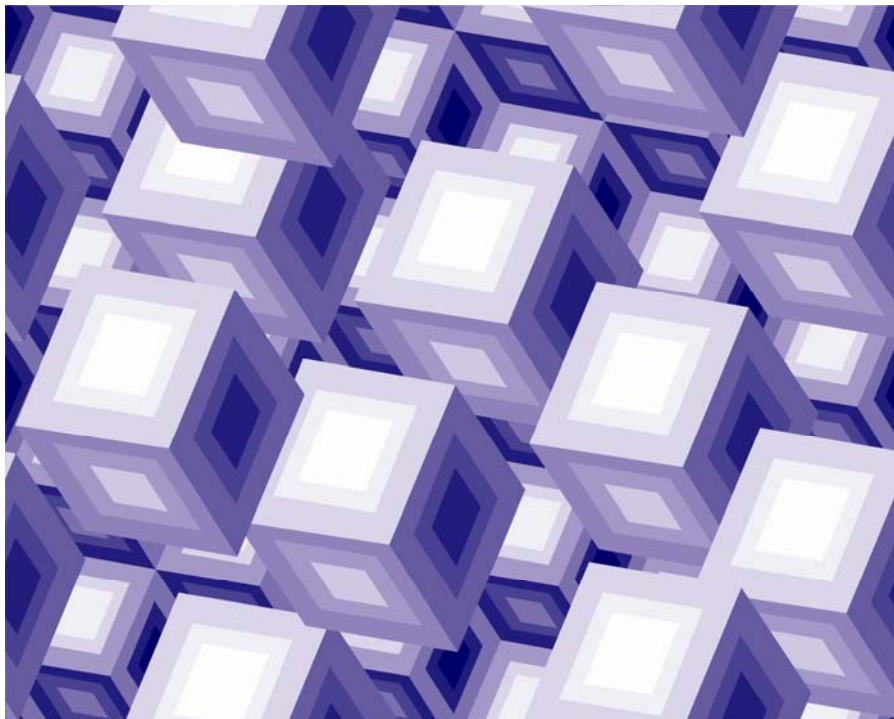


Figura 99 — Proposta 1- rapport 1: 50X 40 cm.

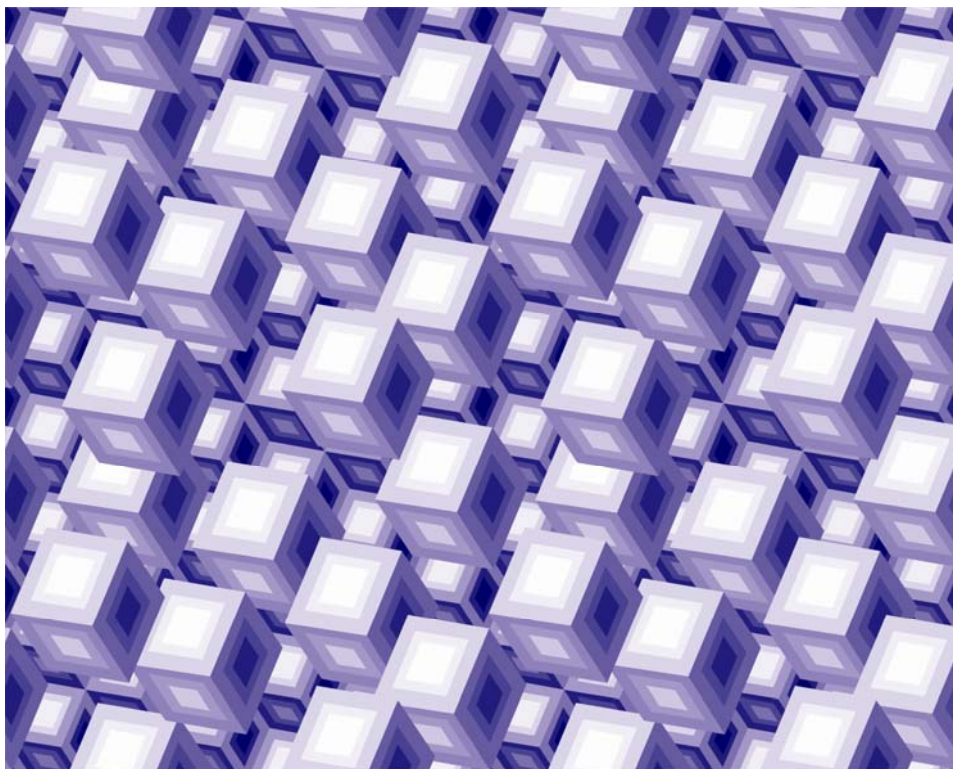


Figura 100 — Proposta 1- Repetição do rapport 1: 100X 80 cm.

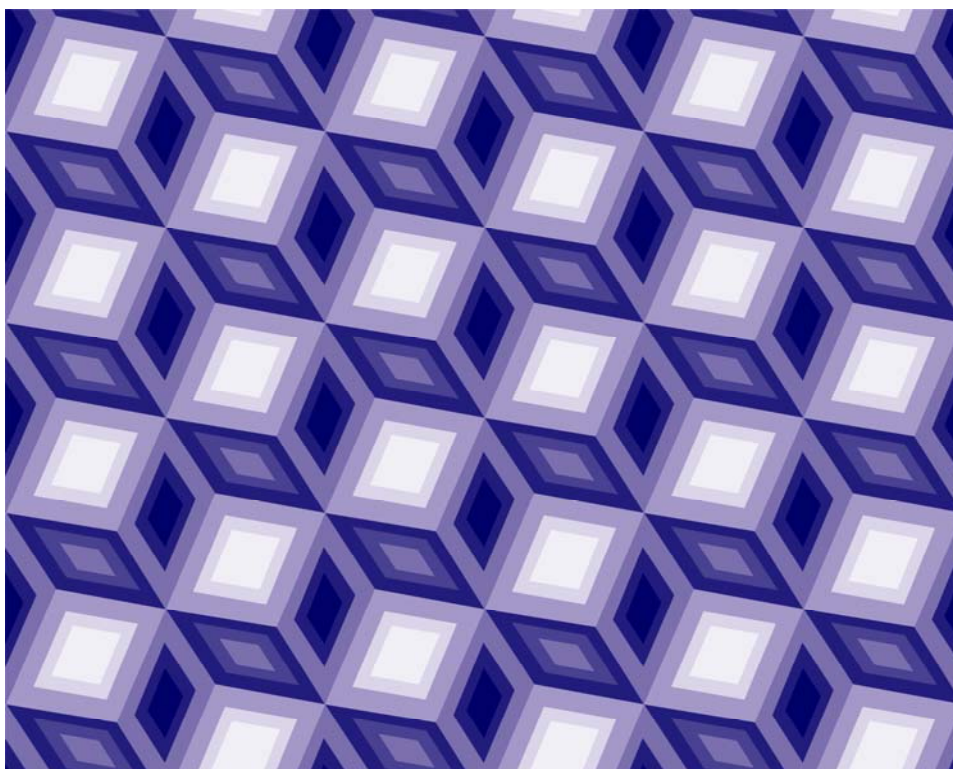


Figura 101 — Proposta 1- Variação do rapport 1: 50 X 40 cm.

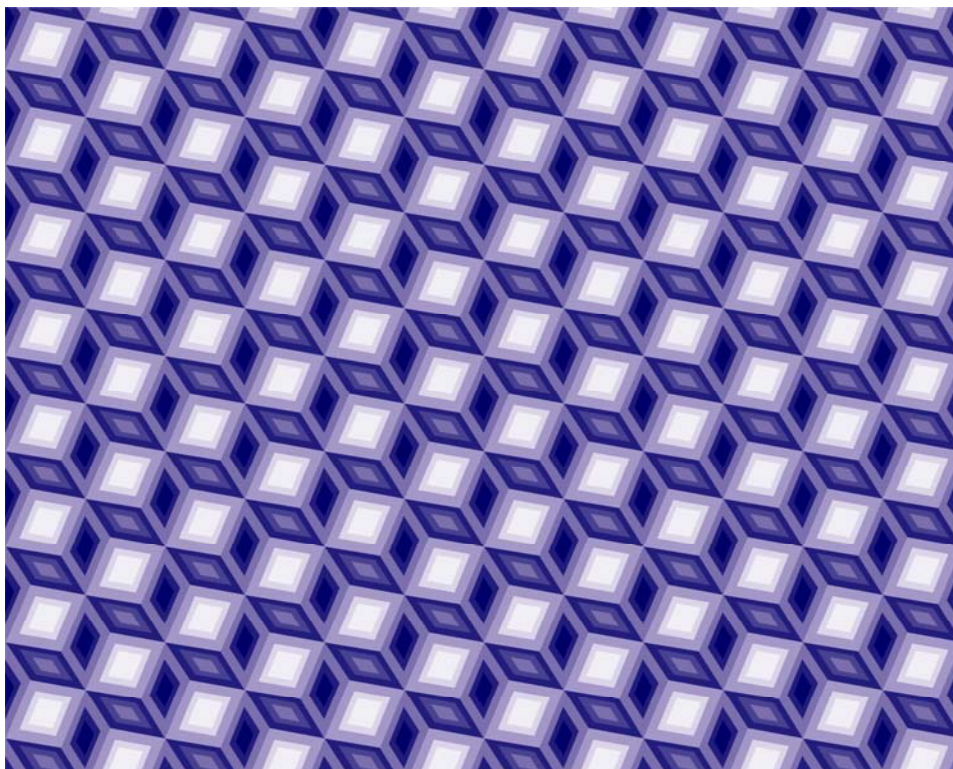


Figura 102 — Proposta 1- Repetição da variação do rapport : 100X 80 cm.

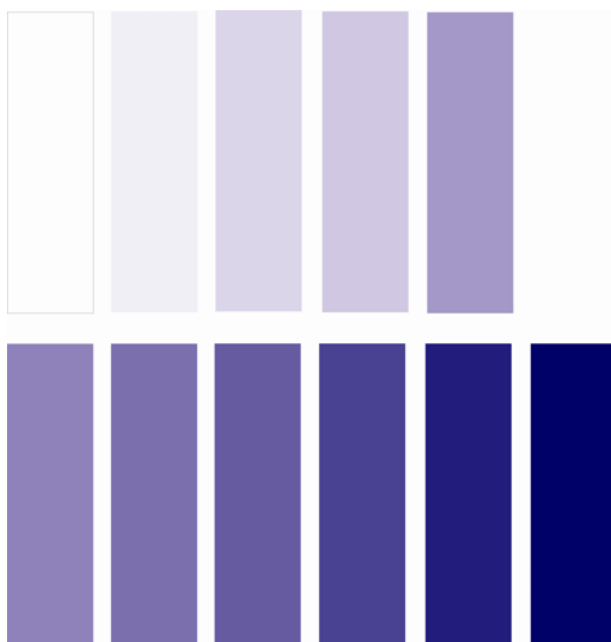


Figura 103— Proposta 1- Paleta de cores- rapport 1.



Figura 104 — Proposta 1- Simulação da aplicação do papel de parede em restaurante: rapport 1.



Figura 105 — Proposta 1- bandeiras: rapport 1.

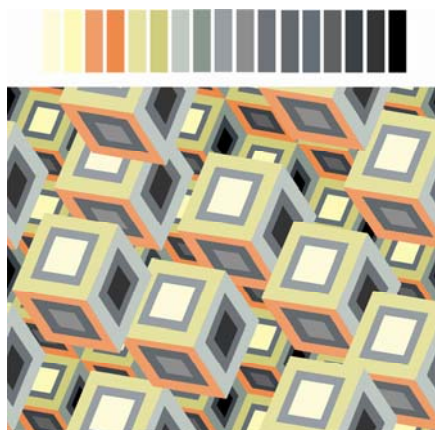


Figura 106 — Proposta 1- bandeira: rapport 1.

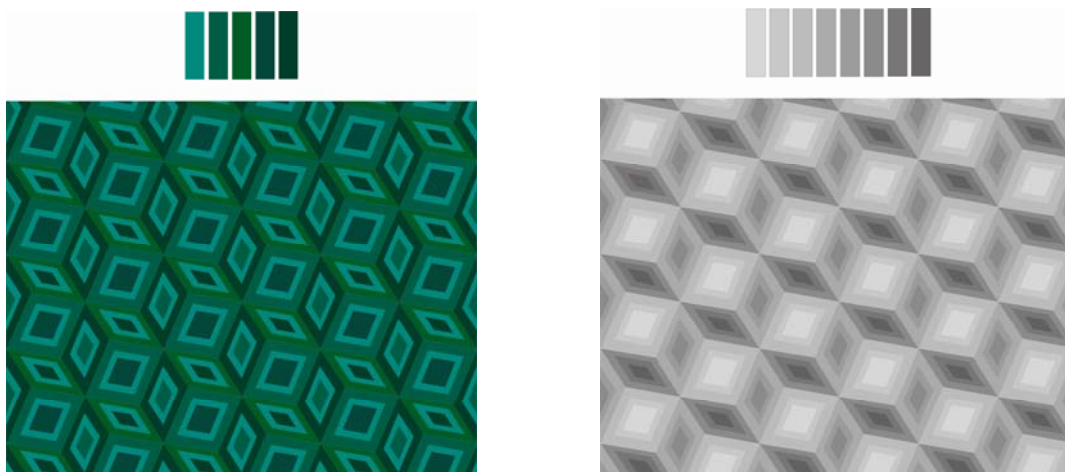


Figura 107 — Proposta 1- bandeiras: variação do rapport 1.

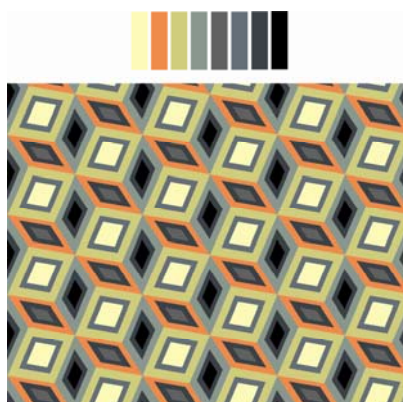


Figura 108 — Proposta 1- bandeira: variação do rapport 1.

Com a mesma intenção de trabalhar com o efeito tridimensional, desenvolvi a proposta 2. Nessa os cubos são agrupados em direções diferentes, com leitura diagonal. As formas menores de cada cubo se concentram em pontos que tem continuidade na repetição. As tonalidades claras e escuras são empregadas a fim de passar a idéia de profundidade. Usei cores sóbrias para a adequação do papel de parede ao espaço destinado. Da mesma maneira do trabalho anterior, eliminei formas para a variação da estampa, que ocupou a parte interna das prateleiras do restaurante.

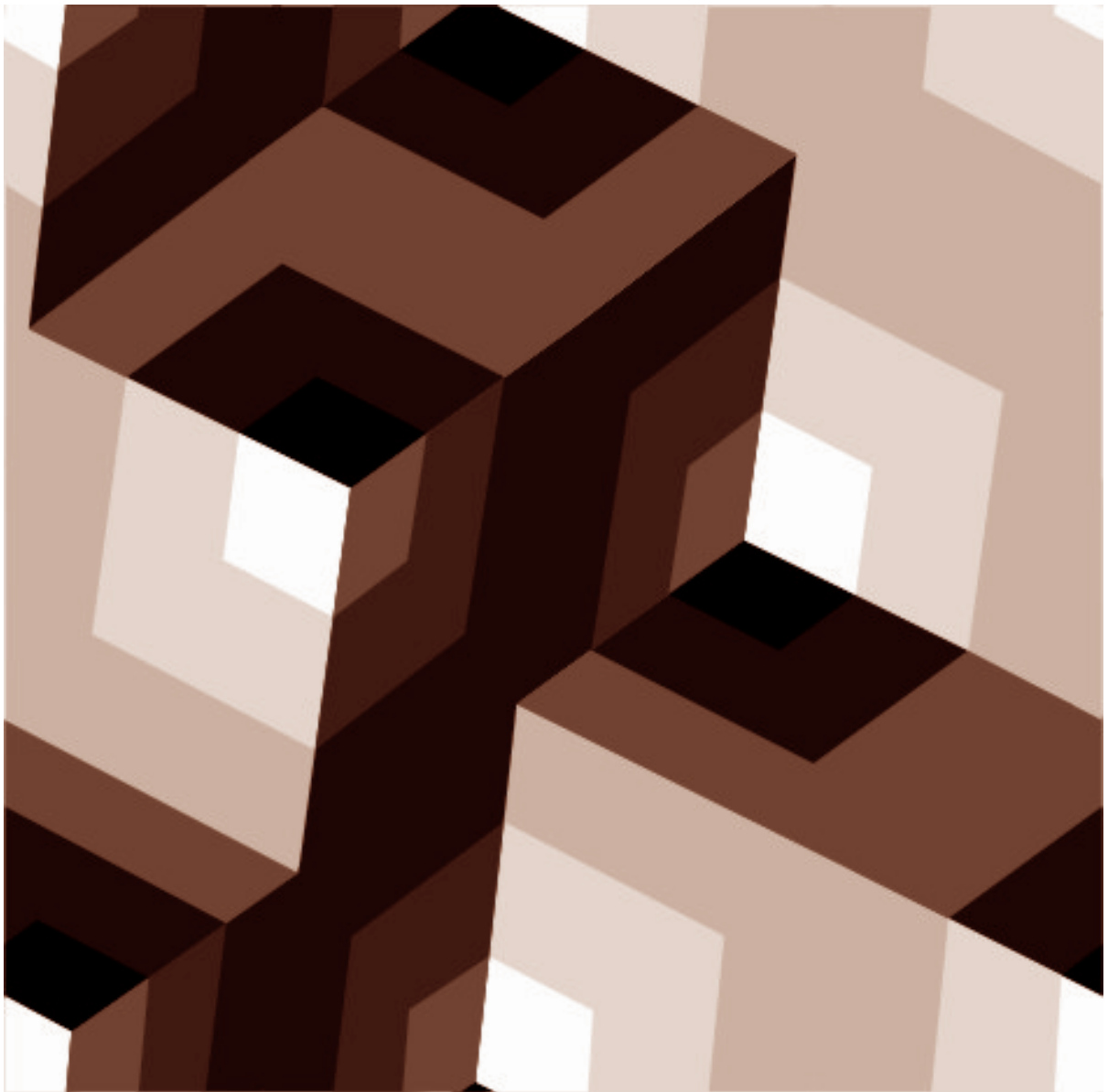


Figura 109 — Proposta 2- Rapport 2: 25X 25 cm.

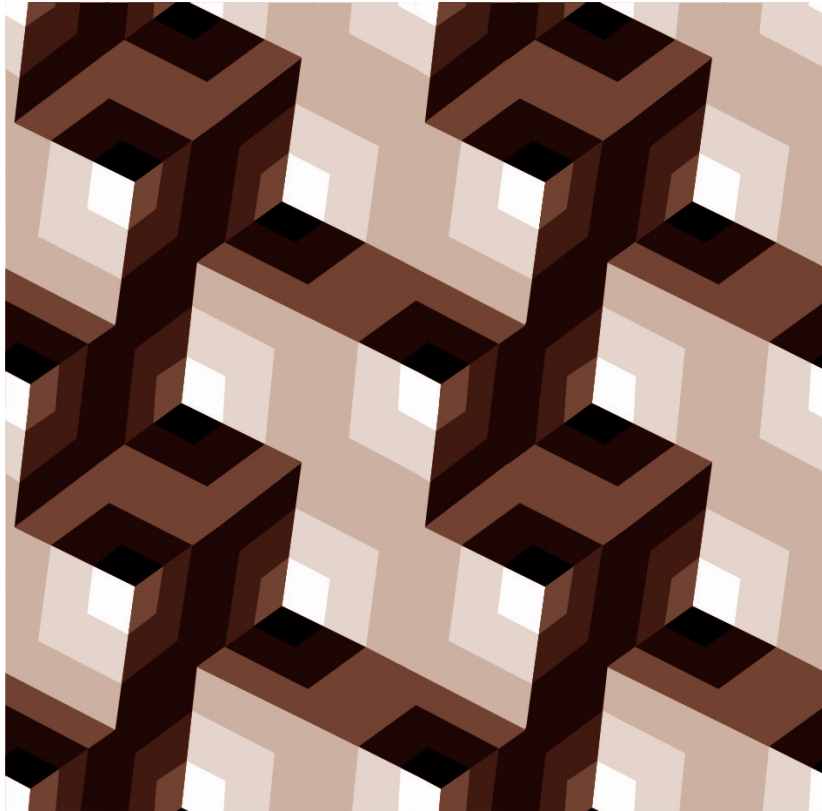


Figura 110 — Proposta 2- Repetição do rapport 2: 50X 50 cm.

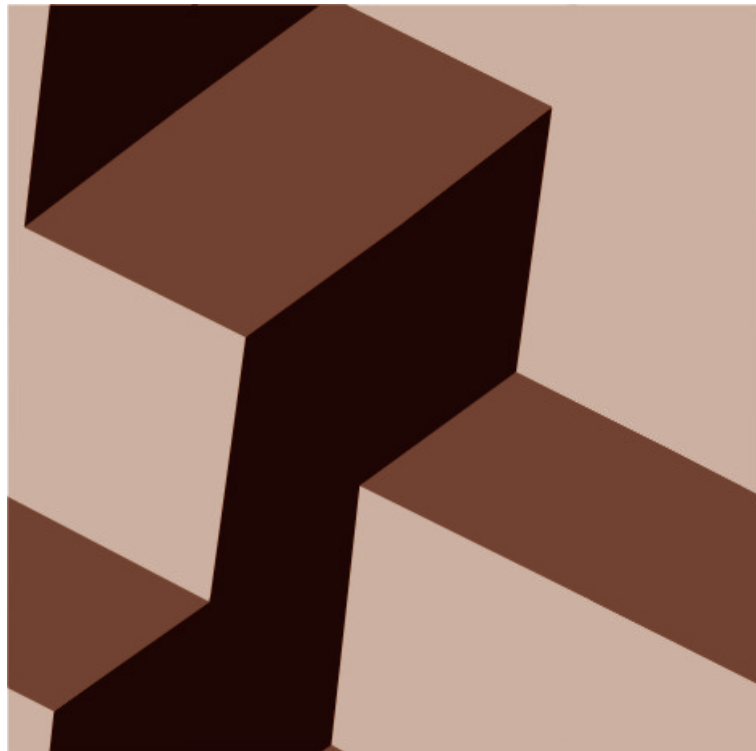


Figura 111 — Proposta 2- Variação do rapport 2: 25 X 25 cm.

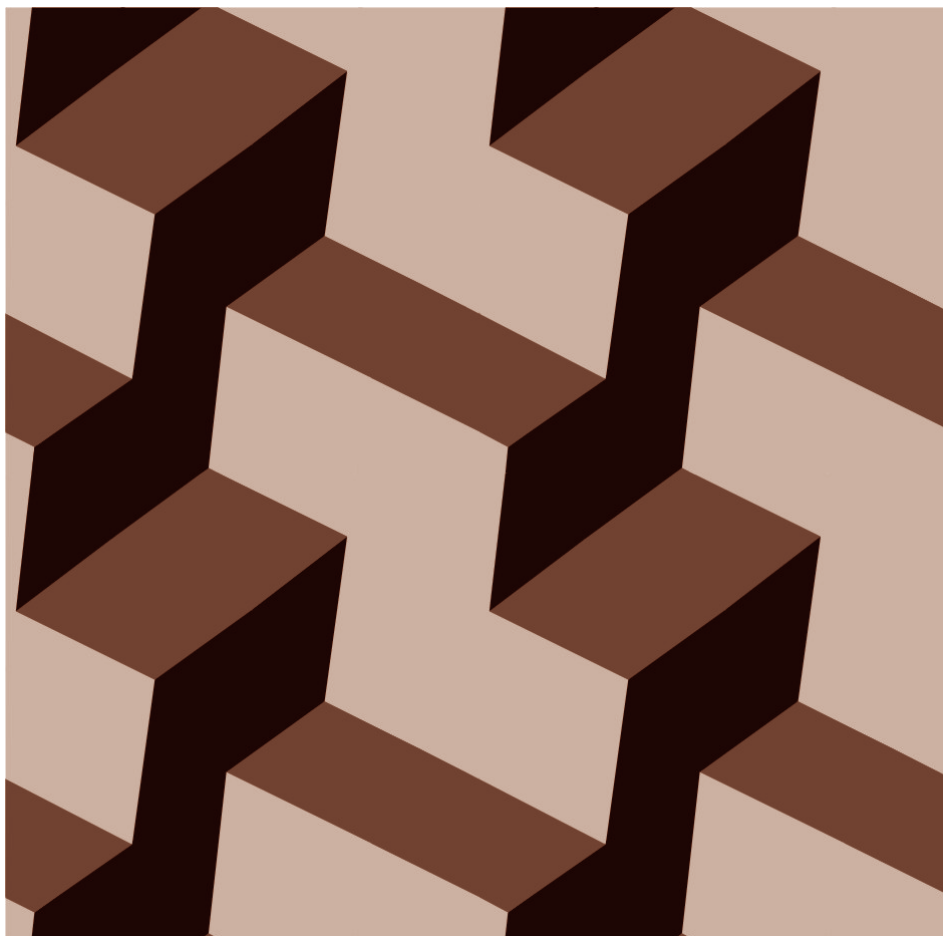


Figura 112 — Proposta 2- Repetição da variação do rapport 2: 50X 50 cm.

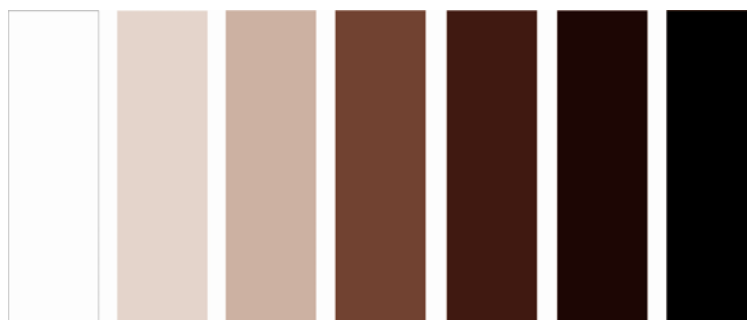


Figura 113 — Proposta 2- Paleta de cores- rapport 2.



Figura 114 — Proposta 2- Simulação da aplicação do papel de parede em restaurante— rapport 2.

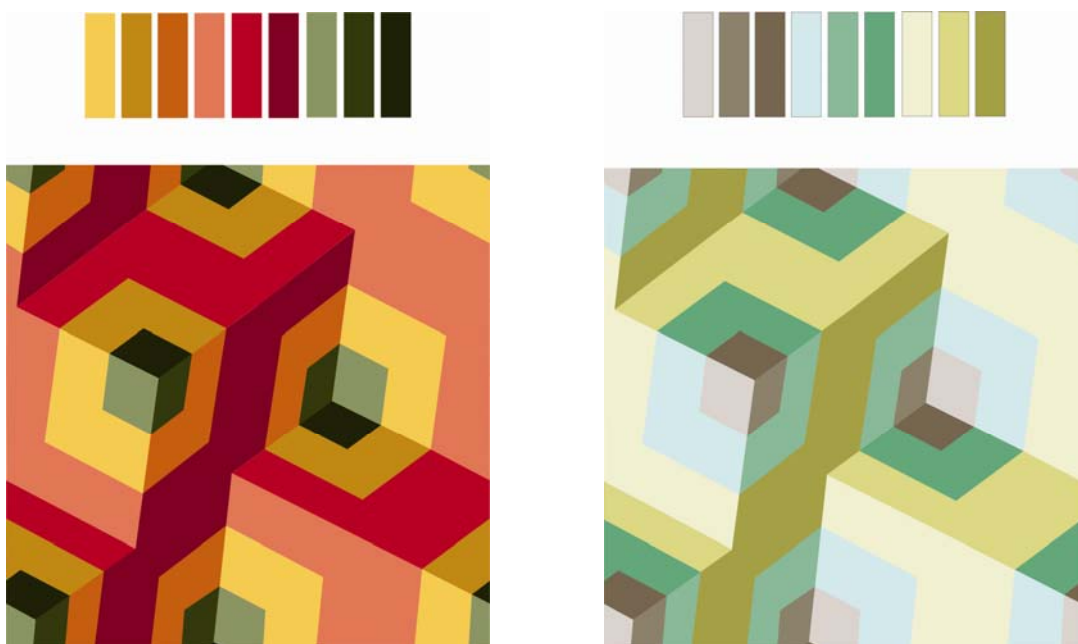


Figura 115 — Proposta 2- bandeiras: rapport 2.

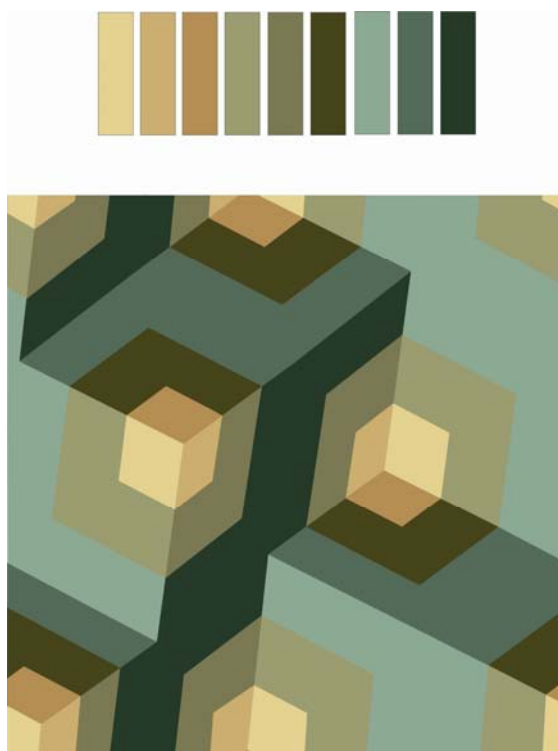


Figura 116 — Proposta 2- bandeira: rapport 2.

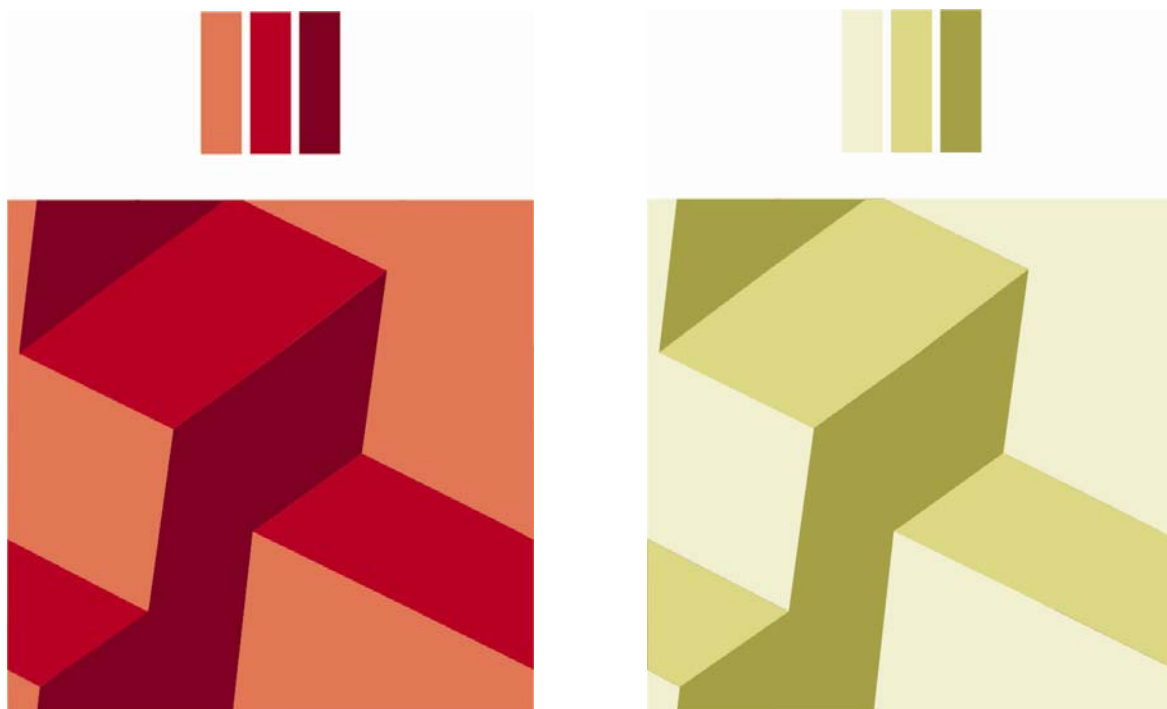


Figura 117 — Proposta 2- bandeiras: variação do rapport 2.

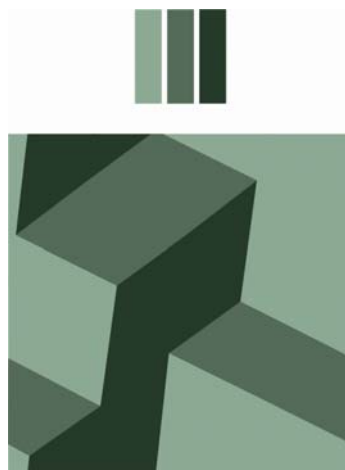


Figura 118 — Proposta 2- bandeira: variação do rapport 2.

Ainda usando o restaurante para a simulação da aplicação, na proposta 3, trabalhei com o fundo branco, acompanhando a paleta do espaço. Trabalhei com formas circulares direcionando o olhar a uma idéia de movimento. Para não se tornar agressivo optei por cinzas para a distribuição cromática.

Tornei mais preciso o desenho, na variação da estampa, fazendo uso do cinza escuro e com a eliminação de algumas formas.

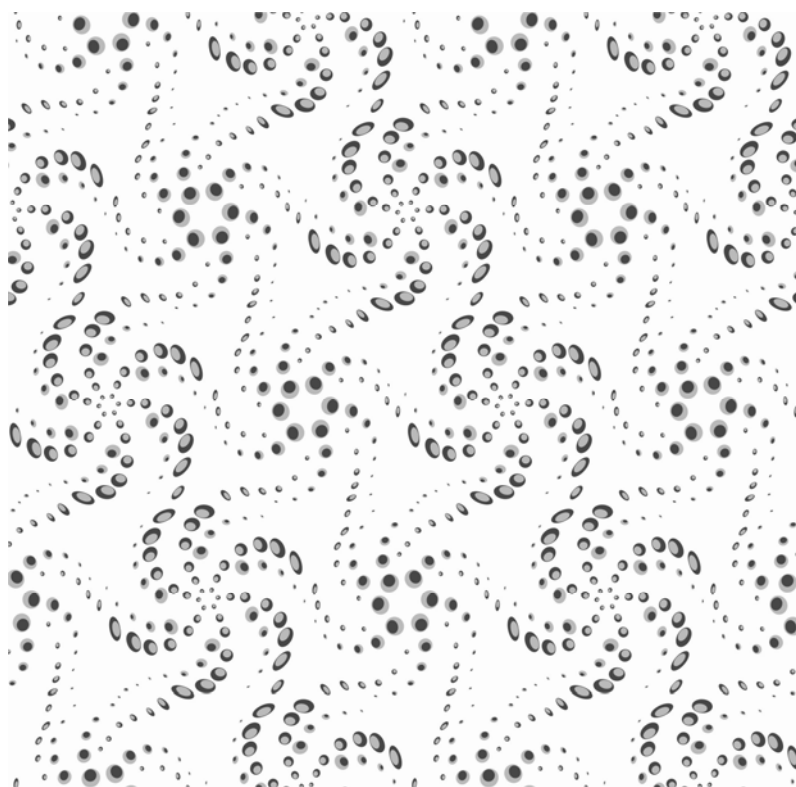


Figura 119 — Proposta 3- Rapport 3: 50X 50 cm.

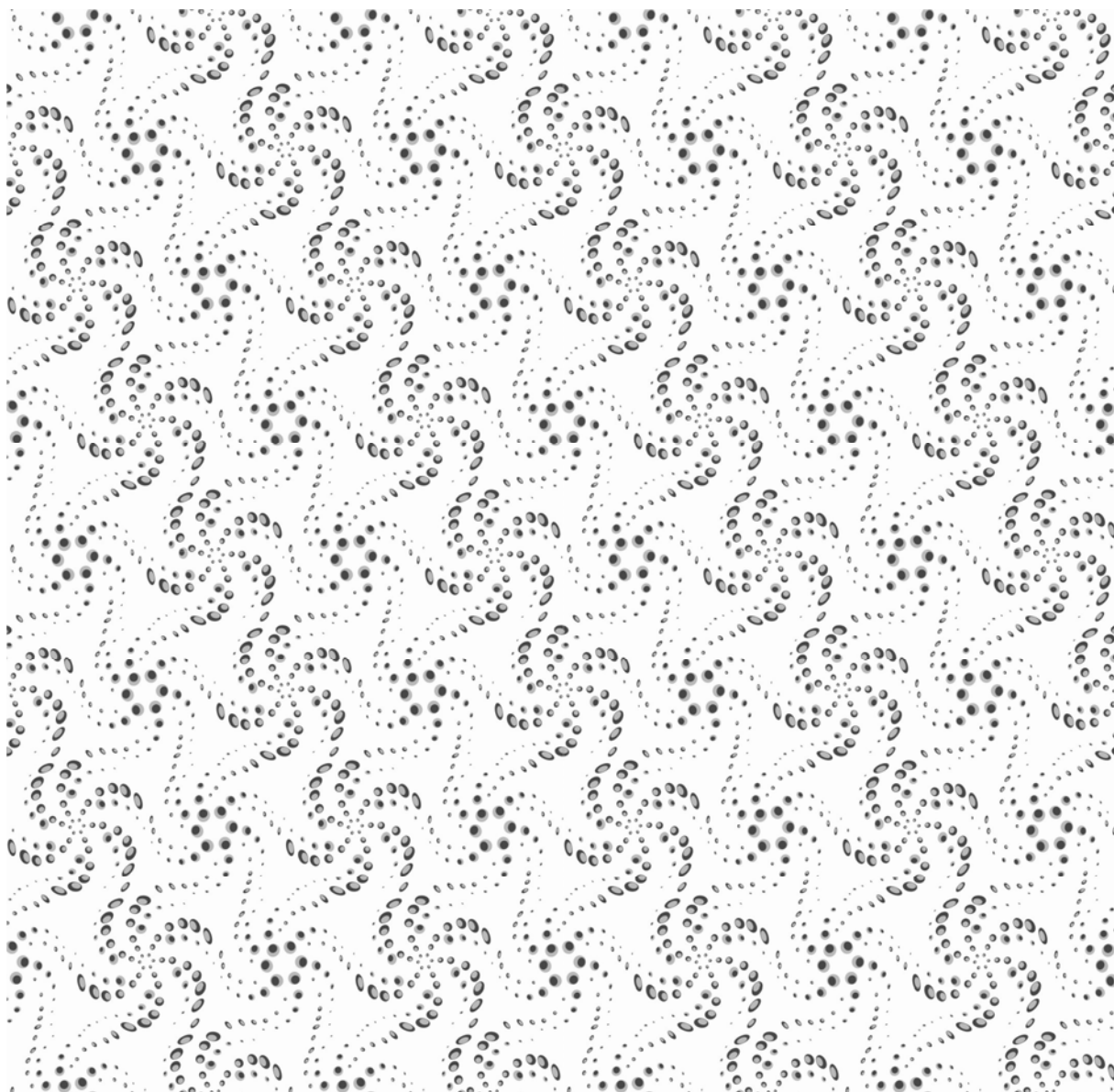


Figura 120 — Proposta 3- Repetição do rapport 3: 100X 100 cm.

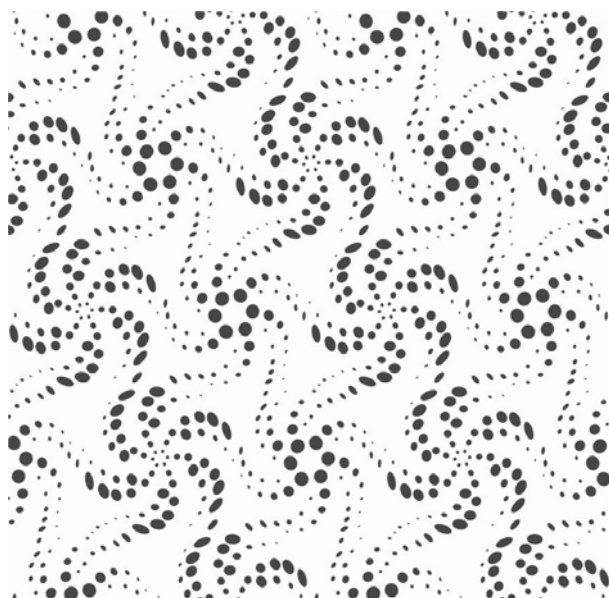


Figura 121 — Proposta 3- Variação do rapport 3: 50X 50 cm.

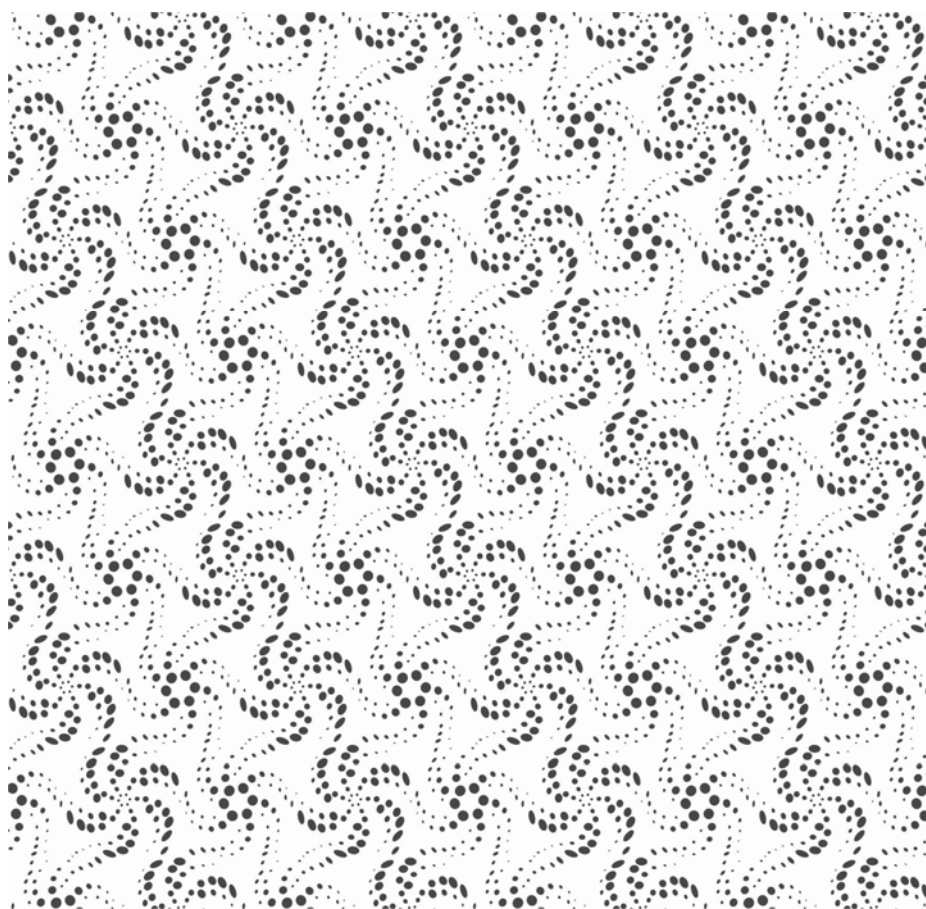


Figura 122 — Proposta 3- Repetição da variação do rapport 3: 100X 100 cm.

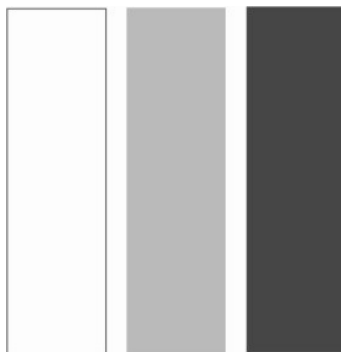


Figura 123 — Proposta 3- Paleta de cores: rapport 3.



Figura 124 — Proposta 3- Simulação da aplicação do papel de parede em restaurante: rapport 3.

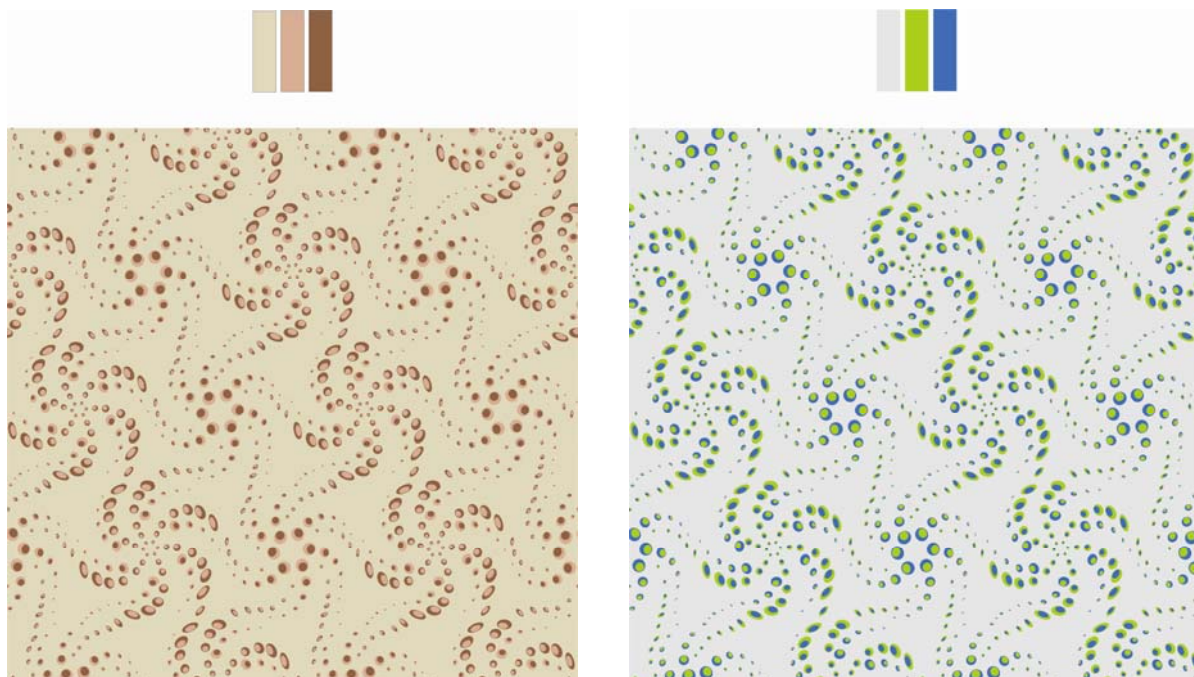


Figura 125— Proposta 3- Bandeiras: rapport 3.

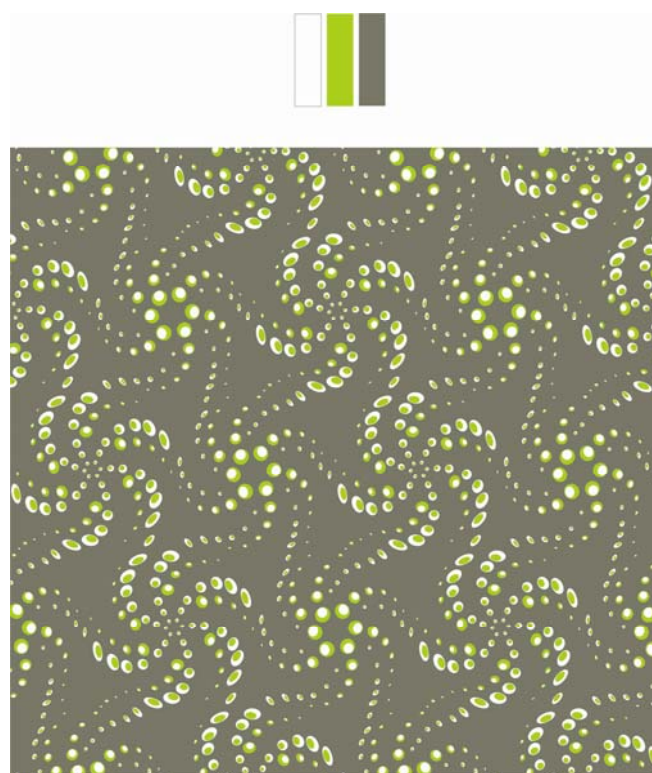


Figura 126 — Proposta 3- Bandeira: rapport 3.

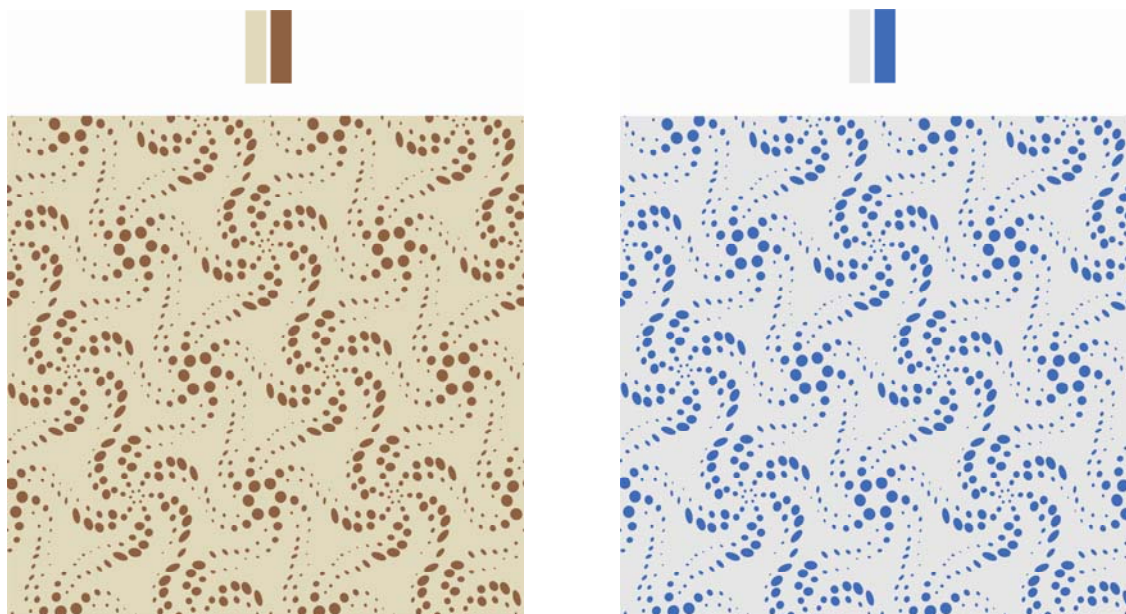


Figura 127 — Proposta 3- Bandeiras: Variação do rapport 3.



Figura 128 — Proposta 3- Bandeira: Variação do rapport 3.

Desenvolvi a proposta 4 com o intuito de causar ilusão ótica de movimento. No espaço, no caso um salão, os móveis são rígidos, as formas circulares e a idéia de movimento tornam o ambiente mais dinâmico e agradável. Com o branco como fundo, apliquei cores vibrantes em espirais formadas por círculos de dimensões crescentes e decrescentes. Do mesmo desenho houve uma variação para a aplicação na parte interna da prateleira embutida. No rapport principal realizei desenhos que parecem esferas, na variação o desenho remete a formas planas.

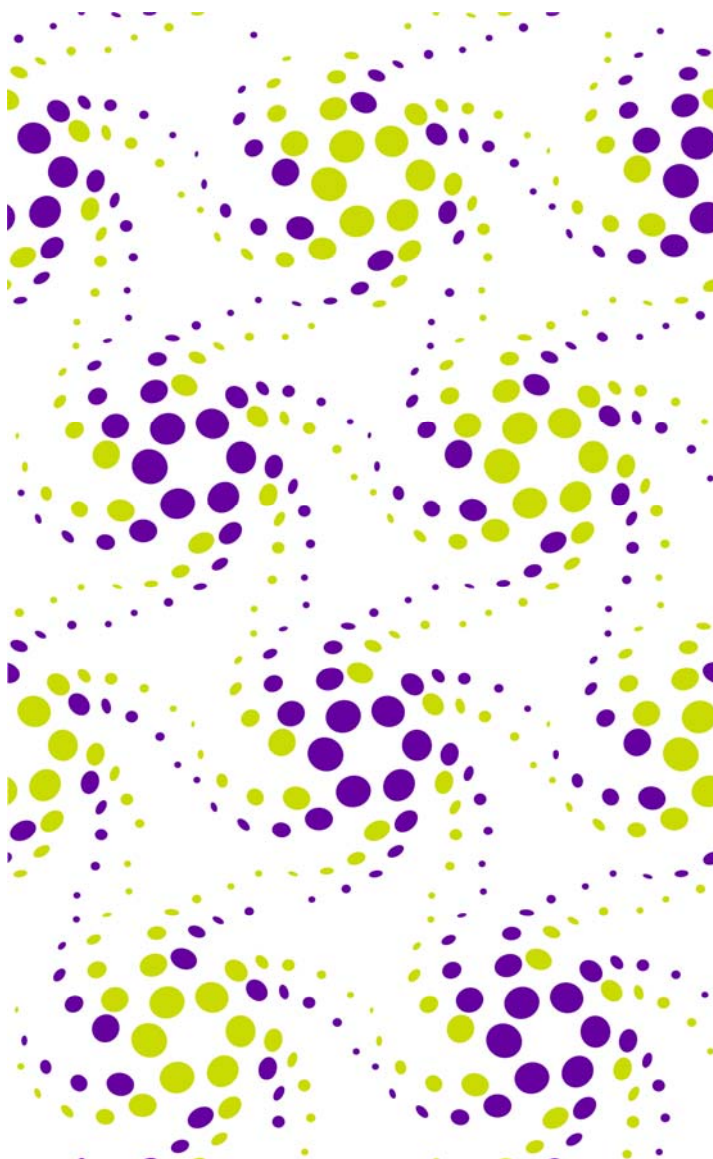


Figura 129 — Proposta 4- Rapport 4: 50X 80 cm.

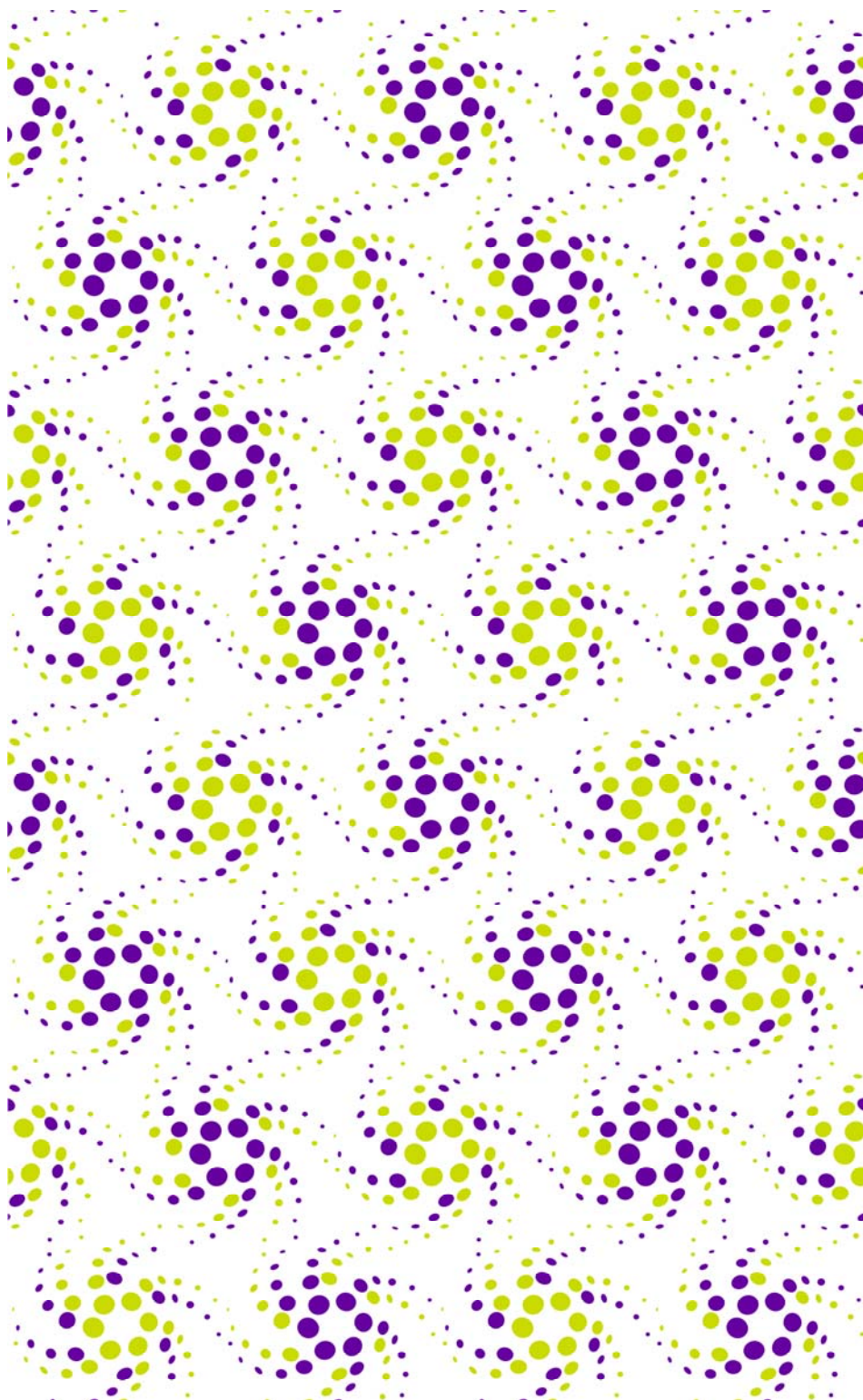


Figura 130 — Proposta 4- Repetição do rapport 4: 100X 160 cm.

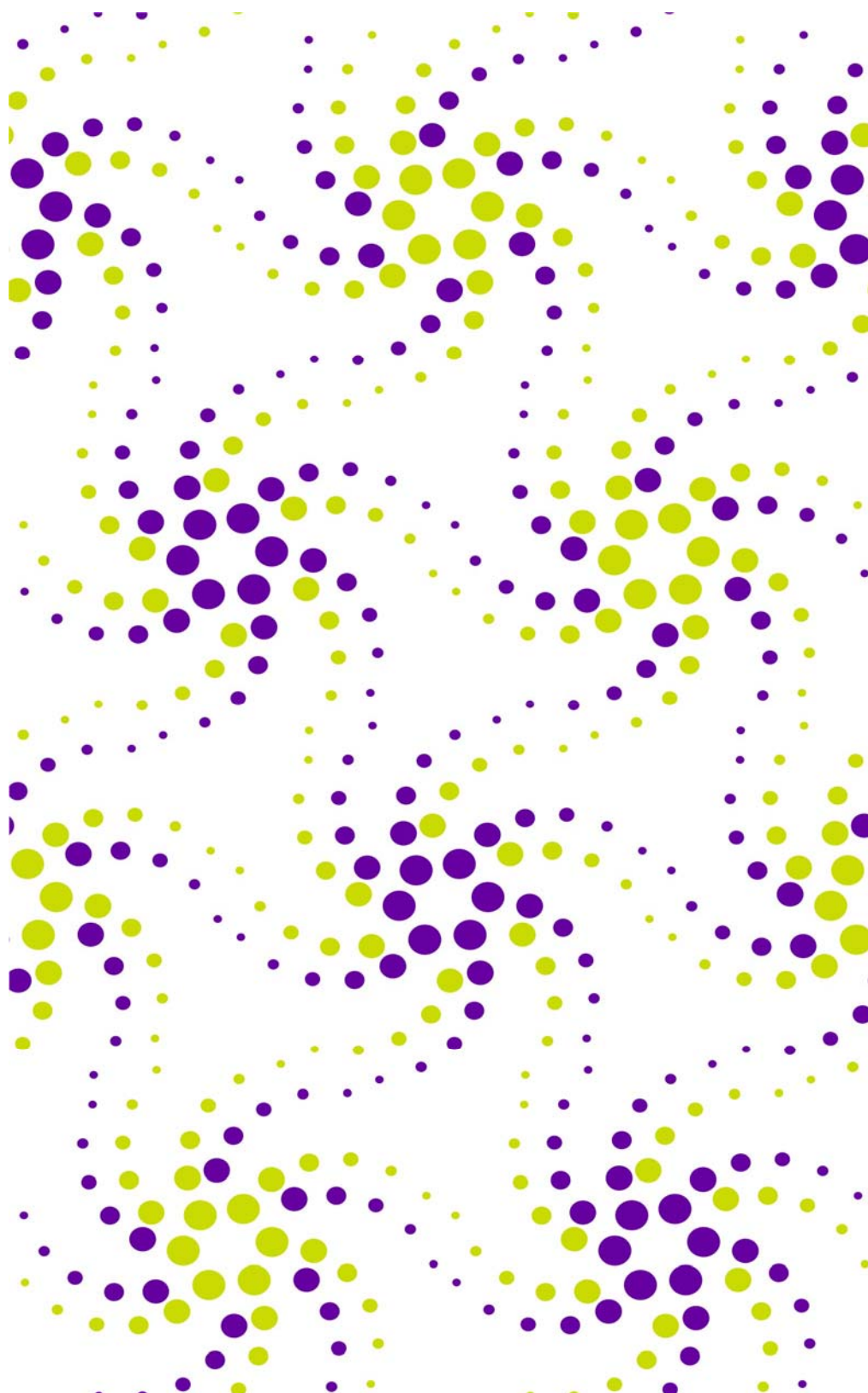


Figura 131 — Proposta 4- Variação do rapport 4: 50X 80 cm.

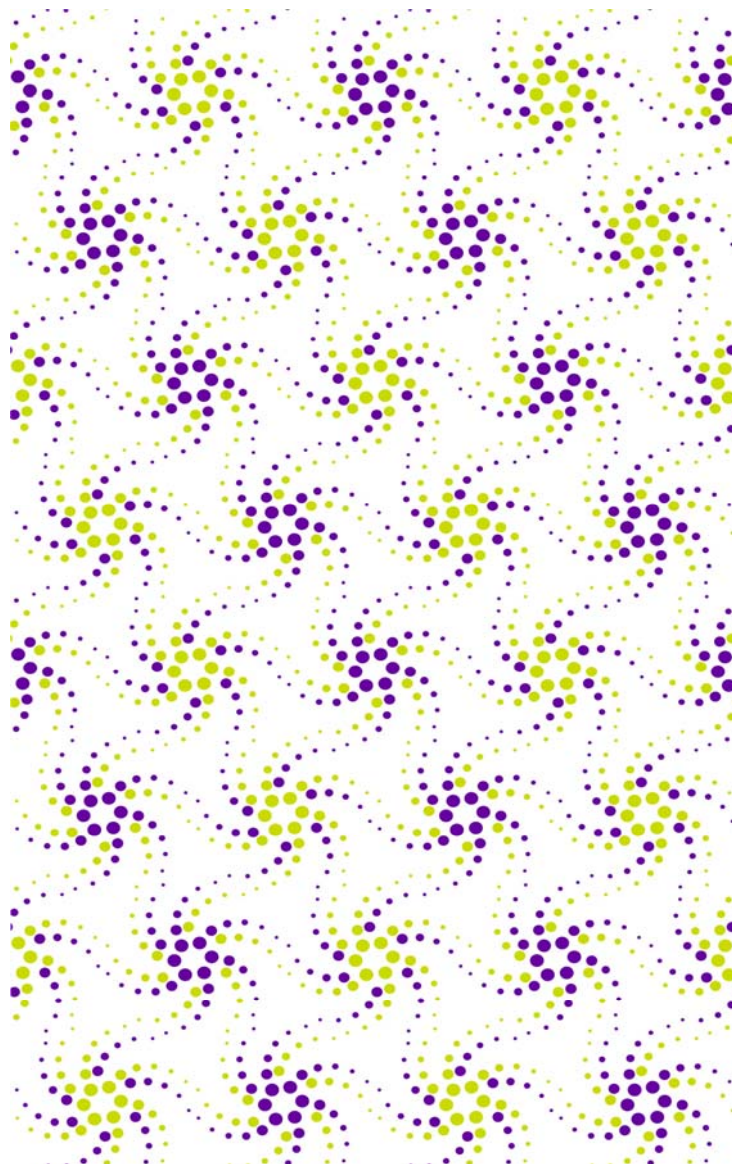


Figura 132 — Proposta 4- Repetição da variação do rapport 4: 100X 160 cm.

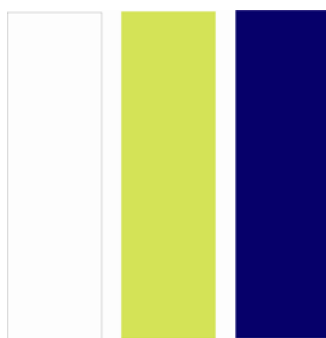


Figura 133 — Proposta 4- Paleta de cores- rapport 4.



Figura 134— Proposta 4- Simulação da aplicação do papel de parede em salão: rapport 4.

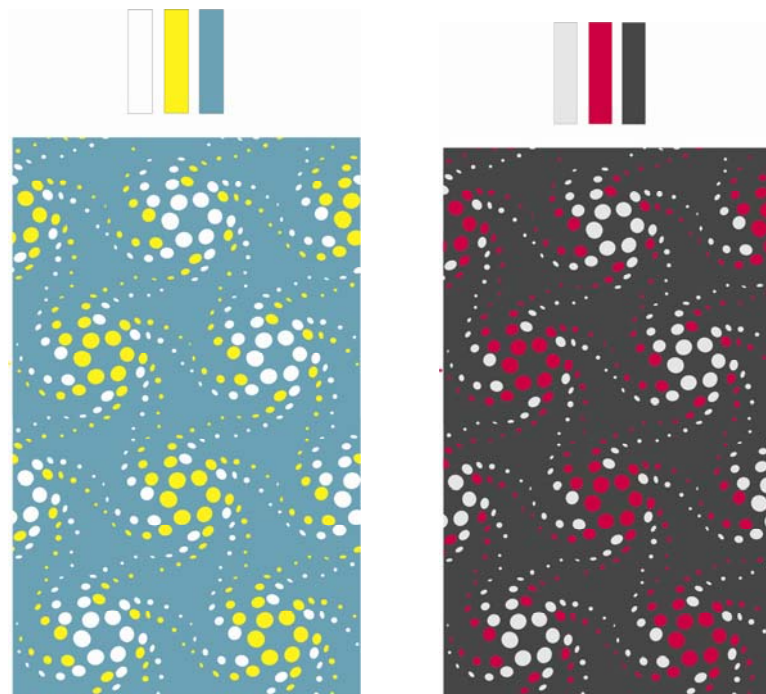


Figura 135— Proposta 4- Bandeiras: rapport 4.

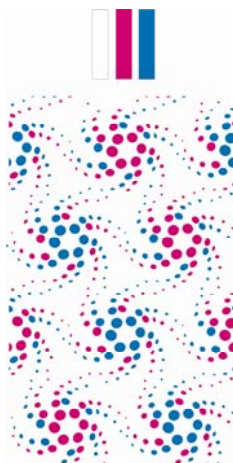


Figura 136— Proposta 4- Bandeira: rapport 4.

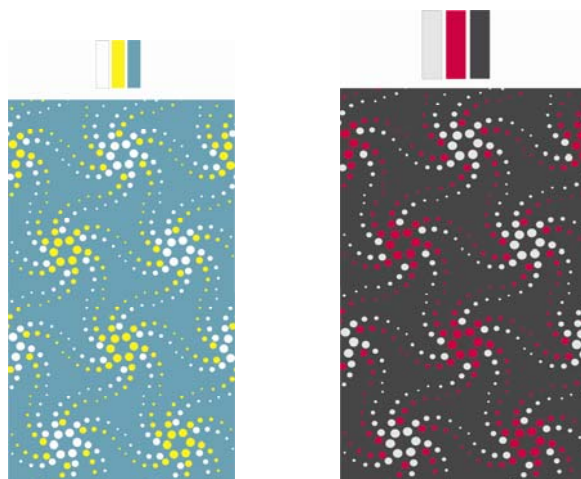


Figura 137— Proposta 4- Bandeiras: variação rapport 4.

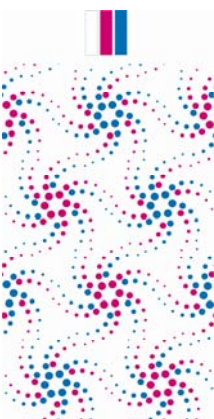


Figura 138 — Proposta 4- Bandeira: variação rapport 4.

Desenvolvi, no trabalho 5, um desenho com linhas formadas por círculos em diferentes direções. A distribuição das cores, dando continuidade e uma leitura dinâmica proporcionou efeito maior de movimento na estampa. A simulação da aplicação do revestimento, como na proposta anterior, foi em um salão. Eliminei alguns elementos para a variação da estampa, tornando mais limpo o espaço a ser ocupado.

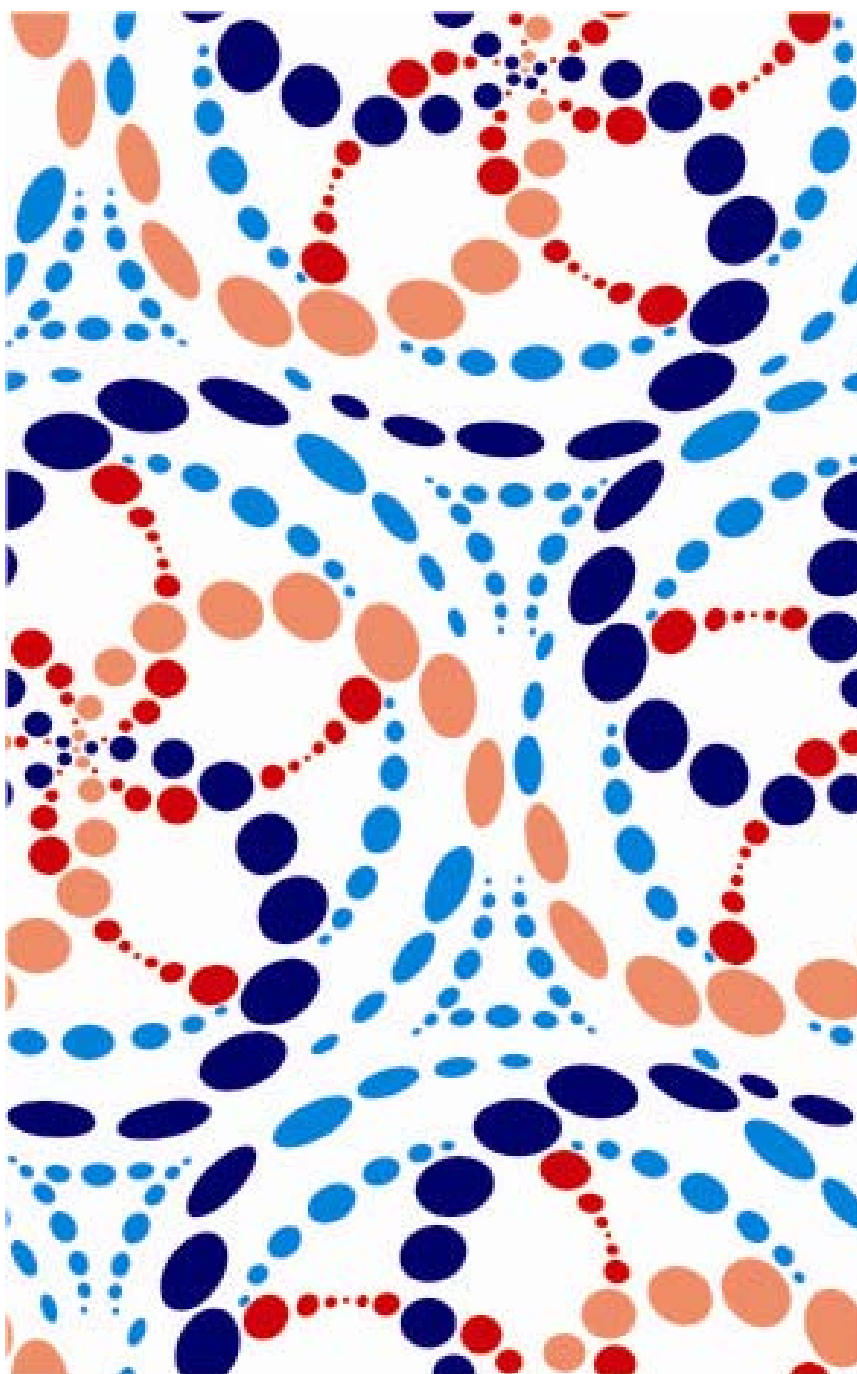


Figura 139 — Proposta 5- rapport 5: 25X 50 cm.

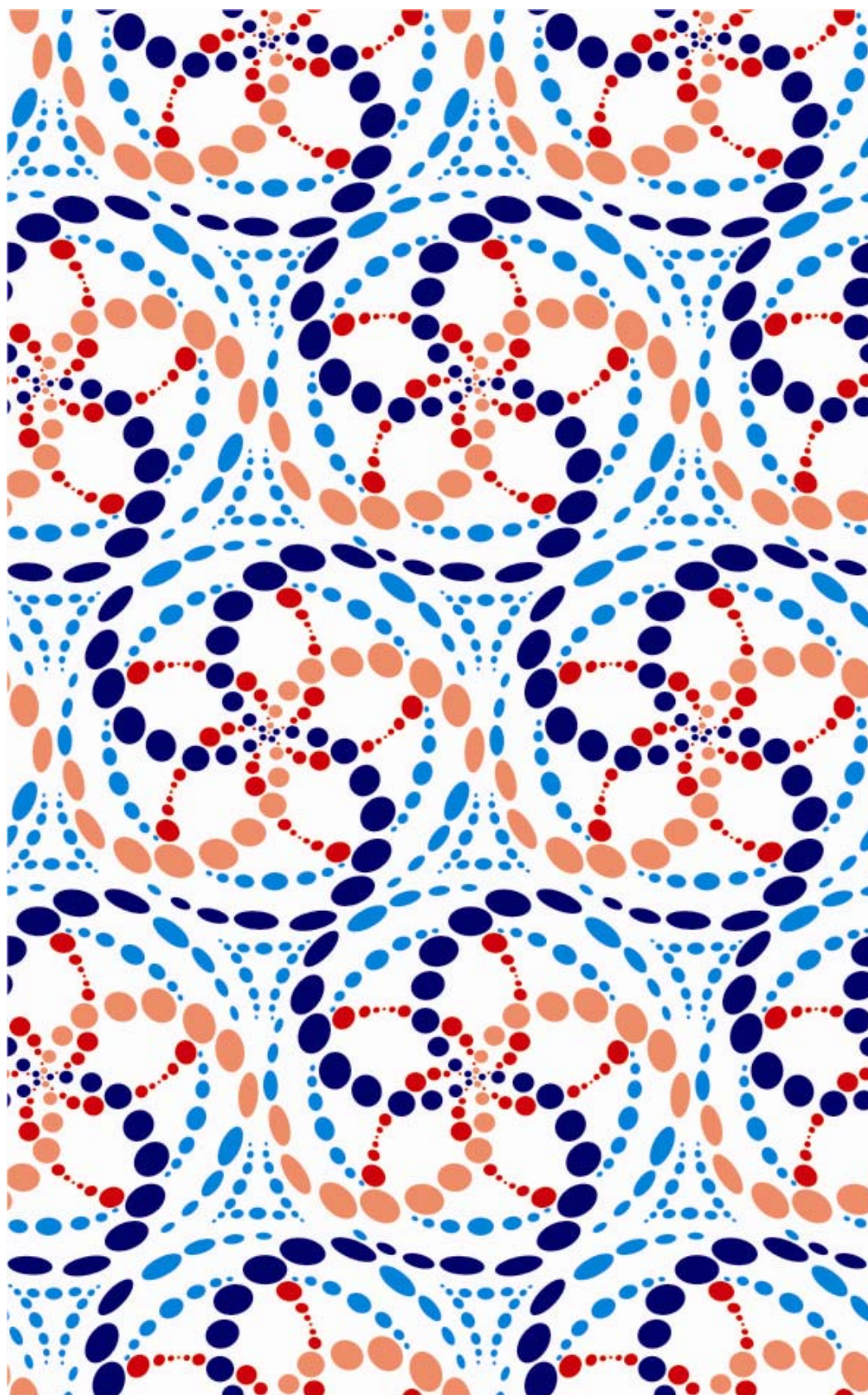


Figura 140 — Proposta 5- Repetição do rapport 5: 50X 100 cm.

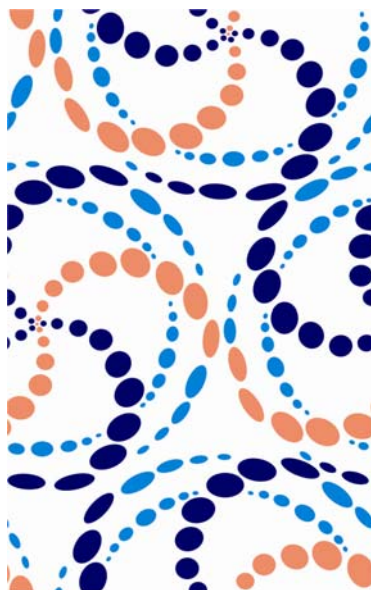


Figura 141 — Proposta 5-Variação do rapport 5: 25X 50 cm.

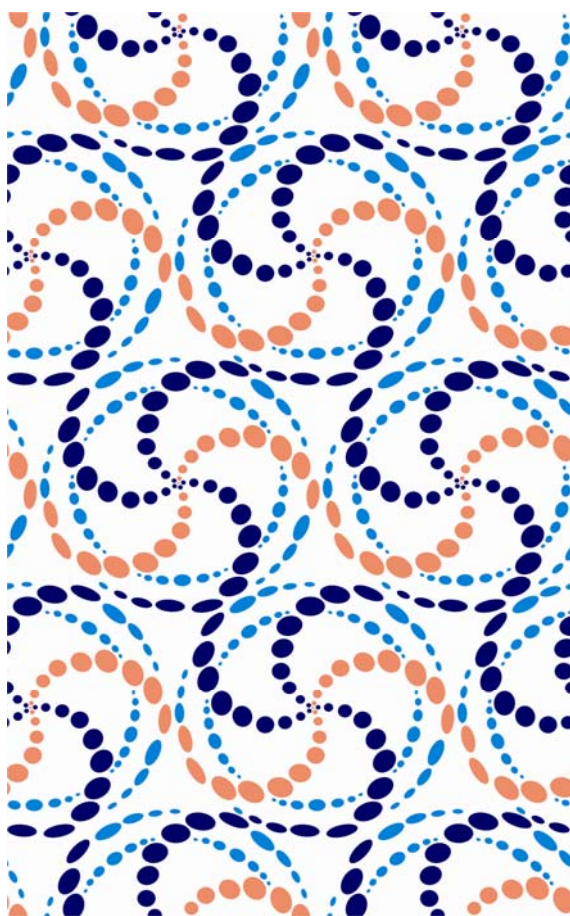


Figura 142 — Proposta 5- Repetição da variação do rapport 5: 50X 100 cm.



Figura 143 — Proposta 5— Paleta de cores- rapport 5



Figura 144 — Proposta 5- Simulação da aplicação do papel de parede em salão: rapport 5.

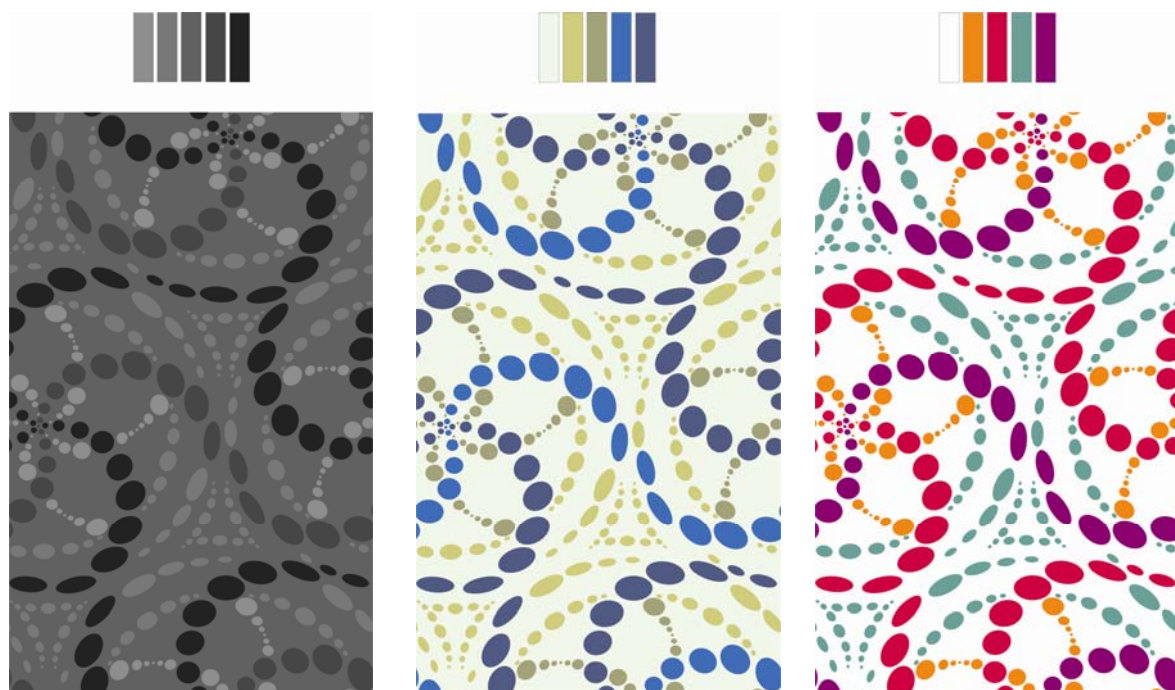


Figura 145 — Proposta 5- bandeiras: rapport 5.

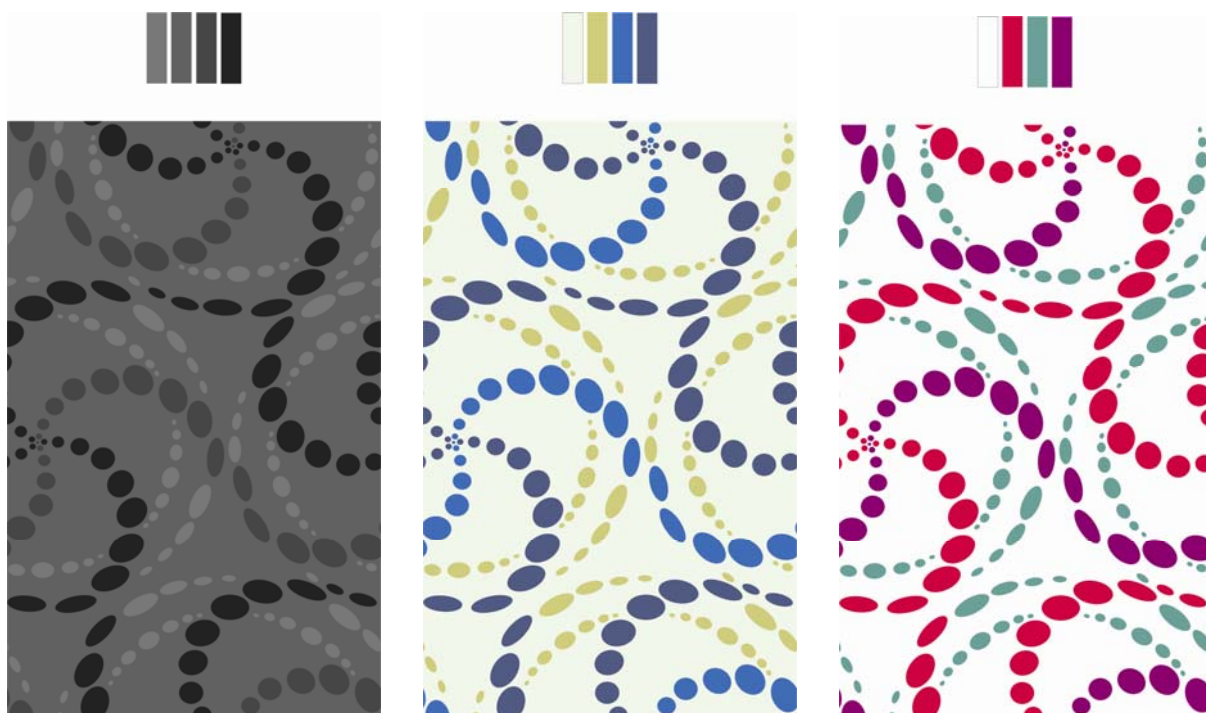


Figura 146 — Proposta 5- bandeiras: variação do rapport 5.

A próxima proposta é destinada a uma boate. Permitindo uma atmosfera dinâmica, optei trabalhar com o efeito de vibração, com cores intensas. Em alguns pontos há ilusão de volume e profundidade. Utilizei variações de linhas e cores contrastantes. A distribuição cromática sugere uma leitura diagonal. Para a variação do rapport, houve troca de cor e redução de formas partindo da primeira estampa, para aplicação nas portas. O espaço ficou integrado, com a mesma estampa, mas essa variação identifica a saída do ambiente.

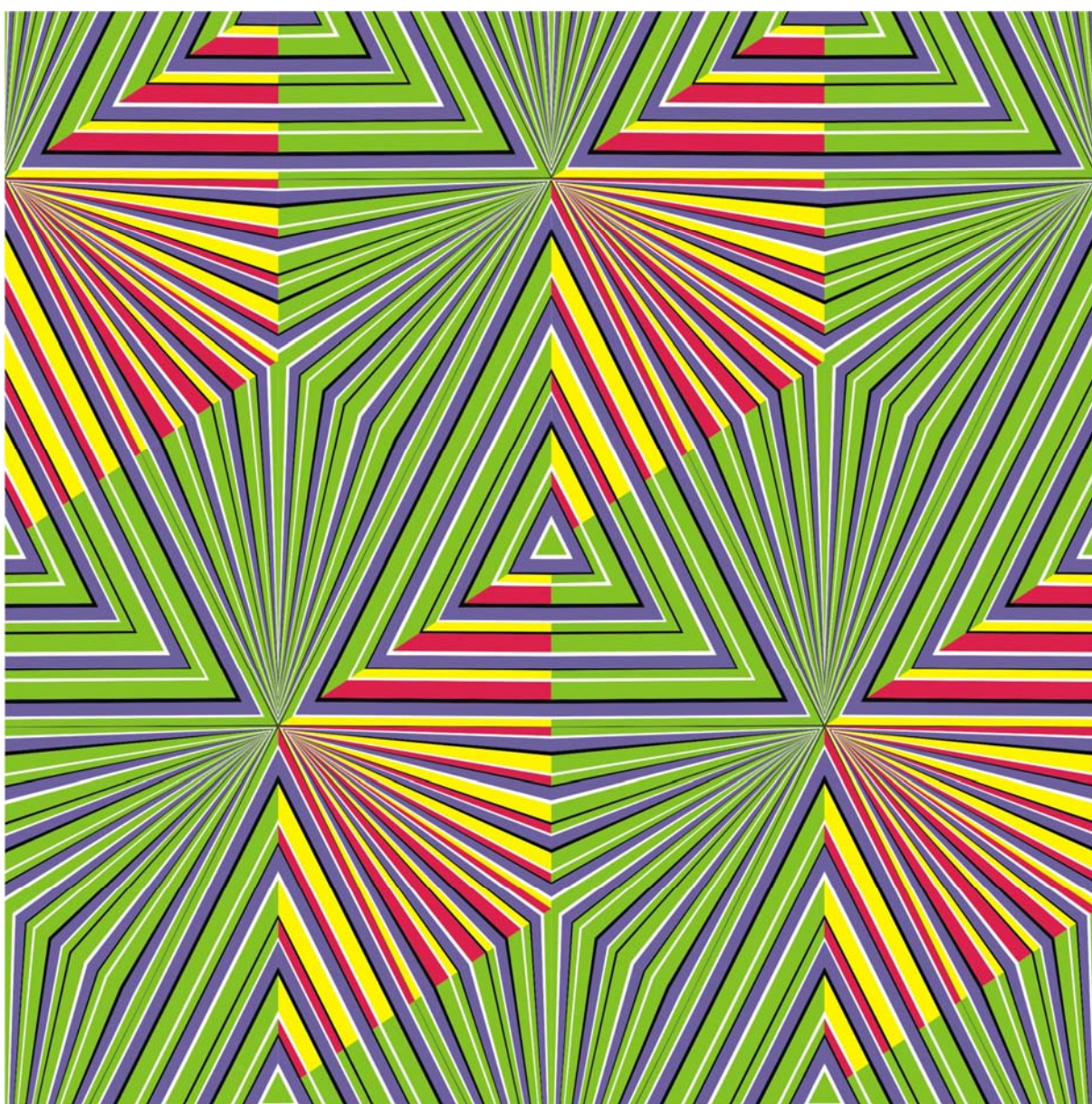


Figura 147 — Proposta 6- rapport 6: 50X 50 cm.

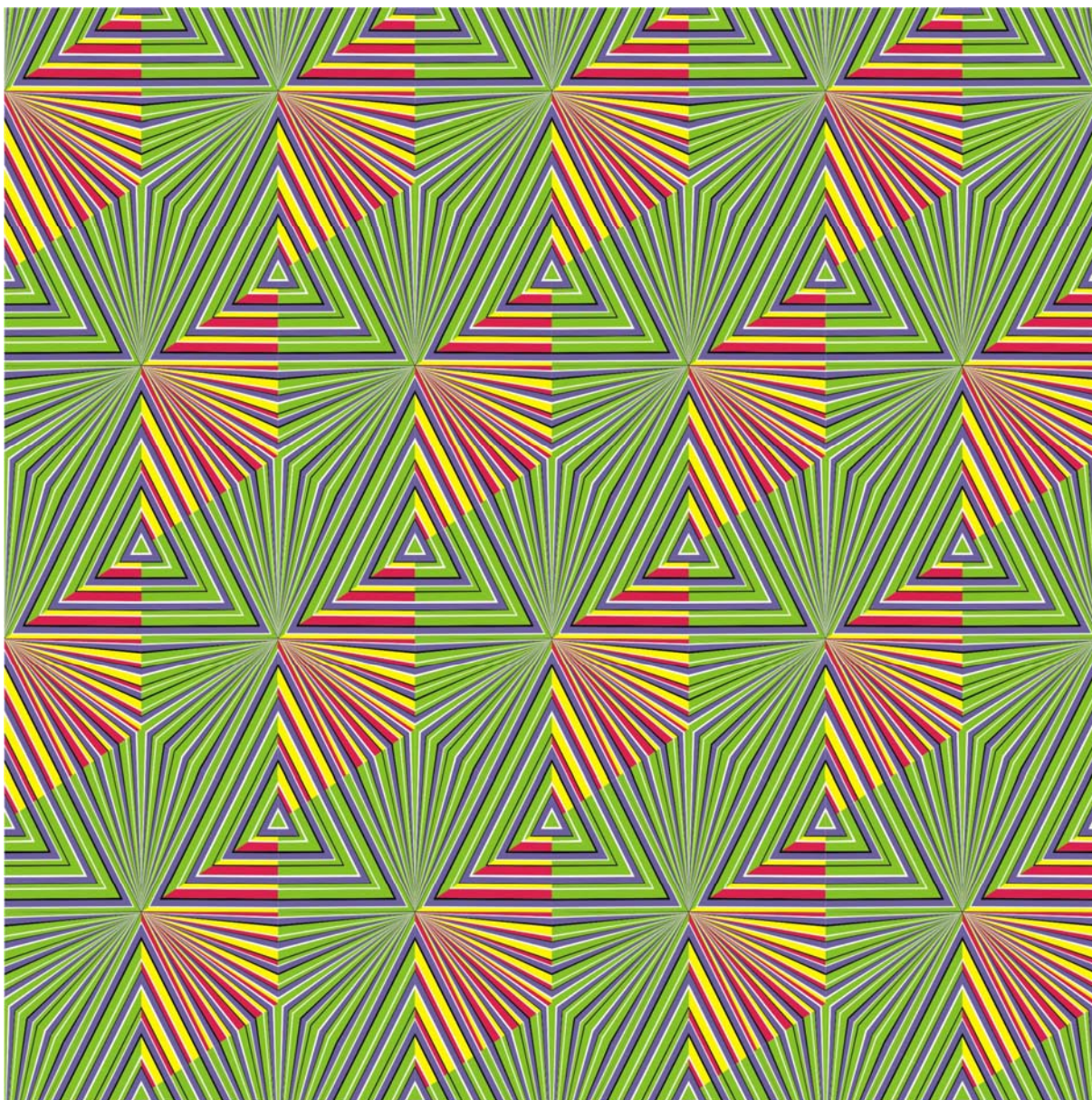


Figura 148 — Proposta 6- Repetição do rapport 6: 100X 100 cm.

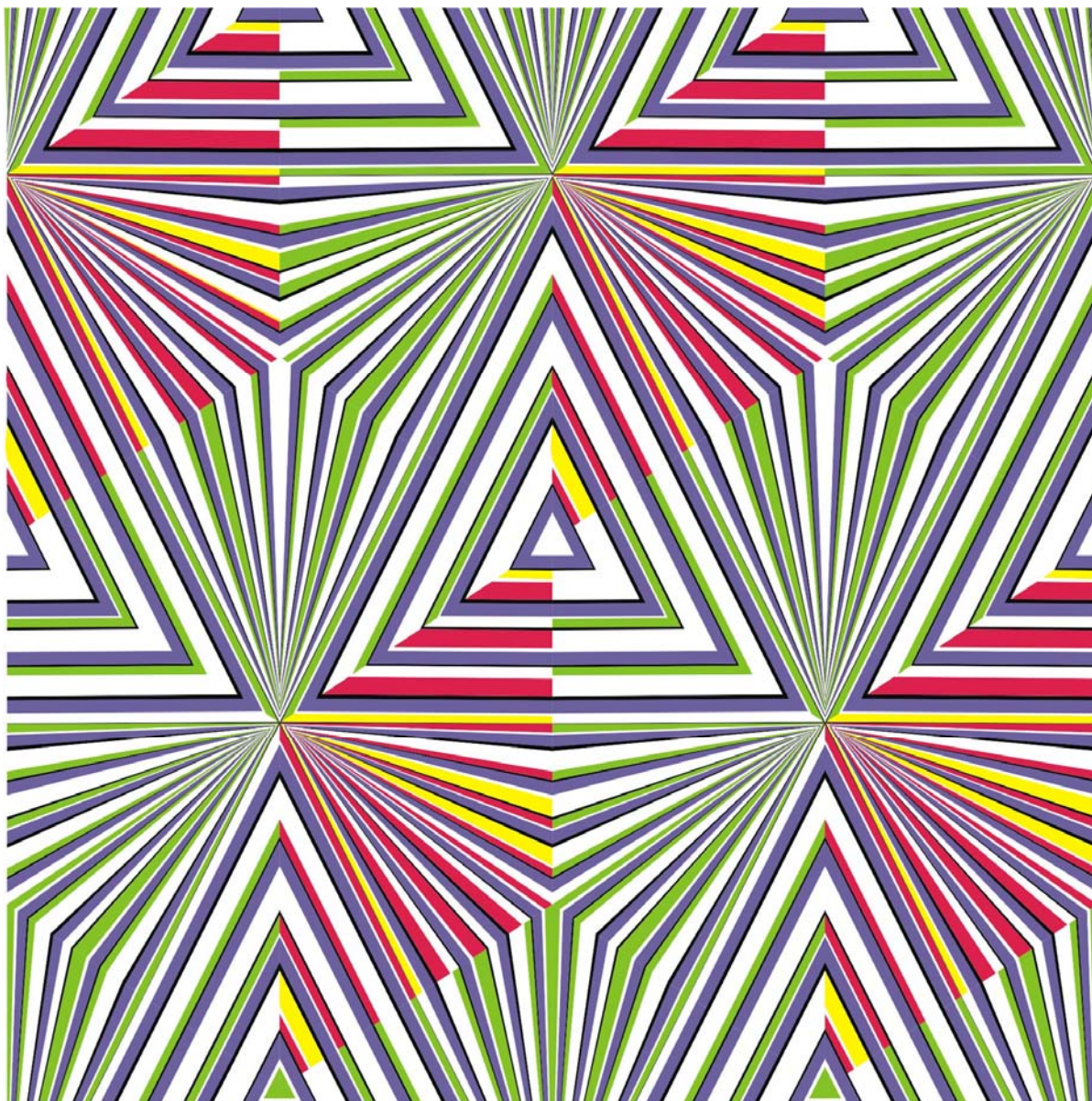


Figura 149 — Proposta 6- Variação do rapport 6: 50X 50 cm.

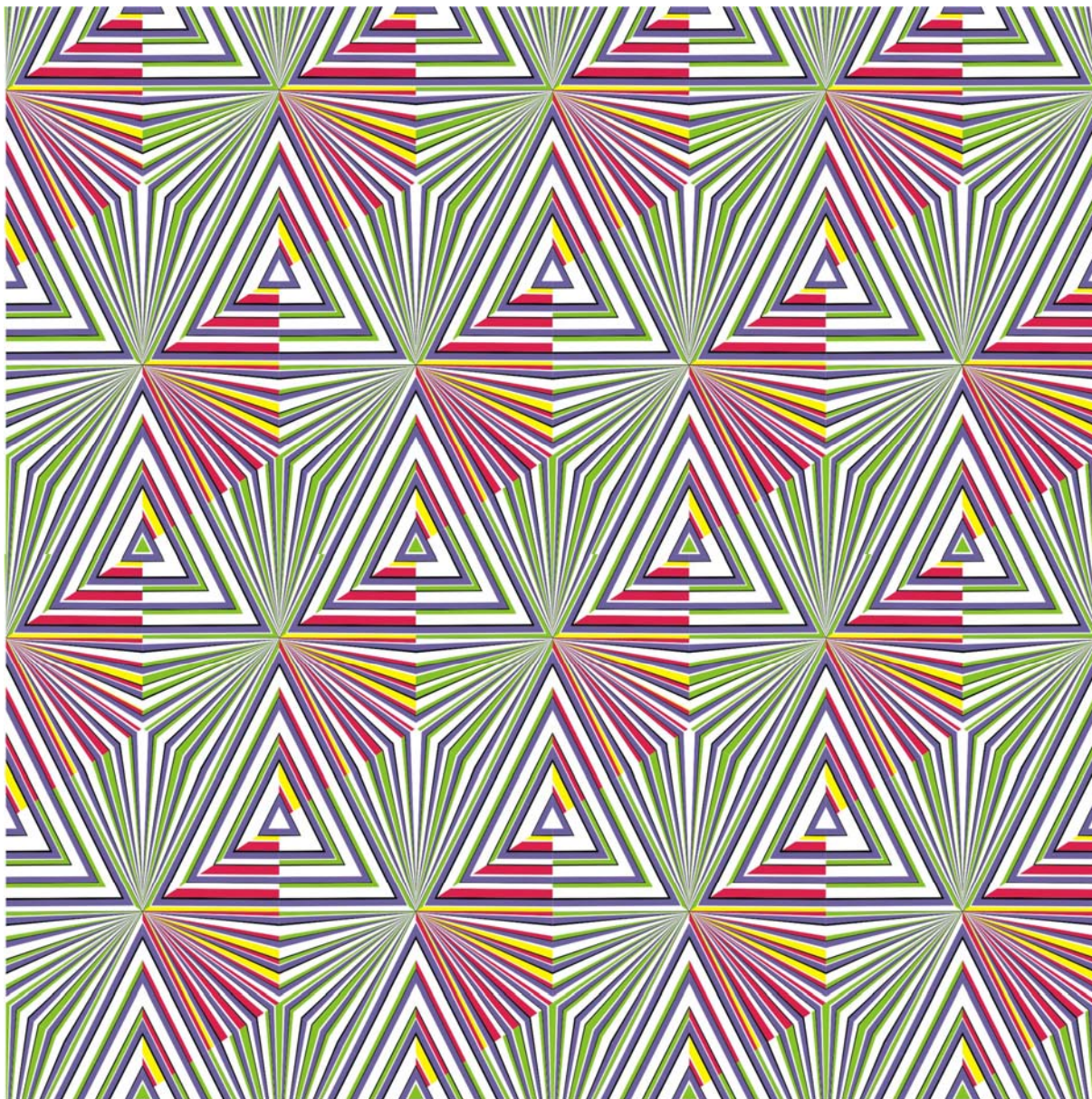


Figura 150 — Repetição da variação do rapport 6: 100X 100 cm.



Figura 151 — Proposta 6: Paleta de cores: rapport 6.



Figura 152 — Simulação da aplicação do papel de parede em boate:rapport 6.



Figura 153 — Proposta 6- Bandeira: rapport 6.

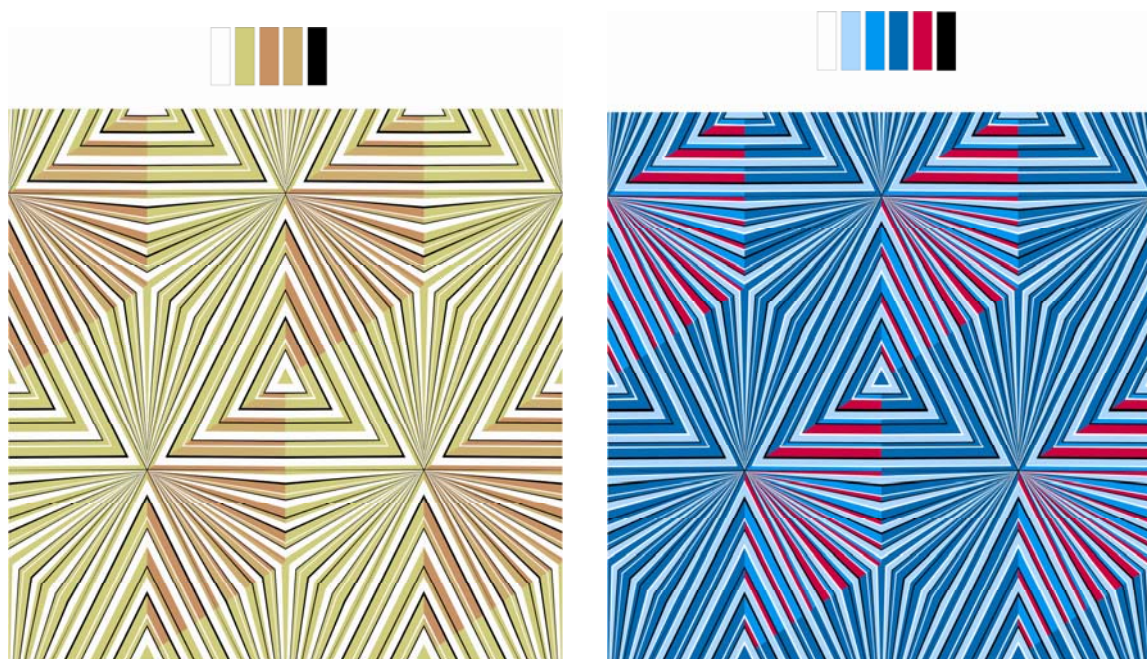


Figura 154 — Proposta 6- Bandeiras: rapport 6.

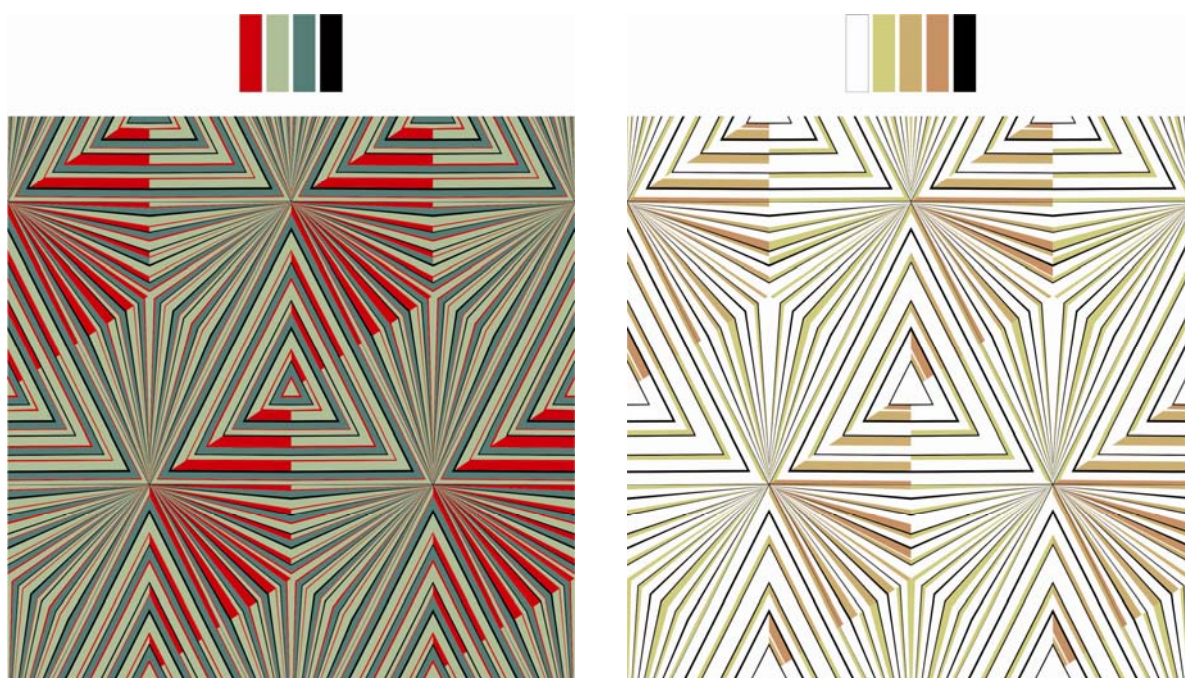


Figura 155 — Proposta 6- Bandeiras:variação do rapport 6.

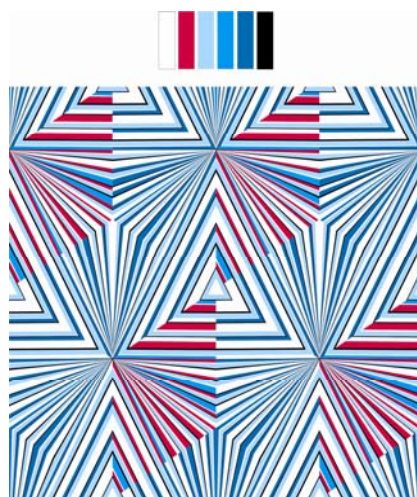


Figura 156— Proposta 6- Bandeira:variação do rapport 6.

Como o trabalho anterior, a proposta 7 é voltada a uma boate e utilizo o efeito ótico de vibração. Desenvolvi a composição com linhas de diferentes espessuras, fragmentadas, que formam losangos. Para a variação do rapport, eliminei formas, proporcionando uma leitura diferente, formas que pareciam estar em outro plano se sobressaem.



Figura 157 — Proposta 7- Rapport 7: 50X 50 cm.

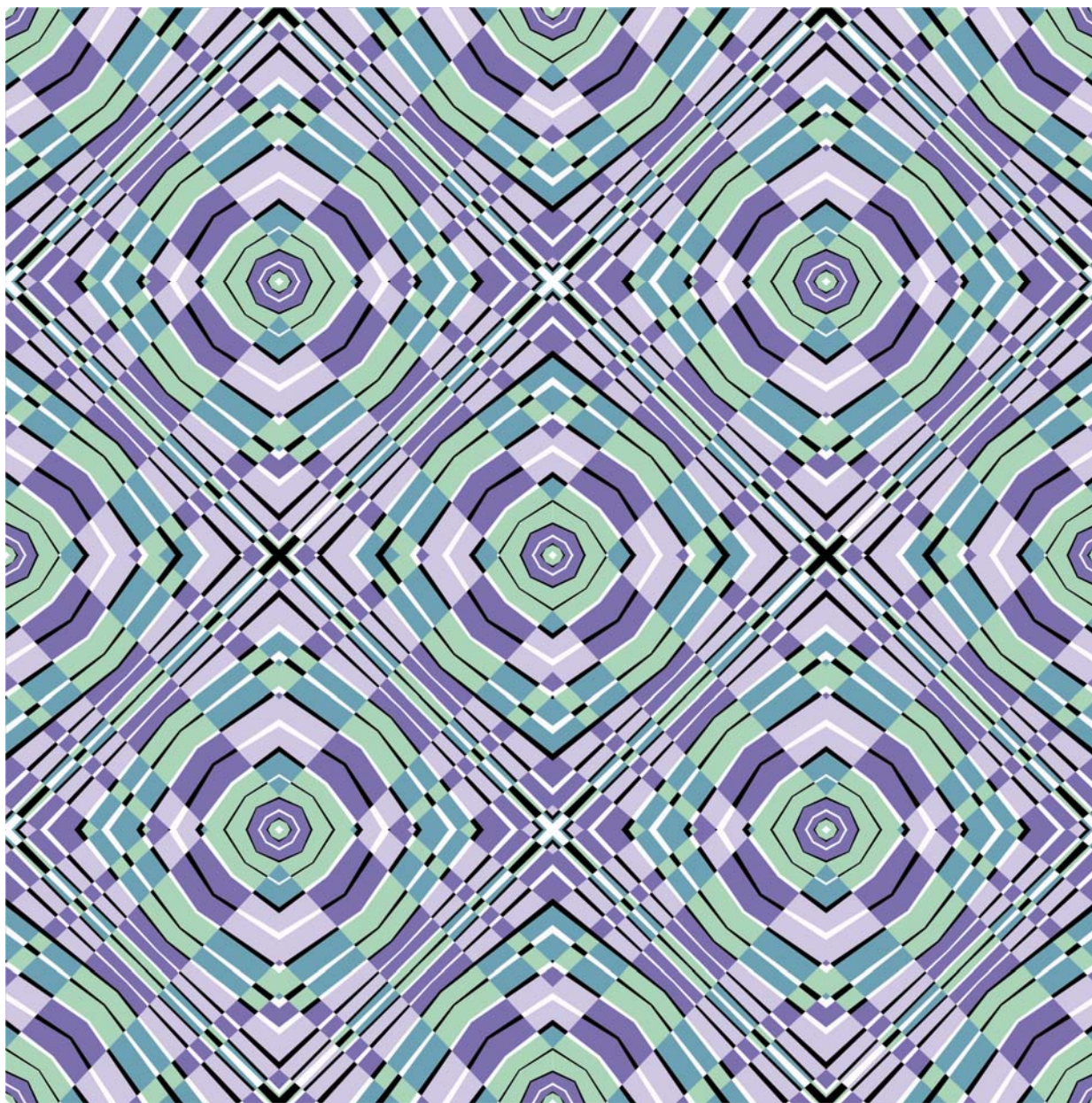


Figura 158 — Proposta 7- Repetição do rapport 7: 100X 100 cm.



Figura 159 — Proposta 7- Variação do rapport 7: 50X 50 cm.



Figura 160 — Proposta 7- Repetição da variação do rapport 7: 100X 100 cm.



Figura 161 — Paleta de cores- Rapport 7.



Figura 162 — Proposta 7- Simulação da aplicação do papel de parede em boate: rapport 7.

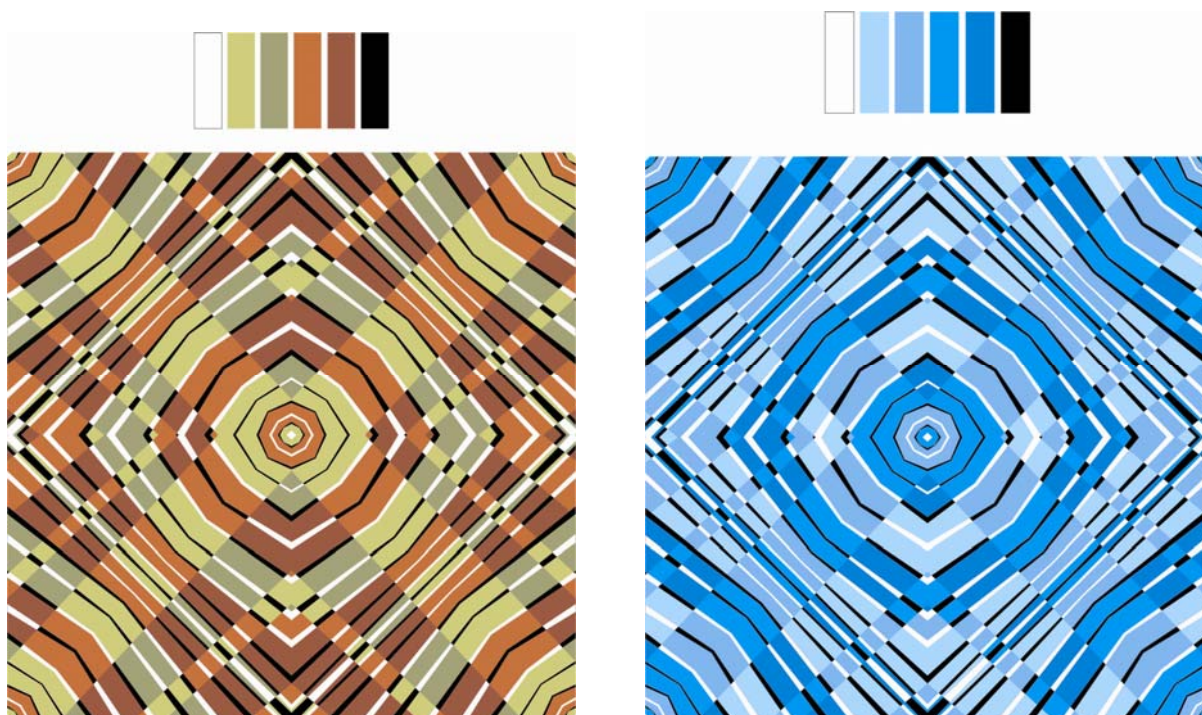


Figura 163 — Proposta 7- Bandeiras: Rapport 7.

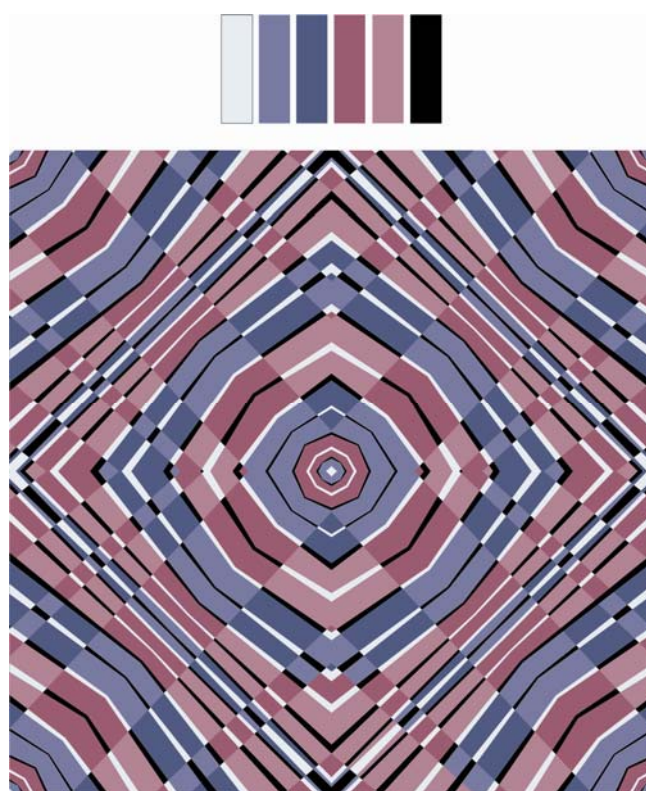


Figura 164 — Proposta 7- Bandeira: Rapport 7.

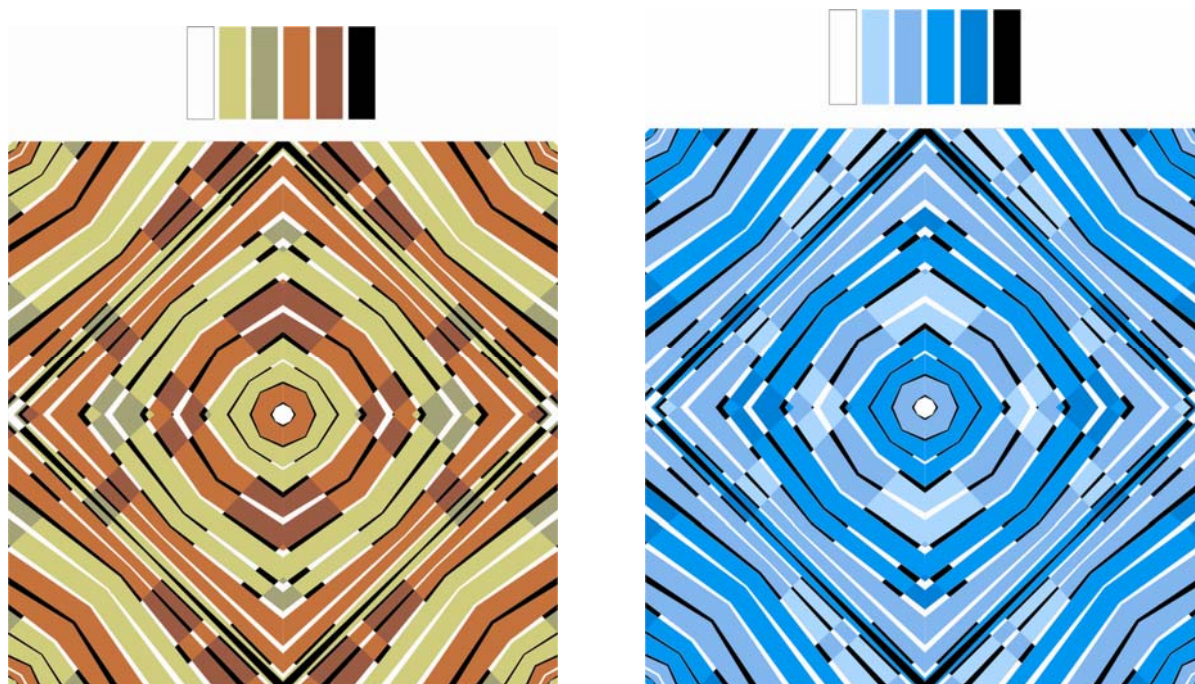


Figura 165— Proposta 7- Bandeiras: Variação do rapport 7.

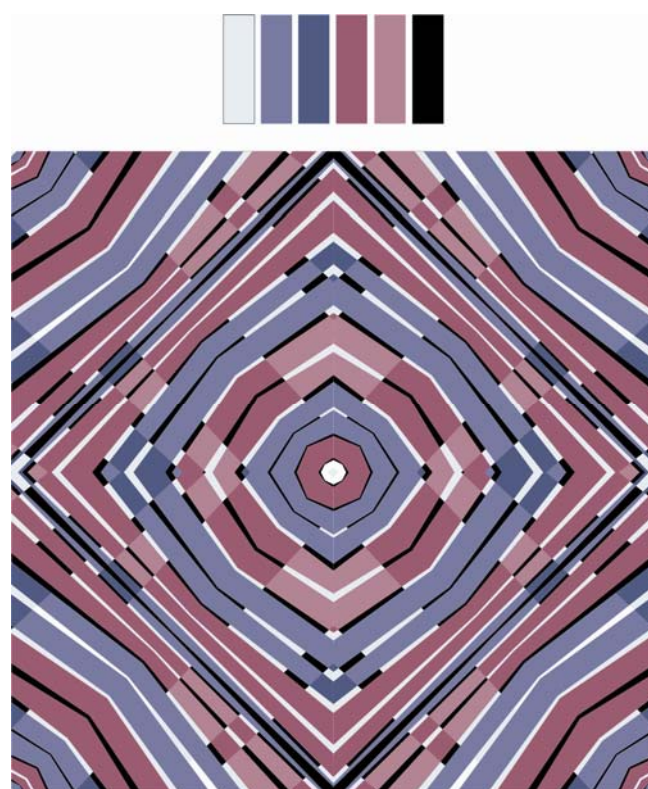


Figura 166— Proposta 7- Bandeira: Variação do rapport 7.

Tendo como espaço para aplicação do papel de parede da proposta 8, um Café, fiz a simulação em uma parede. O ambiente parece pedir uma composição convidativa ao público que frequenta. Criei a estampa com efeito de vibração, basicamente com linhas rebatidas e formas transparentes num primeiro plano.

Eliminei linhas e acrescentei tonalidades mais claras na variação do rapport, remetendo de forma bem sutil a tridimensionalidade. Essa foi aplicada na parte interna das prateleiras da parede, dando continuidade a estampa.

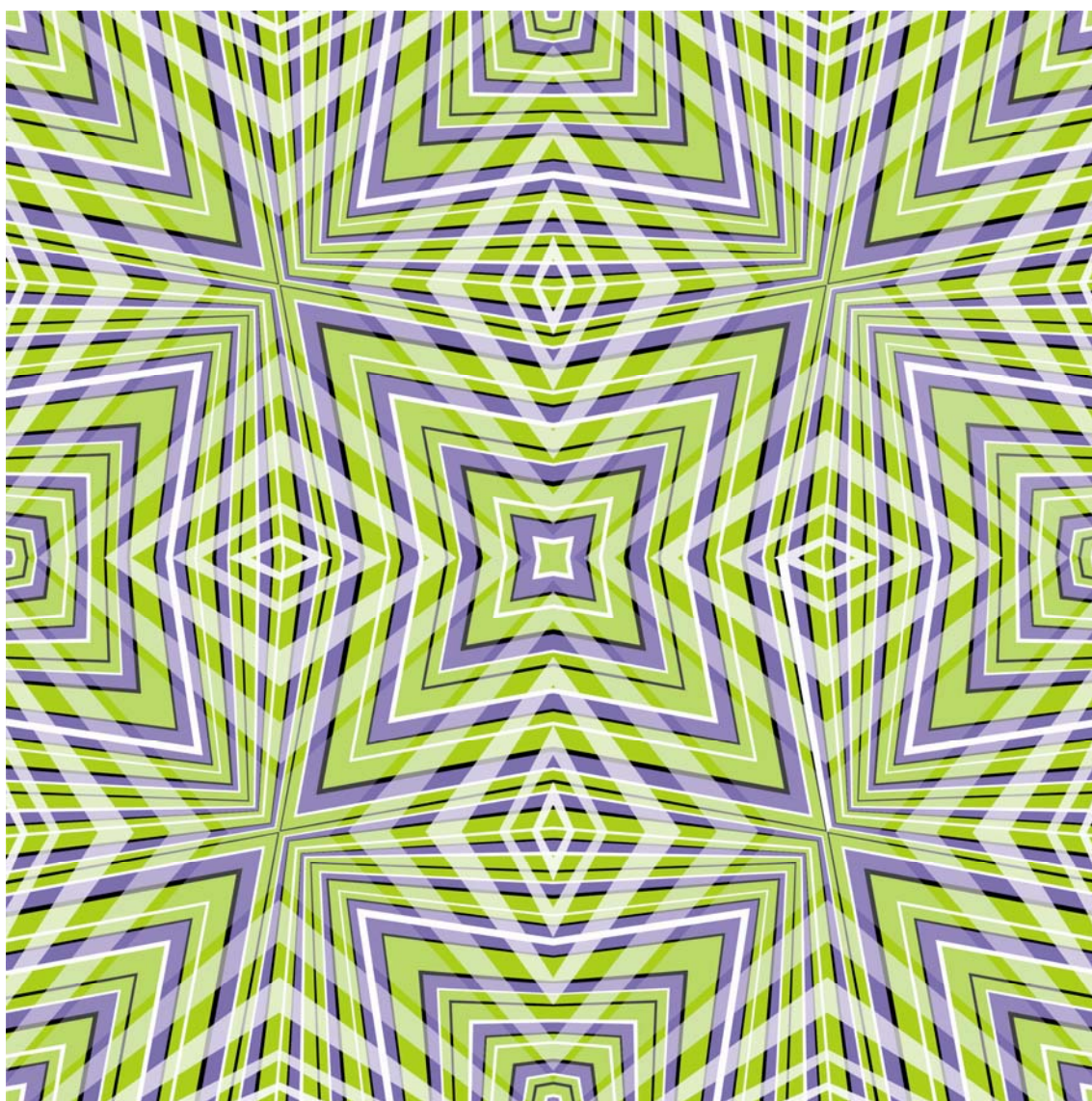


Figura 167 — Proposta 8- Rapport 8: 50X 50 cm.

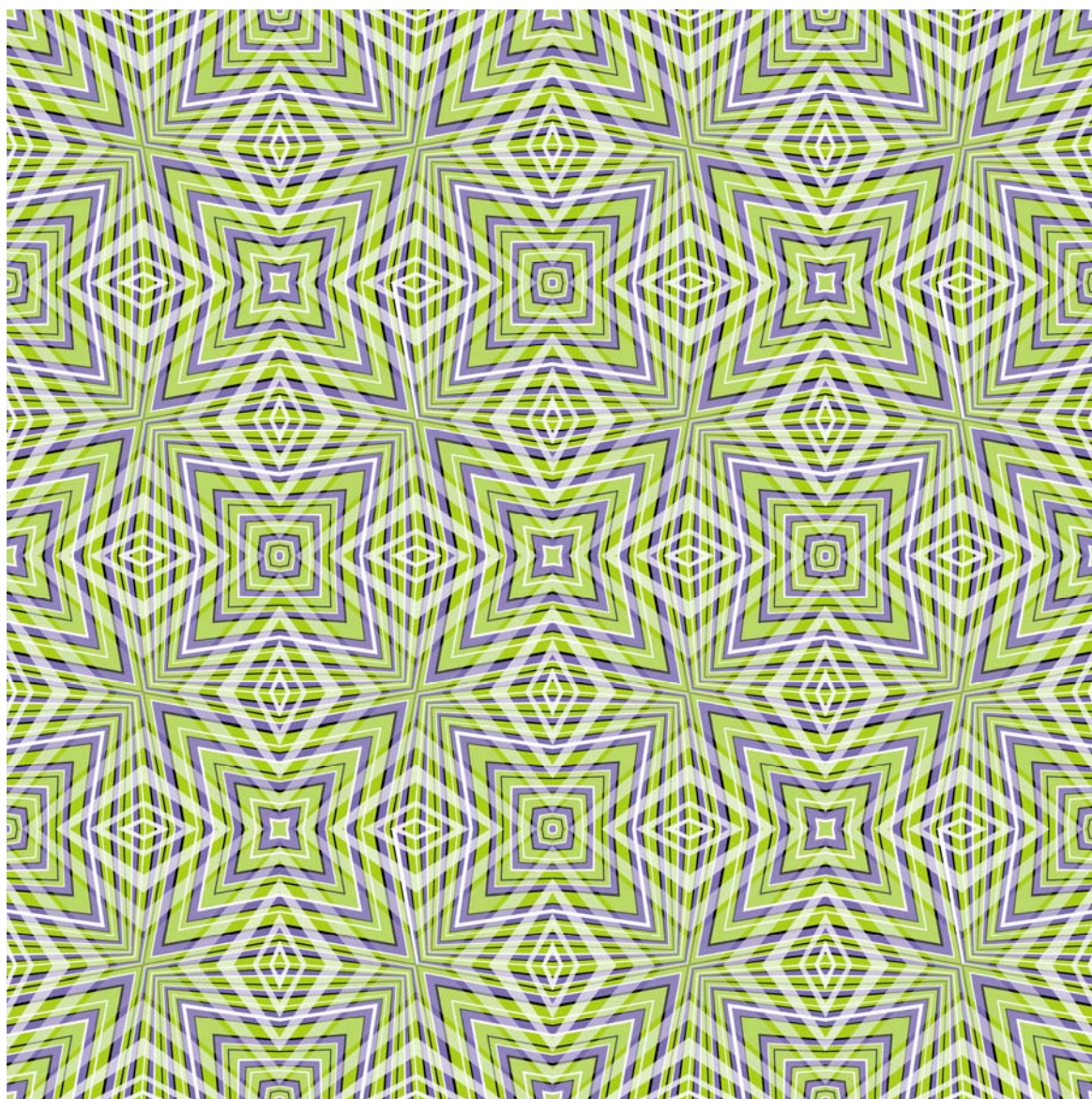


Figura 168 — Proposta 8- Repetição do rapport 8: 100X 100 cm.

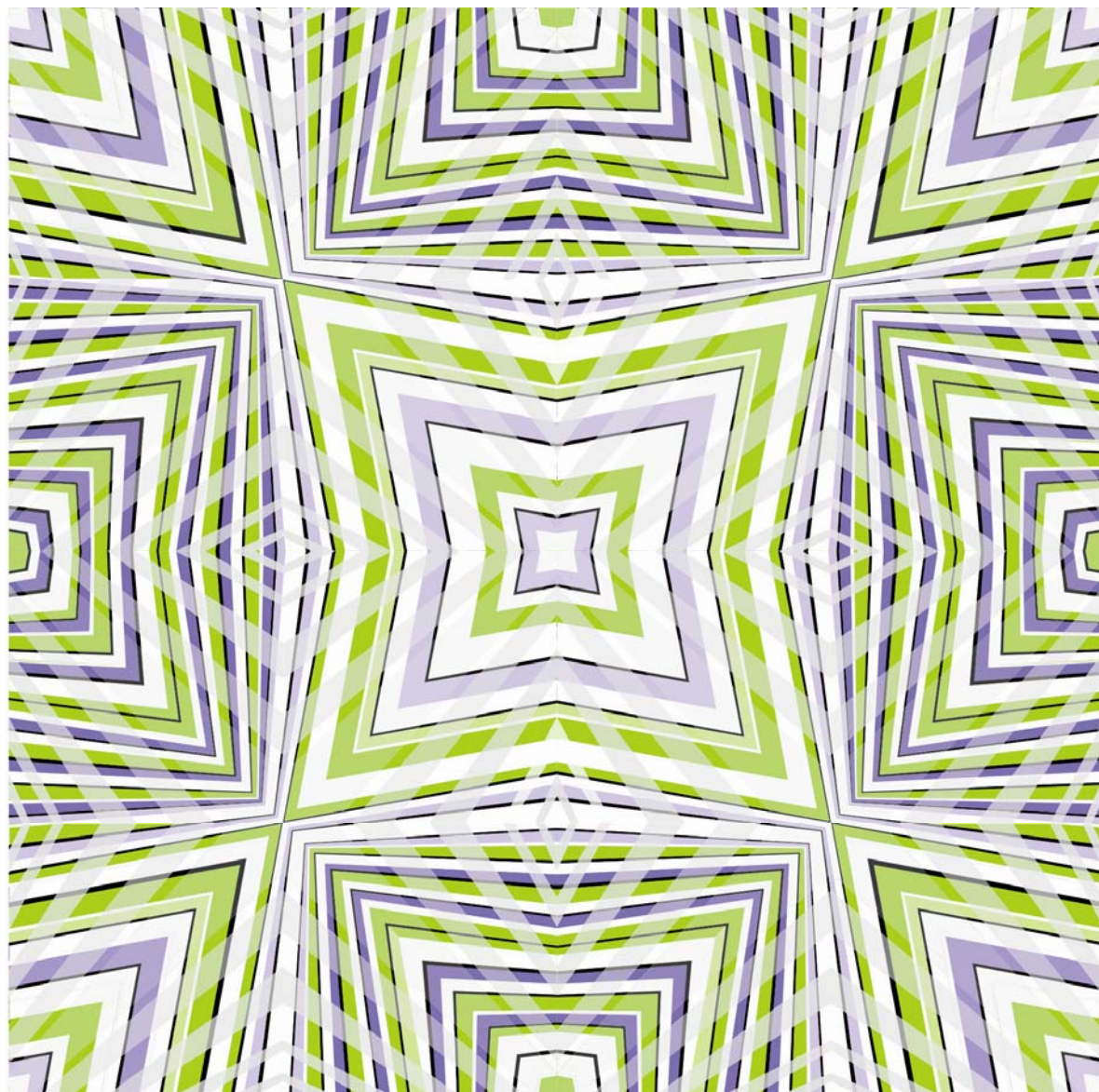


Figura 169 — Proposta 8- Variação do rapport 8: 50X 50 cm.

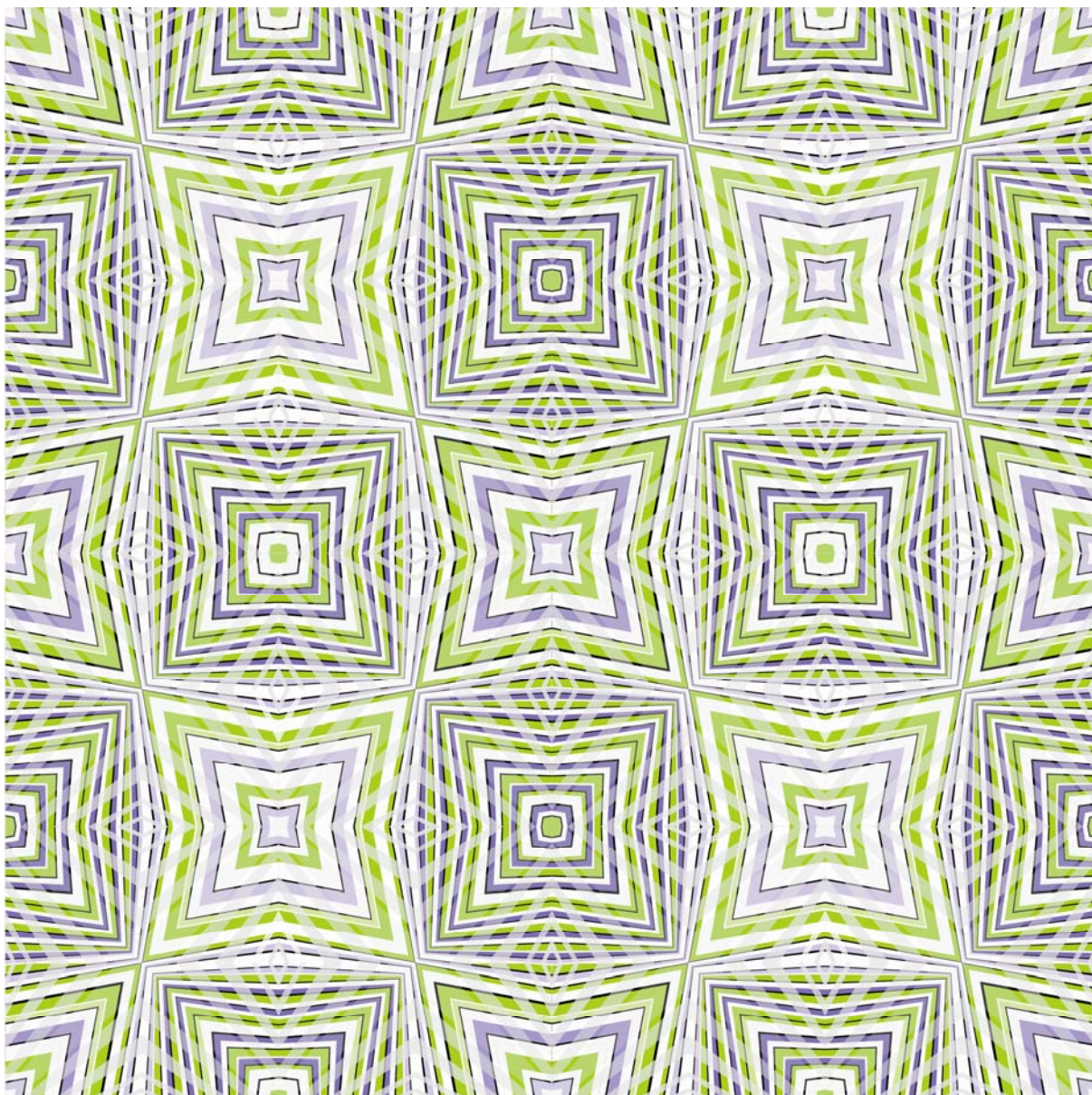


Figura 170 — Proposta 8- Repetição da variação do rapport 8: 100X 100 cm.

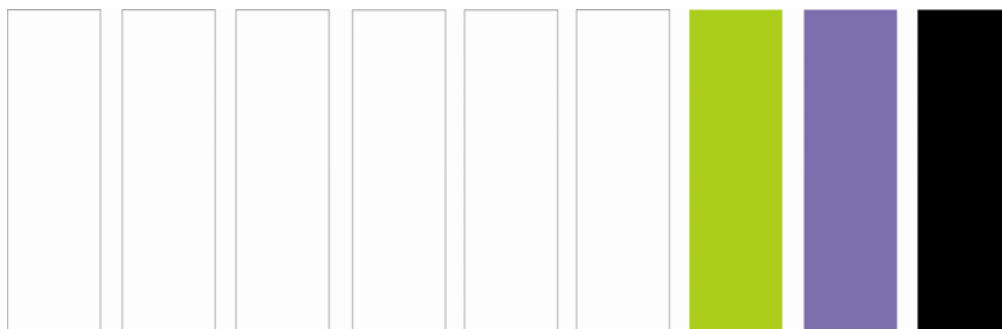


Figura 171 — Proposta 8- Paleta de cores: rapport 8.



Figura 172 — Proposta 8- Simulação da aplicação do papel de parede em Café: rapport 8.



Figura 173 — Proposta 8- Bandeiras: rapport 8.

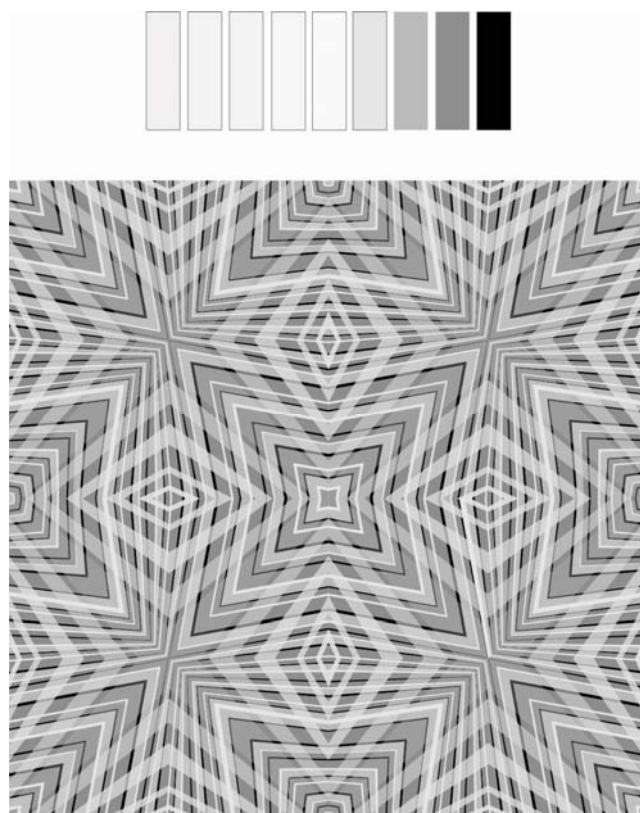


Figura 174 — Proposta 8- Bandeira: rapport 8.

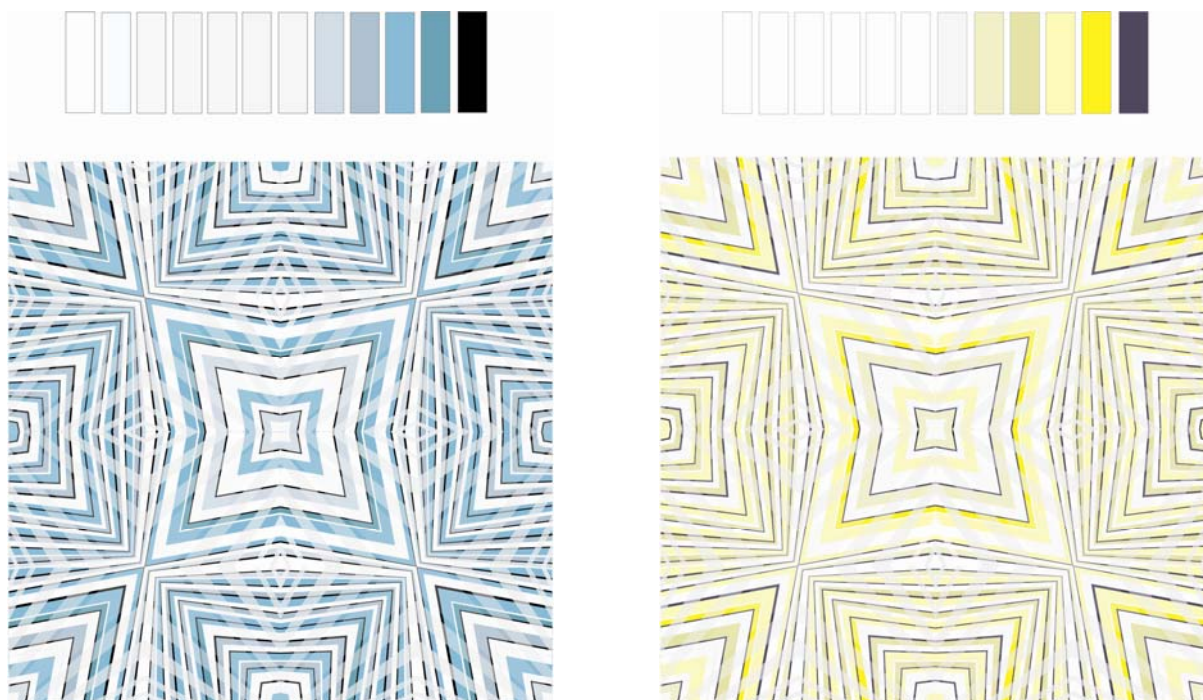


Figura 175— Proposta 8- Bandeiras: Variação do rapport 8.

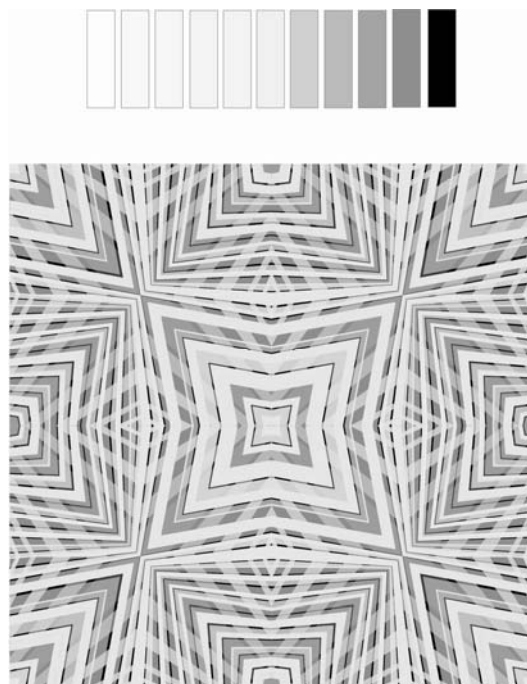


Figura 176 — Proposta 8- Bandeira: Variação do rapport 8.

Por fim, no espaço do Café, utilizei ilusão de movimento e de vibração através da composição com variações de linhas aliadas a cores contrastantes. Partindo do rapport principal reduzi a quantidade de formas, utilizei a troca de cor e a inversão de planos, proporcionando dinamismo e tornando o papel de parede um ponto de atenção a quem frequenta o ambiente, humanizando o espaço.



Figura 177 — Proposta 9- Rapport 9: 25X 50 cm.

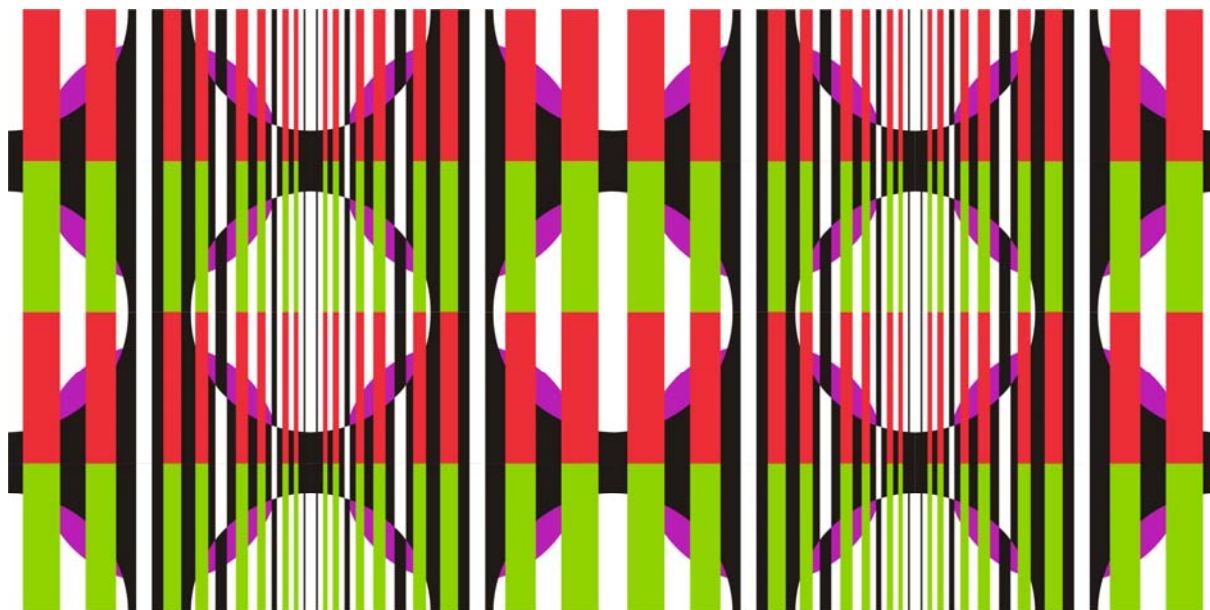


Figura 178 — Proposta 9- Repetição do rapport 9: 50X 100 cm.



Figura 179 — Proposta 9- Variação do rapport 9: 25X 100 cm.



Figura 180 — Proposta 9- Repetição da variação do rapport 9: 50X 200 cm.



Figura 181— Proposta 9- Paleta de cores: rapport 9.



Figura 182 — Proposta 9- Simulação da aplicação do papel de parede em Café: rapport 9.

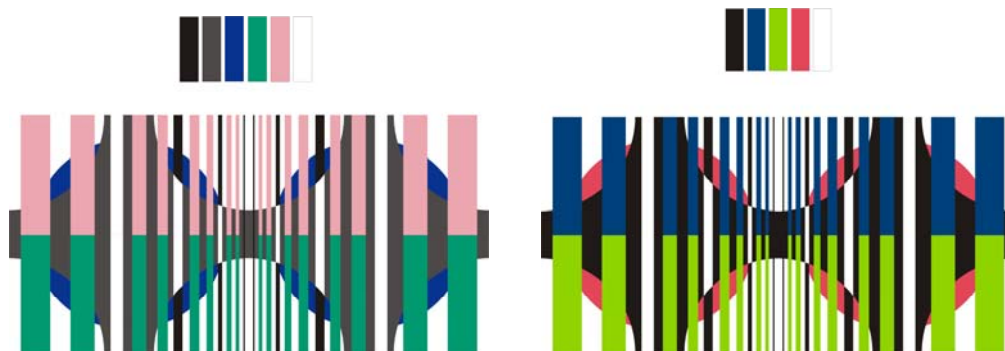


Figura 183— Proposta 9- Bandeiras: rapport 9: 25X 50 cm.



Figura 184 — Proposta 9- Bandeira: rapport 9: 25X 50 cm.

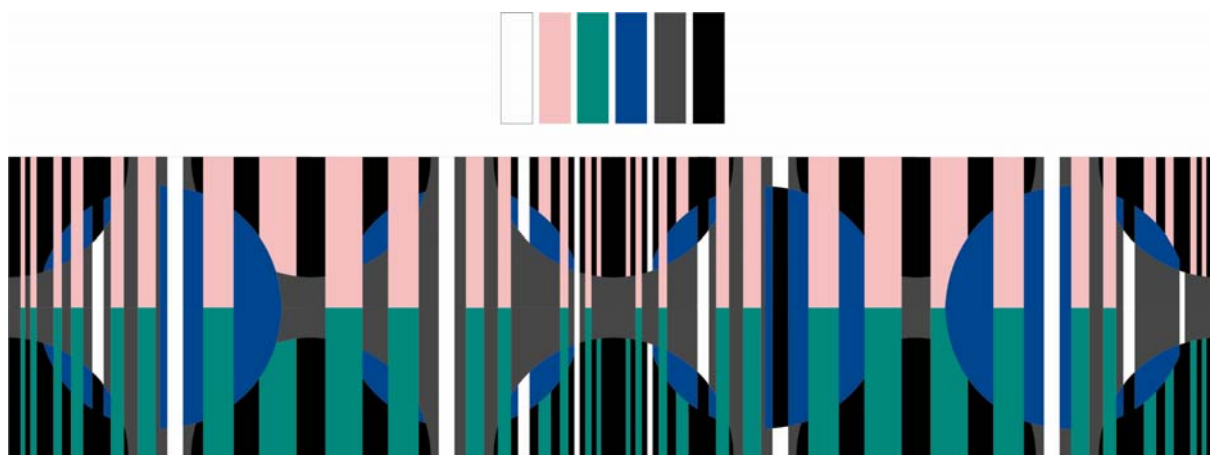


Figura 185 — Proposta 9- Bandeira: variação do rapport 9: 25X 100 cm.



Figura 186 — Proposta 9- Bandeira: variação do rapport 9: 25X 100 cm.



Figura 187 — Proposta 9- Bandeira: variação do rapport 9: 25X 100 cm.

A aplicação do projeto em estamperia pode ser realizada através de diferentes processos de impressão, escolhidos de acordo com o que melhor resulte para a proposta, partindo da análise de qualidade e tempo de execução. O presente projeto, voltado ao desenvolvimento de papéis de parede para ambientes comerciais, foi viabilizado através da técnica de impressão digital em adesivo vinil. O material permite praticidade na aplicação, é fácil e rápido, e tem boa durabilidade desde que se tenha cuidado com a limpeza.

Através da impressão de parte das bandeiras percebi que a escala de algumas estampas deveria ser maior. Observando pela tela do computador,

trabalhando com software de processamento gráfico vetorial, torna-se difícil perceber a dimensão real ideal para a estampa. Para fazer testes com o vinil adesivo é preciso pensar no aproveitamento do papel, ocupando toda a largura da máquina de impressão, pois pode ser inviável pelo custo. Para me certificar de que as proporções eram as desejadas para um bom resultado, imprimi algumas estampas em papel comum, como um rascunho.

Como foi dito anteriormente, geralmente no mercado, os papéis de parede variam entre 50 e 60 centímetros, com 10 metros de comprimento (assim, cobrindo entre 5 a 6 metros quadrados). Para visualizar o trabalho, defini como medida dos rolos a serem impressos, 50 centímetros de largura e 2 metros de comprimento. Para perceber a repetição da faixa de papel horizontalmente, em algumas situações optei pelas dimensões de 100 centímetros e 2 metros.

Com relação à simulação da ambientação dos papéis aplicados nos espaços, na maioria das ocasiões não demonstrei com a escala proporcional a realidade, pois o desenho não poderia ser identificado, devido ao tamanho da imagem.

Capítulo 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com “*A Optical Art como referência no desenvolvimento de papel de parede*” criei revestimentos em vinil adesivo, voltados a ambientes comerciais, bem como foi proposto pelo projeto. Como relatei anteriormente, utilizei a Linha de Ação, proposta pelo professor André Krusser Dalmazzo, que envolve as fases de *informação*, de *criatividade* e de *expressão*. Percebi que foi fácil adaptar esse sistema ao meu estilo de trabalho, pois permite ampla liberdade no processo criativo e está muito relacionado a criação artística.

O resgate de informações sobre a Optical Art e a influência que teve na produção de revestimentos de parede foi importante para inspirar a criação de padrões de estamaria e determinar coloridos que remeteram a efeitos óticos de vibração, tridimensionalidade e movimento. Também devo mencionar que as obras de Victor Vasarely e Bridget Riley, precursores do movimento artístico dos anos 60, Optical Art, foram referenciais muito importantes nesta investigação.

Neste projeto, desenvolvi nove estampas, essencialmente com formas geométricas e cores intensas, apesar de procurar apresentar uma variedade cromática. Simulei aplicações dos papéis de parede em Cafés, boates, salões e restaurantes. Coloquei a possibilidade de utilizar variações das estampas que podem ser aplicadas nesses ambientes.

Essas propostas de revestimentos podem se destacar nos ambientes onde aplicados, conotando forte personalidade e criando diálogos convidativos aos interlocutores, como também tece relações com o meio em que está inserida.

Esta pesquisa foi de grande valia, pois proporcionou-me um maior entendimento dentro do campo do design de estampa. Além de um cruzamento destes conhecimentos com todas as referências adquiridas anteriormente, com minha graduação dentro do curso de artes visuais, experiência na qual aprendi e desenvolvi diferentes linguagens de um olhar sensível a tudo que me pode servir de inspiração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ARTEK: CAFETERIA/ **Restaurant Palazzo dele Esposizioni, Giardini dela Biennale Venice**. Disponível em: < <http://www.artek.fi/projects/fairs/57>> acesso em 10 nov 2010.

ARTEK AT the Venice Biennale. Disponível em: < <http://coolboom.net/interior-design/artek-at-the-venice-biennale/>> acesso em 10 nov 2010.

ARTISTA DEL mes: Víctor Vasarely . Disponível em: < <http://irea.wordpress.com/2008/12/14/artista-del-mes-victor-vasarely-vasarhelyi-gyozo-hungria-1908-francia-1997/>> acesso em 10 nov 2010.

BOTTINO, Clarissa. **Objeto visual- Anos 60: design e psicodelismo**. Disponível em [:http://wwwusers.rdc.puc-rio.br/ednacunhalima/2006_1_2/clarissa/Anos%2060.htm](http://wwwusers.rdc.puc-rio.br/ednacunhalima/2006_1_2/clarissa/Anos%2060.htm) > acesso em 11 dez 2010.

CAMPELO, Wagner. **Cores 2012**. Disponível em: <<http://padronagens.wordpress.com/category/textura/>>acesso em: 2 set 2011.

CARMELLO, Cláudia. **As melhores ilusões de ótica de todos os tempos: Formas. Super Interessante**, p 33- 37 out. 2010.

CONTRACULTURA. **O que é contracultura, origem, princípios principais, movimento beatnik, crítica social e cultural**. Disponível em: < <http://www.suapesquisa.com/musicacultura/contracultura.htm>> acesso em nov de 2010.

CULTURA DOS EUA. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_dos_Estados_Unidos acesso em 11 dez 2010.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, Escolas e movimentos**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgar Blücher, 1986.

FERRARI, Silvia. **Guia de História da Arte Contemporânea**. Lisboa: Editorial Presença. 2001.

FESTIVAL DE Woodstock: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Festival_de_Woodstock> acesso em 4 nov 2010.

GERMANI, Sofia Morerira. **O lúdico e o exclusivo**. Disponível em: <http://www.designemartigos.com.br/wp-content/uploads/2010/10/Sofia_Germani.pdf> acesso em 9 nov 2010.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores**. São Paulo: Annablume, 2000.

HANKE, Tom. **Warp your room/ surrealien**. Disponível em: <<http://www.surrealien.de/Surrealien.pdf>> acesso em 20 out 2010.

JANSON, H. **História Geral da arte**. Martins Fontes: São Paulo, 2001.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion Design- manual do estilista**. São Paulo: Cosac naify, 2005.

KREDEMA. **Of the Wall**. Disponível em: <<http://www.kredema.se/>> acesso em 9 nov 2010.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MARTON, José. **Anos 70: O artista plástico e designer José Marton fala da mistura de cores e psicodelia da década**. [2008]. São Paulo: <http://www.youtube.com/watch?v=coJCeijUTaA&feature=player_embedded#. 2008. São Paulo: Entrevista concedida a Nathalia Birkholz.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática**. São Paulo: Martins Fontes. 1997.

PAPEL DE parede dos anos 70. Disponível em: <http://www.papeldeparededosanos70.com/product_info.php?info=p377_Beyla.html> acesso em 9 nov 2010.

PALMEIRO, Lucia Cristina Mazetti. **Olimpíadas indígenas: proposta conceitual para jogo didático**. Monografia de Graduação. Santa Maria. Curso de Graduação em desenho Industrial— Hab: Programação Visual. UFSM, 2010

PATRÍCIO, Paulo. Papel de Parede: **Brevíssima História**. Disponível em: <<http://www.paulopatrimonio.com/?p=27#axzz0qn8gH5XE>> acesso em 20 out 2010.

PESTANA, Gabriela. Exposição: **55 anos cheios de estilo**. Disponível em: <<http://revistacasaejardim.globo.com/Casaejardim/0,25928,EJE1687837-2186-2,00.html>> acesso em 9 nov 2010.

RAIMES, Jonathan; BHASKARAN, Lakshmi. **Design retrô- 100 anos de design gráfico**. São Paulo: Senac: São Paulo, 2007.

RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície**. São Paulo: Rosari. 2010.

RUHRBERG, Karl. et al. **Arte del siglo XX**. Vol. I, Colonia (Editorial Taschen), 2001.

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de Superfície**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2008.

VARINI, Felici. I am a painter: **Perspective-localized painter, Felice Varini, interviewed by Gil Dekel** [2008]. Paris: <<http://www.poeticmind.co.uk/interviews-1/i-am-a-painter/>> Entrevista concedida a Gil Dekel.

VANZIN, Priscila. **Qui êtes-vous Polly Maggoo? – Futurismo 60's e Op Art**. Disponível em: <http://www.trapo.com.br/?p=1737> acesso em 14 set de 2010.

VIANNA, Celia Maria Cintra Mori. **Papel de parede passo a passo**. Disponível em: <http://www.jvnproducts.com.br/wp-content/themes/jvnproducts/imgs/apostila1.pdf> acesso em 10 set 2011.

WOODSTOCK MUSIC Festival 1969. Disponível em: <http://www.squidoo.com/woodstock_69> acesso em 9 nov 2011.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZIEMKIEWICZ, Nathalia. Túnel do tempo da decoração: **Exposição revive os modismos e as tendências do design nas últimas décadas para celebrar o 55º aniversário da revista Casa e Jardim**. Disponível em: <<http://revistaepocasp.globo.com/Revista/Epoca/SP/0,,EMI12161-15916,00.html>> acesso em 9 nov 2010.

BIBLIOGRAFIA

CÁRDENAS, Maria Luz; RIVAS, Vivian. **Vasarely**. Curitiba: Museu Oscar Niemeyer. 72p. Catálogo de exposição, 25 nov. 2010- 27 mar 2011. Museu Oscar Niemeyer: Curitiba, 2011.

CORTE, Liselena de Mesquita Dalla. **A estética Urbana aplicada ao design de estamperia para papel de parede**. Monografia de Especialização. Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Design para Estamperia. UFSM, 1997.

FOGG, Marnie. **1960's Fashion Print**. Batsford: Londres, 2008.

FRASER, Tom. BANKS, Adam. **O guia completo da cor**. Senac: São Paulo, 2007.

GUILD, Tricia. **Pattern**. Rizzoli: Nova York, 2006.

HAENSCH, Irma. **Estampando paredes com a flora brasileira em vinil**. Monografia de Especialização. Santa Maria. Programa de Pós – Graduação em Design para Estamperia. UFSM, 2008.

MOSSI, Cristian Poletti. **Design Têxtil: a remodelagem do motivo Paisley na criação de xales para moda feminina**. Monografia de Especialização. Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Design para Estamperia. UFSM, 1997.

TAMBINI, Michael. **O design do século**. Ática: São Paulo, 1999.